

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 11 de março de 1969
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1005,3 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 29,0° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 89,6%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instável — Cumulus — Stratus — Cumulus-Nimbus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Terça-feira, 11 de março de 1969 — Ano 54 — Nº 16.091 — Edição de hoje 8 páginas — NCr\$ 0,20

Grillo é Vice-Presidente da ABDE

O Superintendente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul em Santa Catarina, economista Francisco Grillo, foi eleito Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Bancos de Desenvolvimento, durante a realização do Iº Congresso Brasileiro de Bancos de Desenvolvimento, em Minas Gerais. A ABDE foi criada pelos conclavistas para a defesa de seus interesses perante as organizações financeiras nacionais e internacionais.

SINTESE

JOINVILLE

Realizou-se na noite de ontem em Joinville a Aula Inaugural da Universidade Regional do Norte de Santa Catarina, proferida pela sra. Cecília Westphalen, da Universidade Federal do Paraná, que abordou os temas "A importância nos dias atuais das atividades pluridisciplinares" e Pesquisa na vida de uma Universidade.

TUBARÃO

O sr. Stelio Cascaes Boabaid, Prefeito de Tubarão, recebeu comunicação do Secretário Executivo do Plameg, sr. Hamilton Hildebrand, informando que já designou o engenheiro Jacopo Teixeira Tasso para escolher o terreno onde será construído o futuro Corpo de Bombeiros de Tubarão.

BLUMENAU

A sra. Edith Hoffmann, Secretária do Teatro Carlos Gomes, confirmou para os dias 29 e 30 do corrente, a apresentação em Blumenau do Mug Show Florianópolis.

ITAPIRANGA

Continua repercutindo em Itapiranga a instalação da Agência do Banco de Desenvolvimento do Estado. A nova agência do BDE em Itapiranga foi instalada na última semana.

LAGES

A Gerência do Banco da Província do Rio Grande do Sul, informou que adquiriu no centro da cidade área de terreno, onde futuramente será construído edifício que abrigará a filial daquele estabelecimento em Lages.

De outra parte prosseguem em ritmo acelerado as obras de construção do novo edifício da filial de Lages do Banco do Brasil, que está sendo construído à rua Coronel Manoel Thiago de Castro, esquina da Coronel Cordova.

LAGUNA

Por ato do sr. Ivan Matos, Secretário da Fazenda, foi nomeada Coletor de Laguna a sra. Olíndia Póvoas Ocker. A sra. Olíndia Ocker já tomou posse do cargo.

BRUSQUE

Tendo em vista o êxito da última Feira de Tecidos, e a necessidade de Brusque dispor de um local adequado para nele funcionar a IV Feira de Tecidos, o prefeito Antônio Heil, já iniciou estudos para a construção de um pavilhão de amostras, que possa no futuro abrigar promoções dessa natureza. É propósito do sr. Antônio Heil visitar várias cidades que possuem pavilhões de amostras, em seguida convocar as classes empresariais e os membros da Comissão de Turismo, a fim de debater uma fórmula que possibilite a viabilidade do empreendimento.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

China concentra tropas na fronteira com a URSS

Preocupação constante

Egito sepulta seu chefe do Estado Maior

O General Abdel Moneim Riad, chefe do Estado Maior egípcio, morto segunda-feira num incidente na zona do Canal de Suez, foi sepultado ontem no Cairo. Grande multidão paralisou inteiramente a capital egípcia em manifestações contra os israelenses. Aviões Mig patrulham os céus do Cairo, enquanto o Exército se mantém de prontidão.

Um documento enviado às Nações Unidas pelos observadores do organismo mundial declara que o fogo foi iniciado no sábado por soldados egípcios da parte ocidental do Canal de Suez. A morte do principal assessor de Nasser ocorreu durante o segundo dia consecutivo de um duelo de artilharia entre a RAU e Israel, sendo inúteis as intervenções feitas pelos observadores da ONU, no sentido de obter a cessação do fogo. Em nota enviada ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o governo egípcio responsabilizou Israel pelos incidentes que culminaram com a morte do General Abdel Moneim Riad.



Ao falar hoje à França sobre o plebiscito que realizará dentro em breve, o General De Gaulle estará vendo seu país novamente parado com a greve geral marcada pelos trabalhadores.

Cumprindo ordens de Mao Tse Tung, o Ministro da Defesa da China comunista, Lin Piao, enviou mais cinco mil homens fortemente armados e equipados para a fronteira com a Rússia, a fim de reforçar as dez divisões ali estacionadas permanentemente, mas advertiu aos seus soldados que não dessem início a provocações.

Em Moscou, os jornais voltaram a fazer pesadas acusações ao regime de Pequim, tendo o "Estréla Vermelha", órgão do Ministério da Defesa, observado que "o sangue derramado pelos valorosos soldados da fronteira soviética não será esquecido".

Notícias procedentes de Hong-Kong fazem supor que toda a polhês de almas — está em estado de alerta, ante o crescente agravamento das tensões entre o seu país e a União Soviética. Os observadores duvidam que a China desloque todo o seu potencial efetivo regular para a região fronteira, deixando expostas as suas demais frentes. A China nacionalista informou que há um milhão de chineses armados estacionados diante de Formosa. Além do mais, sabe-se que possuem grande unidades defensivas em suas fronteiras com a Índia e o Vietnã do Norte. As relações sino-soviéticas agravam-se a cada momento, sem perspectiva imediata de afrouxamento.

Convocação da Arena só por Costa

Em declarações à imprensa, o Senador Filinto Muller afirmou que somente convocaria a Comissão Executiva da Arena, na sua qualidade de vice-presidente do partido, depois de manter entendimentos com o Marechal Costa e Silva. Enquanto isso, o presidente da Arena Paulista, Deputado Arnaldo Cerdeira viajou ao Rio, a fim de avistar-se com o Senador Filinto Muller e iniciar os preparativos para a convocação da Comissão Executiva da agremiação governista. Pretende o Sr. Arnaldo Cerdeira que o partido volte a funcionar o quanto antes "como um membro do Governo e da Revolução".

O Deputado Arnaldo Cerdeira informou que nos contatos que manteve no Rio, e em Brasília não focalizou a questão da reabertura do Congresso. Finalizando, disse que "minha única preocupação é a de colocar a Arena em funcionamento para participar do processo de reformulação partidária, de acordo com os princípios revolucionários".

Cartório terá manifestação de Ministro

O Ministro da Justiça deverá manifestar-se a qualquer momento sobre o ante-projeto que disciplina as atividades dos cartórios e estabelece novos critérios sobre a exigência e a isenção do reconhecimento de firmas.

O projeto deverá solucionar em definitivo o choque entre as leis estaduais e as normas determinadas pelo último decreto presidencial, que aboliu o reconhecimento de firmas de um modo geral.

Revolução é definida a alemães por Beltrão

Falando ontem perante empresários alemães filiados à União Internacional de Dirigentes Cristãos, o Ministro Hélio Beltrão declarou que "a Revolução não veio apenas para salvar o Brasil do colapso político mas principalmente para salvá-lo do colapso econômico. O Brasil é um País que ama a liberdade e a Revolução veio retirá-lo da estagnação".

Em sua palestra, o Ministro do Planejamento apresentou vários

quadros demonstrativos, para provar que o Brasil vem experimentando grande ritmo de crescimento a partir de 1964. Ao mesmo tempo vem fazendo baixar a taxa de inflação, disse o Sr. Hélio Beltrão, enquanto todos os setores da economia nacional apresentam excelentes índices de expansão.

Após a palestra o Ministro do Planejamento respondeu as perguntas que lhe foram formuladas pelos 16 empresários alemães.

Congresso reabre mas não tem data marcada

O Ministro do Trabalho, Jarbas Pasarinho, afirmou em entrevista à imprensa que "a reabertura do Congresso Nacional é inevitável, porque a necessidade do Poder Legislativo advém da própria existência do Estado como organização política". Acentuou entretanto que nenhum Ministro de Estado pode informar quando a reabertura ocorrerá, pois a decisão cabe exclusivamente ao Presidente da República. Admitiu que antes da reabertura do Congresso

algumas providências devam ser tomadas, mas não as especificou. frisou que nenhum Presidente pode prescindir do trabalho do Legislativo, mas que este, por sua vez, precisa compreender o papel que lhe está reservado e o de desempenhar condignamente. Salientando que "há parlamentares tão patriotas quanto os que mais o sejam em qualquer outro setor", disse entretanto inaceitável a situação em que foram encontradas algumas Casas Legislativas no País.

Ivo mantém contatos no Rio com a área federal

O Governador Ivo Silveira, que se encontra desde domingo em Guanabara, avistou-se na tarde de ontem com o Ministro do Interior Costa Cavalcanti. Durante o encontro, do qual também participou o Presidente da Cohab/SC, General José de Miranda Barcia, o Ministro conversou sobre falhas que teriam ocorrido na Cohab/SC, durante a gestão anterior.

Disse o Sr. Costa Cavalcanti que o Secretário Geral do Ministério do Interior, Sr. Henrique Brandão Cavalcanti, durante inspeção que realizou recentemente nos órgãos do Ministério localizados no Sul do País, constatou falhas da Cohab catarinense. O Ministro manifestou ao Governador Ivo Silveira e ao General Barcia a sua certeza de que seriam tomadas providências imediatas, a fim de não prejudicar o programa de obras do Banco Nacional de Habitação em Santa Catarina.

No decorrer do encontro o Ministro e o Governador acertaram

o programa de inaugurações do Ministério do Interior em Santa Catarina, por ocasião da vinda do Presidente Costa e Silva ao Estado. Do programa consta a inauguração do novo serviço de abastecimento d'água de Florianópolis, com a ligação da segunda adutora dos Pilões, bem como de um conjunto habitacional de mil unidades.

Ainda ontem o Sr. Ivo Silveira avistou-se com outros Ministros, tratando igualmente da visita do Presidente da República a Santa Catarina, marcada para o dia 21 do corrente. Seu regresso a esta Capital deverá ocorrer no meado desta semana, quando então voltará a reunir-se com seu secretário para acertar os últimos detalhes da visita presidencial. Sabe-se que os auxiliares do Governador estão preparando um sumário de reivindicações que será apresentado ao Chefe do Governo quando de sua permanência em Florianópolis.

A volta do "Pagador"



O público de Florianópolis poderá apreciar dentro em breve o filme brasileiro mais premiado até hoje: "O Pagador" que será exibido durante um ciclo cinematográfico a ser realizado pela Universidade.

Livros, Autores e Ideias

Medeiros Vieira

PERSIANAS VERDES

"Há sujeitos que choram de tanto rir. E há os sujeitos que riem de tanto chorar. Estes últimos são os humoristas". Esta frase, de um personagem de Persianas Verdes, é uma espécie de prisma ou chave pela qual se compreende o estilo e a mensagem de Athos Damasceno: um misto de ternura e ironia, humor e lirismo. Persianas Verdes, última obra do renomado poeta, contista e ensaísta gaúcho, reúne contos e manchas nos quais se respira o cheiro familiar das coisas do subúrbio, e o clima ainda não infiltrado pelo frio distanciamento da era atômica. A escolha cuidadosa de situações e de tipos huma-

nos impregnados de pitoresco definem a obra, na qual o contista às vezes cede lugar ao poeta.

Publicado na Coleção Sagitário, tem uma excelente capa de Clara Pechansky.

REEDIÇÕES GLOBO

Uma das mais importantes devolve ao público o DICIONÁRIO GEOGRÁFICO BRASILEIRO, instrumento de trabalho, consulta e informação de valor inestimável, pois enfeixa num só volume os toponímios geralmente existentes apenas em enciclopédias de grande porte.

Também "A HISTÓRIA DA RAÇA HUMANA", de Henry Thomas, está agora ao alcance do leitor, na Coleção Catavento.

Enfeixa a biografia dos personagens principais dos grandes movimentos na História, desde Moisés, passando por Carlos Magno, Leonardo Da Vinci, Martinho Lutero, Karl Marx, Abraão Lincoln, Lenin e Gandhi — entre muitos outros.

Da uma visão ampla da contribuição específica de cada uma destas grandes figuras da História para a marcha da Humanidade.

Os estudantes de Direito encontram novamente uma das obras básicas desta ciência, a TEORIA GERAL DO ESTADO, do Prof. Darcy Azambuja, cujas sucessivas reedições dão testemunho eloquente da sua importância na bibliografia especializada.

Araldo S. Thiago

Do que precede, chega-se à conclusão da extrema necessidade de nutrir a nossa inteligência não somente de ciência, mas também de espiritualismo, para podermos bem apreender a sabedoria das obras da Criação, as suas leis infalíveis, o esplendor e a superioridade da sua beleza, as divinas e sublimes perspectivas que visionam. Foi o que deixou bem patente o Codificador da NOVA REVELAÇÃO (Terceira Revelação ou Espiritismo), ao lhe assinalar a gravidade dos propósitos que consistem em dar estrutura definitiva à civilização, levando a considerar tanto os fatos materiais como os de ordem espiritual em suas pesquisas, para uma compreensão perfeita e integral da divina obra da Criação. Estas as expressões de Allan Kardec, que traduzimos de LA GENESE, pag. 11:

"Do mesmo modo que a ciência propriamente dita tem por objetivo o estudo das leis do princípio material, tem o Espiritismo por objeto especial o conhecimento das leis do princípio espiritual; ora, como este último princípio é uma das forças da natureza, que reage incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, disso resulta que o conhecimento de um não pode ser completo sem o conhecimento do outro. O Espiritismo e a ciência

se completam um pelo outro: a ciência sem o Espiritismo fica impossibilitada de explicar certos fenômenos pelas únicas leis da matéria; o Espiritismo sem a ciência careceria de apoio e de controle. O estudo das leis da matéria devia preceder o da espiritualidade, porquanto é a matéria que fere imediatamente os sentimentos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria sido uma obra abortada, como tudo o que vem antes de seu tempo".

Nestas condições, bem se percebe que a formação de uma mentalidade espírita não pode assemelhar-se à de outra que exclua os espíritos nas pesquisas e estudos a que se dedique, provando-se, também, com essa fundamental diferença de aptidões intelectuais, que é indispensável, no estado atual: das ciências, sejam elas coordenadas aos princípios espíritas, para que possam dar frutos opimos de conhecimento exato do Universo, pois neste caso deixa de ser apenas o trabalho uma procura de melhoramentos técnicos, industriais, de ordem econômica, para passar a constituir-se obra de excelência filosófica, segundo a qual o homem se prepara indubitavelmente para ser um eterno e precioso colaborador da divina Criação.

O imediatismo das aquisições

intelectuais, que domina hoje mais do que nunca o campo universitário, como também o do livre didatismo, proporcionando ao homem culto quase que somente os mesmos atrativos de que desfrutam os analfabetos, porque sem descortino filosófico o preparo científico se esteriliza no mesmo escopo profissionalista de qualquer outro ofício ou arte; esse imediatismo que vai tornando o homem um autômato, sem visão

alguma das infinitas perspectivas da Criação, só pode ser superado pela cultura que se interessa pelo conhecimento das leis que regem o mundo material, tanto quanto das que regem o mundo espiritual. Com esta formação integral, o homem pode ser um grande técnico em sua especialidade profissional, sem deixar de ser um ilustre poeta, um eloquente orador, um causeur de raça; enfim, as relações sociais se tornarão com essa dupla cultura — científica e espírita — relações de sincera estima e as conversações dos homens e das mulheres deixarão de ser essa grosseria, que são de chaquetas e falar mal da vida alheia, ou de anedotas fesceninas, para se tornarem mananciais de belos gestos de delicadeza, de afetuosidade fraterna, dos quais se beneficiarão todos que prezam a virtude e fazem da vida um bem real, uma bênção de Deus.

Pesquisa médica britânica obtém êxitos variados

Por Paul Vaughan

LONDRES (B.N.S.) — Num hospital de Barnet, perto de Londres, funciona um computador que pode ser programado com informações sobre a ação cardíaca de um paciente. Se uma crise das coronárias se desenvolve, o computador, ligado ao paciente registra o fato — 40 minutos antes do momento em que a crise ocorreria se nada houvesse sido feito —, soa um alarme e os médicos podem então tomar providências.

Não muito longe, em Hendon, foi criada uma mão artificial que pode pegar um ovo ou um martelo com a firmeza necessária. A mão funciona utilizando o potencial muscular do antebraço de quem a usa e perdeu a mão natural num acidente. Os minúsculos sinais elétricos dos músculos são ampliados, retificados e "suavizados" para oferecerem um sinal proporcional à força exigida pelo sistema nervoso central do próprio homem.

E no Estabelecimento de Pesquisas sobre Armas Atômicas, em Berkshire, no sul da Inglaterra, cientistas aperfeiçoaram uma sonda de fibra ótica com o diâmetro de um ponto (de pontuação). A sonda pode ser passada, através de uma agulha hipodérmica, para uma artéria, ou ao longo dela, e então transmitir ao médico um quadro da superfície dos tecidos existentes bem dentro do corpo.

GRANDES INVESTIMENTOS

Esses exemplos são apenas três novas idéias no campo das pesquisas médicas na Grã-Bretanha, país que atualmente, segundo estimativas, gasta cerca de uma libra esterlina por habitante, anualmente, em pesquisas médicas de todos os tipos. E é provável que essa estimativa esteja baixa, pois leva em conta somente o dispêndio do Governo e da indústria. O total mesmo, inclusive com o dinheiro fornecido por muitas organizações voluntárias para pesquisas sobre perturbações específicas — como reumatismo, doenças cardíacas, câncer, distrofia e lepra —, deve chegar bem perto dos 70 milhões de libras esterlinas anuais.

Cerca da metade do total é gasta pelo Governo, de um modo ou de outro, principalmente por intermédio do Conselho de Pesquisas Médicas, organização de reputação internacional e de influência que se estende muito além das costas da Grã-Bretanha. A Grã-Bretanha foi o primeiro país a criar um órgão central de pesquisas desse tipo, quase inteiramente dependente de dinheiros públicos, mas independente de controle do Governo.

O Conselho, criado em 1913, teve participação na maioria das grandes pesquisas médicas (realizadas na primeira metade deste século. Sua sede, o Instituto Nacional de Pesquisas Médicas, em Mill Hill, Londres, dirigido pelo Prêmio Nobel Sir Peter Medawar, ocupa-se atualmente com mais de 200 diferentes projetos de pesquisas — e ainda existem mais de 81 unidades do Conselho, espalhadas pela Grã-Bretanha, realizando pesquisas das mais diversas.

Além desses programas formais de pesquisas, existe uma variedade enorme de projetos em curso em universidades, institutos de pós-graduação, laboratórios particulares e nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde, de ponta a ponta do País.

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A indústria farmacêutica tam-

libras esterlinas por ano, além de contribuir com uma importância considerável (300 mil libras esterlinas no ano passado) para o trabalho em centros externos de pesquisas.

Em 1967, por exemplo, laboratórios britânicos produziram um novo antibiótico, um novo anti-concepcional oral e um novo medicamento para combater a asma, além de haverem continuado o trabalho com novos medicamentos contra o câncer.

MAQUINAS

A pesquisa médica não é mais somente para os médicos. Com a colaboração de outras especialidades científicas, eles têm podido conceber modos de máquinas assumirem funções do corpo humano durante uma enfermidade ou incapacidade, temporariamente ou para o resto da vida.

Um exemplo disso é o pulmão-corção artificial criado na década de 1950 no Hammersmith Hospital, em Londres, e que desempenha o papel do coração e dos pulmões naturais do paciente durante operações, permitindo a cura de males antes incuráveis.

CIRURGIA DE "SOBRESSALENTES"

Existem rins artificiais que, similantemente, realizam as funções de um rim natural quando este está enfermo. Instrumentos "pacemaker", alimentados por minúsculos circuitos eletrônicos, ativam a ação de um coração enfermo e podem ser usados pelo paciente sem inconveniente maior do que os aparelhos auditivos. Agora, o transplante de órgãos está em destaque, e cirurgiões e outros médicos britânicos têm dado importantes contribuições a esse trabalho.

Os transplantes são outro setor da medicina onde se tornam necessários outros tipos de capacidade — como, por exemplo, a dos bioquímicos, que criaram a técnica da classificação dos tecidos, importante para evitar a rejeição.

Esse tipo de trabalho foi tornado possível por numerosas pesquisas sobre as propriedades sub-microscópicas da biologia molecular. Foi na Grã-Bretanha, nas décadas de 1950 e 1960, que cinco cientistas realizaram nesse campo o trabalho notável que lhes valeu dois prêmios Nobel. Seu trabalho, certamente, será considerado a mais importante descoberta médica da primeira metade deste século. O que eles fizeram foi determinar a estrutura da DNA, a "molécula da vida" que passa características hereditárias de uma geração para outra.

Do mesmo departamento de Cambridge onde se realizou grande parte desse trabalho veio há meses a notícia de outro êxito no mesmo campo — a determinação da estrutura da hemoglobina, que envolveu a colocação exata de cerca de dez mil átomos num mapa tridimensional e cuja conclusão corou cerca de 30 anos de trabalho.

Em trabalhos desse tipo, fundamentais para o progresso dos conhecimentos médicos, a Grã-Bretanha há muitos anos é um dos líderes no mundo.

CÂNCER

Por exemplo: a melhor compreensão de como funciona as células humanas já está ajudando o combate ao câncer.

A epidemiologia do câncer, aliás, tem sido um campo no qual a Grã-Bretanha vem dando contribuições notáveis. Dois pesqui-

e o fumo, e foi um médico britânico quem primeiro observou a curiosa propagação geográfica de um tipo de câncer predominante na África equatorial, sugerindo a possibilidade de que esse tipo de doença seja transmitido por mosquitos.

VARIEDADE

Métodos de detecção e investigação médicas têm criado novas capacidades. Em Leeds, Inglaterra, raios X de pacientes estão sendo registrados em "videotape" formando um registro permanente dos resultados da investigação de raios X e eliminando a necessidade de repetições possivelmente prejudiciais. Radioisótopos de ação rápida estão sendo usados para estudar áreas enfermas em todas as partes do corpo, por meio de uma "pílula" radioativa. No laboratório de Hampstead, Londres, do Conselho de Pesquisas Médicas foram criados minúsculos instrumentos de controle que o paciente leva com ele, registrando informações como mudanças no ritmo cardíaco, na pulsação e na temperatura do corpo. Ondas ultra-sônicas de alta frequência estão sendo usadas em vários centros, não somente com um meio para descobrir tumores por um processo parecido ao da sondagem por eco, como também para localizar a posição de um feto e — experimentalmente — para acelerar o tratamento de ferimentos. Raios "laser" estão sendo usados para "soldar no local" retinas descoladas. Um fisiologista de Cambridge criou um método pelo qual os cegos podem ver, usando sinais de televisão transmitidos para as áreas visuais do cérebro.

E o aumentado conhecimento do mecanismo da hereditariedade levou a acontecimentos grandemente importantes na ciência da genética, mais uma vez com o Conselho de Pesquisas Médicas estritamente ligado ao trabalho.

INTERESSE PÚBLICO E OFICIAL

A impressionante variedade e amplitude das pesquisas médicas na Grã-Bretanha, não resta dúvida, é devida em parte a um clima favorável para tal trabalho. O interesse público pelo progresso da medicina é vivo e bem informado, e, por outro lado, em muitos casos as idéias de pesquisas de médicos são ajudadas com dinheiro de fontes oficiais. Desde 1948 a Corporação Nacional de Desenvolvimento de Pesquisas fornece apoio financeiro a projetos promissores.

Para o cidadão britânico comum, talvez o mais grato progresso médico de todos seja o de que todo esse conjunto de pesquisas médicas sustenta um Serviço Nacional de Saúde que assegura que os benefícios do progresso médico estejam ao alcance de todos, gratuitamente. Este ano o Serviço faz 21 anos. No ano passado, cirurgiões britânicos transplantaram um coração e um fígado. As duas operações foram feitas por intermédio do Serviço Nacional de Saúde. Em nenhum dos casos o paciente pagou um "penny" sequer.

Em termos de recursos nacionais disponíveis, a Grã-Bretanha gasta em pesquisas médicas mais do que qualquer outro país no mundo, com a exceção dos Estados Unidos. Os dividendos vêm numa forma menos tangível do que o dinheiro: no alívio gradual de doença após doença, e até em sua eliminação final. E os resultados beneficiam

Melhor alimentação para melhor saúde

Dona Maria Silveira
Cozinha Royal

Fazer sorvete em casa é muito divertido e tem as suas vantagens. Você pode preparar suas próprias criações, cada qual mais apetitosa, com ingredientes simples e nutritivos. Para que o sorvete fique cremoso e macio, bata-o no liquidificador, pelo menos uma vez, quando começar a gelar.

Aqui estão apenas algumas sugestões para você.

GELADO DE ABACAXI

1 pacote de Gelatina Royal, sabor abacaxi

- 1 xícara de água fervente
- 1 xícara de água fria
- 1/2 xícara de açúcar
- 1 xícara de abacaxi picado (fresco ou em calda).

Modo de preparar:

Dissolva a gelatina na água fervente. Acrescente a água fria e o açúcar. Deixe gelar, até que fique com a consistência de clara de ovo. Junte os pedaços de abacaxi e bata no liquidificador até ficar uma mistura espumosa. Leve para o congelador e mexa assim que começar a gelar. Sirva depois de bem firme. (Dá 2 formas de gelo).

SORVETE DE CHOCOLATE

1 pacote de Pudim Royal, sabor chocolate

2 1/2 xícaras de leite

- 1/2 xícara de açúcar
- 2 ovos.

Modo de preparar:

Bata as gemas. Misture o leite, aos poucos, e adicione o pó para pudim e o açúcar. Cozinhe em fogo brando, mexendo sempre até começar a ferver. Deixe esfriar, mexendo de vez em quando para não formar película. Acrescente as claras em neve e leve para o congelador. Quando começar a gelar, bata no liquidificador até ficar cremoso. Leve novamente para o congelador até a hora de servir. Dá para 6 a 8 porções.

NOTA: Prepare a mesma receita variando o sabor do Pudim Royal.

GELADO DE MAMÃO

1 pacote de Gelatina Royal, sabor laranja

- 1 xícara de água fervente
- 2/3 xícara de água
- 2/3 xícara de açúcar
- 2 1/2 xícaras de mamão amadurado.

Modo de preparar:

Dissolva a gelatina na água fervente. Leve ao fogo a água e o açúcar e deixe ferver por 5 minutos. Adicione a gelatina. Leve para o congelador. Quando começar a endurecer nas beiradas, bata no liquidificador. Junte o mamão e continue a bater. Leve novamente para gelar. (Dá 2 formas de gelo).

CALDA DE CHOCOLATE

1 pacote de Pudim Royal sabor chocolate

- 1/2 xícara de açúcar
- 1/4 colher (chá) de sal
- 1 xícara de água fria
- 1 xícara de água fervente.

Modo de preparar:

Misture o pó para pudim, o açúcar, o sal e a água fria. Cozinhe em fogo brando, mexendo sempre até atingir a fervura completa. Acrescente a água restante e misture bem. Deixe esfriar. Esta calda pode ser usada em seguida sobre sorvetes, bolos, gelatinas, etc., ou pode ser guardada na geladeira em vasilha bem tampada (2 a 3 dias).

MILK SHAKE — Para cada xícara de leite geado use 1/2 xícara de calda de chocolate. Bata bem e sirva bem gelado.

VARIAÇÕES — O sorvete poderá ser servido com frutas em calda, coco ralado, fatias de bolo, salada de frutas, etc.

ROCAMBOLE GELADO — Prepare um rocambole e deixe na geladeira. Na hora de servir, desenrole o rocambole e recheie com sorvete.

TACA SURPRESA — Coloque uma porção de sorvete de chocolate, outra de baunilha ou de morango. Cubra com a calda de chocolate e enfeite com creme de chantilly ou nozes picadas.

Estados Unidos terão nova política continental

Diplomatas latino-americanos expressaram, suas esperanças em que a designação do novo Secretário de Estado Adjunto para Assunto Interamericano e os resultados da Missão Rockefeller perduram ao Presidente Nixon formulor uma política para o Hemisfério.

Os observadores diplomáticos ponderam, no entanto, que faltam a Charles A. Meyer — nome presumivelmente escolhido — antecedentes políticos, pois esteve sempre ligado à atividade privada comercial. Outro obstáculo a ser transposto por Nixon seria a ausência de um organismo coordenador da Missão Rockefeller.

Embora o panorama latino-americano esteja confuso e com alguns ingredientes exclusivos (expropriação pelo Governo peruano da Internacional Petroleum Co. e apressamento de barcos pesqueiros dos Estados Unidos, toda a fonte de otimismo dos diploma-

Na sua última entrevista à imprensa, terça-feira passada, o Presidente dos Estados Unidos disse enfaticamente que "são vitalmente necessárias mudanças na política latino-americana dos Estados Unidos."

OTIMISMO

Esta determinação de Nixon é alentadora, de acordo com alguns diplomatas latino-americanos. Esses, melos, contudo, não deixam de lembrar que os Estados Unidos não possuem, sequer, uma política para a América Latina.

Os Estados Unidos têm um plano conjunto com os países do Hemisfério que se chama Aliança para o Progresso, mas, em última análise, é apenas um programa e não uma política.

Segundo os diplomatas, uma política é formada por princípios básicos e subalternos, em que os segundos oferecem uma determinação da flexibilidade nas negociações. Os diplomatas, para argümen-

americanos sobre o que deve fazer a América Latina para sair de seu atraso econômico e social.

CONFUSÃO

"As vezes nos aconselham a fazer a revolução, mas outros são mais favoráveis às reformas fiscais e agrárias." Recordam os diplomatas.

"Muitos dizem que a chave está na estabilidade política para atrair as inversões estrangeiras."

"Ha até os que aventuram dizer que se adotarmos decididamente o controle da nacionalidade, todos os nossos problemas serão resolvidos como que por um passe de mágica."

Os diplomatas entendem que se esse confuso quadro é filho legítimo da falta de uma política bem definida, com idéias claras e precisas, por que não apontam então a pauta a seguir por todos?

Outro fator que contribuiu poderosamente para quebrar essa apatia, na opinião dos diplomatas,

Saúde promove curso intensivo na Guanabara

Um Curso Intensivo de Saúde Pública promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública, com duração de 7 meses, e destinado a enfermeiros, engenheiros, farmacêuticos, médicos, odontólogos e veterinários, será realizado, a partir de abril do corrente ano, na Guanabara. O Curso objetiva prepará-los para a execução de tarefas específicas no campo de saúde pública através de aprimoramento técnico-profissional, compreensão do processo geral de proteção e recuperação da saúde e aquisição de conhecimentos técnico-científicos específicos de saúde pública.

Os alunos, de acordo com a sua formação profissional, interesse e atividades de trabalho, deverão escolher uma entre as "opções" oferecidas: Administração de serviços de saúde (para todos

os profissionais); Assistência médico-sanitária (para médicos); Epidemiologia (para médicos e veterinários); Enfermagem (para enfermeiros); Laboratório (para farmacêuticos, médicos e veterinários); Odontologia (para odontólogos); Saneamento (para engenheiros) e Veterinária (para veterinários).

A matrícula está limitada a setenta e cinco (75) vagas, assim distribuídas: enfermeiras (15); farmacêuticos (10); médicos (15); odontólogos (10) e veterinários (10).

As inscrições estarão abertas até 20 de março de 1969.

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos junto à Fundação de Ensino Especializado de Saúde Pública, à rua Leopoldo Bulhões, n.º 1480, Estação de Mangueiras-Rio de Janeiro.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE PESSOAS EM LUGAR INCERTO E NÃO SABIDO

O Doutor Eduardo Pedro Carneiro da Cunha Luz, Juiz de Direito Titular da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ SABER, aos que o presente edital de notificação de pessoas em lugar incerto e não sabido virem, ou dele conhecimento tiverem, expedido nos Autos de PROTESTO JUDICIAL n.º 003/69, proposta pela GRAFICA 43 S/A, — contra a PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, e outros, que se processa perante este Juízo e Cartório da Fazenda Pública, que em seu cumprimento, cuja petição inicial e despacho são em seguida transcritos:

PETIÇÃO INICIAL: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho. GRAFICA 43 S.A., pessoa jurídica de direito privado, com matriz em Blumenau à Rua 15 de Novembro, 533 e filial nesta Capital à Rua Trajano n.º 18-A, vem respeitosamente à presença de V. Exa., por seu advogado, adiante assinado, procurrado junta (doc. n.º 1), expor e requerer o seguinte: — OS FATOS — 1. — A requerente possui uma filial, nesta Capital, sita à Rua Trajano n.º 18-A, no ramo do comércio de livraria, papeleria, brinquedos e artigos para presentes, (doc. n.º 2). O imóvel é de propriedade do Sr. Henrique Berenhauer, estando locado à requerente pelo aluguel mensal de NCr\$ 656,00 (seiscentos e cinquenta e seis cruzeiros novos) mais os impostos e taxas incidentes sobre o objeto da locação, conforme o incluso contrato. (doc. n.º 3). 2. — A loja da requerente possui (11) onze empregados aos quais paga mensalmente de salários, aproximadamente NCr\$ 2.700,00 (dois mil e setecentos cruzeiros novos). Recolhe ao "INPS" aproximadamente NCr\$ 650,00 (seiscentos e cinquenta cruzeiros novos) por mês ao "FUNDO DE GARANTIA" a média de NCr\$ 180,00 (cento e oitenta cruzeiros novos). O movimento mensal médio de vendas, considerando o ano de 1.968, de janeiro a novembro, atinge a aproximadamente, a apreciável importância de NCr\$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros novos). 3. — Ocorre que o imóvel vizinho ao que a requerente está estabelecida, paredes juntas, sito à Rua Trajano n.º 16, de propriedade do ex-BANCO BRASILEIRO, digo, ex-BANCO AGRICOLA MERCANTIL S/A (doc. n.º 4), hoje UNIAO DE BANCOS BRASILEIROS S/A (doc. n.º 5), foi objeto de demolição para edificação de um novo prédio. 4. — A demolição do prédio referido, que segundo a inclusa certidão da PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, foi procedida sob a responsabilidade do engenheiro — dr. MARCOS STIEFEIMANN — (doc. n.º 5) no entender da requerente, foi realizada com excessiva violência. No curso da demolição, verificando abalo no edifício em que está estabelecida provocado pelo demolição de paredes inteiras do prédio vizinho, pondo em perigo e risco o prédio de sua loja que é de construção antiga, e principalmente que as paredes limitrofes praticamente constituíram uma unidade, solicitou à PREFEITURA uma vistoria, através do requerimento n.º 11.187 datado de 17 de dezembro de 1.968 (doc. n.º 6). 5. — Posteriormente, ainda no curso da demolição, constatou rachaduras nas paredes do imóvel de sua loja e deslocamento do telhado, com consequente infiltração de chuva, conforme pode ser observado nas fotografias inclusas, que mostram a parede rachada, lado interno, sendo que pelo lado externo é mais grave estando porém coberta pelo tapume e ainda nas fotografias pode ser visto o desprendimento de tabuas do forro e os plásticos colocados como proteção contra a infiltração de água de chuva. Temerosa do agravamento da situação então vigente advertiu o Sr. Gerente da UNIAO DE BANCOS BRASILEIROS S/A, do perigo e das consequências. Este último transmitiu ao engenheiro a reclamação da requerente e o aludido engenheiro, depois de tentar tranquilizar o Gerente da Requerente, alegando a sua grande experiência em construções executadas a longos anos em todo o Brasil, passando em seguida a tomar algumas providências, quais sejam o escoramento da marquise da loja e da parede limitrofe, conforme pode ser observado nas fotografias juntas. 6. — No entanto, a exemplo do ocorrido recentemente nesta Capital, em que um imóvel em

situação semelhante, também de construção antiga e paredes limitrofes ligadas, após a demolição do prédio vizinho e início das obras do novo prédio, desabaram as paredes, quer a requerente conservar e ressaltar direitos, procurando evitar danos e prejuízos, procurando o desabamento do prédio ou a sua simples interdição conduziram à graves consequências. Afastando a ameaça de vítimas pessoas, lembrou que na loja trabalham (11) onze empregados, mais os clientes, deseja considerar sem contudo excluir tão terrível possibilidade, os prejuízos econômicos que lhe adviriam em consequência. Lembrando o item segundo da presente, a Loja da requerente sofreria mensalmente uma interrupção, por tempo indeterminado, de seus negócios, além da destruição de seu valioso estoque de mercadorias, paralisação de vendas em movimento mensal médio igual ou superior à NCr\$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros novos), e suportaria ainda além dos encargos trabalhistas e sociais, pagamento de fornecedores, etc., mais a necessidade de um novo local para estabelecer-se, pagando, de luvas etc., os inevitáveis lucros cessantes. 8. — Razão porque, com o intuito de evitar um possível desastre e suas consequências quer **PROTESTAR** na forma que lhe faculta o art. 72) e seguintes do Código de Processo Civil, a fim de prevenir responsabilidade, prover à conservação e ressaiva de direitos, notificando as pessoas físicas e jurídicas envolvidas e participantes do problema, proprietários, responsáveis ou entidades fiscalizadoras, da demolição e edificação, para tomarem todas as providências possíveis e necessárias a evitar um desastre com provável ocorrência de danos físicos e econômicos pois do contrário poderão responder civil e penalmente. (doc.) — **REQUERIMENTO** — I — Respeitosamente requer à V. Exa., se digne deferir o presente **PROTESTO**, na forma exposta e determinar em consequência a notificação das pessoas físicas e jurídicas, adiante indicadas, de todo o teor da presente, a fim de que na qualidade de órgão concedente e fiscalizador, proprietários, responsável e construtor, providenciem no sentido de evitar quaisquer riscos, por ação ou omissão, ficando responsabilizados por qualquer dano que eventualmente venha a ocorrer. Requer pois, a notificação dos seguintes: A Prefeitura Municipal de Florianópolis, na qualidade de órgão concedente e fiscalizador, na pessoa de seu representante legal. B — União de Bancos Brasileiros S/A e Outros, na qualidade de proprietários do imóvel e das obras, o primeiro, na pessoa de seu Gerente, à Rua Trajano n.º 18-B, e os últimos por desconhecidos, por editais. C — Dr. Marcos Stiefeimann, engenheiro responsável e construtor, no local da obra, Rua Trajano n.º 16, nesta Capital, ou se lá não for encontrado, por carta precatória, ao seu domicílio — Alameda Santo Amaro n.º 169 Porto Alegre — RGS. II — Requer, finalmente, procedidas as notificações, sejam os autos entregues à Requerente, de acordo com o que dispõe o artigo 723 do Código de Processo Civil, independentemente de traslado. Dá-se à presente para efeitos fiscais o valor de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos). Termos em que, P. deferimento. Florianópolis, 14 de janeiro de 1.968 (as) José Marcio Marques Vieira — Advogado.

DESPACHO: — Marco o prazo de trinta dias do edital. Assumi em, 1/02/1969. (as) Eduardo Pedro Carneiro da Cunha Luz.

ENCERRAMENTO: — E para que chegue aos conhecimentos dos interessados e ninguém possa alegar ignorância expedir o presente edital que será afixado na sede deste juízo no lugar de costume, e, por cópia, publicado uma vez no Diário Oficial, e três vezes em jornal local na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, (Paulo Henrique de Moura Ferro), Oficial Maior, — Subscrevi.

Florianópolis, 04 de fevereiro de 1.969
EDUARDO PEDRO CARNEIRO DA CUNHA LUZ
 — JUIZ DE DIREITO TITULAR

A historia dá razão à China

Os dois regimes comunistas, totalitários e imperialistas, alcançaram a suprema maestria em suscitar, mobilizar e coletivar o ódio, profunda exigência da natureza humana, que é também a compensação psicológica de todas as frustrações e de todos os ressentimentos do homem-massa, fator e produto desse tipo de regimes. Quem viu uma vez uma "demonstração maciça" promovida por Hitler e Mussolini, quem sabe como foi produzida a "espontaneidade" das manifestações dos que marcharam nas formações das milícias partidárias e das outras organizações paramilitares da juventude, do funcionalismo público, quem teve a oportunidade de observar os comandos escondidos que dirigiram os apupos e os aplausos, o extase explosivo, das "massas", não tem a mínima ilusão a respeito de quem promoveu os protestos maciços em Pequim e em Moscou, contra as embaixadas soviética e chinesa, respectivamente. Essas demonstrações de massa, portanto, podem ser vistas sob diferentes pontos de vista: certamente haverá quem aprecie os aspectos pitorescos, folclóricos e de grande perfeição psicológica e técnica da encenação, que é uma das virtudes dos regimes totalitários; outros, comprometidos com o moralismo e com uma idéia elevada do que é o deveria ser o homem, sucumbirão, levados a um pessimismo irremediável por um fenômeno tão depressivamente de degradação humana. O locutor da rádio Pequim declarou: "Toda a água que passa pelo Amur e pelo Ussuri não bastará para arrastar o ódio que sentimos para com os traidores revisionistas soviéticos". Os manifestantes soviéticos contra a embaixada

chinesa em Moscou traduziram seu ódio por atos de brutalidade coletiva. A encenação aí foi mais sofisticada, pois os policiais tiveram o dever — papel especial que lhes foi confiado — de tentar reprimir o "ódio das massas", o que foi o sinal para exacerbá-lo. Politicamente, porém, tudo isso não tem a menor importância, pois essas encenações não passam dos termos do "diálogo" entre dois regimes imperialistas, entre dois nacionalismos totalitários, quanto à sua essência, idênticos, mas nas relações internacionais, rivais. As recriminações que fazem um ao outro no fundo são procedentes: nunca em Pequim ou em Moscou houve "demonstração maciça" dessas proporções contra o "imperialismo norte-americano", o inimigo principal e comum de acordo com a ideologia oficial das duas capitais. Daí, as capitais das superpotências comunistas acusarem-se mutuamente de cumplicidade com o "imperialismo norte-americano". A verdade fundamental é que nem a Rússia nem a China têm divergências de natureza nacional e territorial com os Estados Unidos, só lhes podendo recriminar o fato de a superpotência ocidental representar uma barreira contra o expansionismo comunista. Todavia essas divergências não assumem a importância nacional e as proporções sentimentais do fato de a China, de dramática densidade populacional, ter perdido territórios de tamanho duas vezes superior à superfície da França para a Rússia colonialista, de escassa densidade populacional, que não visava outro fim senão o domínio imperial de toda a Ásia, incluindo a China. E esses objetivos russos não se modificaram nem com a transformação da

Rússia czarista e burguesa numa sociedade soviética e comunista, nem com a transformação da China feudal numa sociedade socialista. Esses objetivos russos não sofreram qualquer alteração pelo fato de os czares brancos, como Alexandre II e Nicolau II, terem sido seguidos no trono de Moscou pelos czares vermelhos, Lenin, Stalin, Kruchev e Brezhnev. Brezhnev, o neostalinista, é execrado em Pequim da mesma maneira como era Kruchev, o "revisionista". E embora Pequim tenha fundado em Moscou um partido opositorista clandestino, que tem o nome de Stalin, Mao Tse-tung certamente não esqueceu que com Stalin tinha ainda maiores divergências do que com Kruchev e com Brezhnev. Afinal, o embaixador de Stalin em 1948 acompanhou Chang Cai-chen até Xanghai, reconhecendo apenas depois a vitória de Mao Tse-tung, o que não é muito diferente da recente visita secreta que um jornalista soviético, segundo suposições procedentes do agente do KGB, Victor Louis, correspondente da agência Tass em Tóquio, fez a Taipei, como o primeiro cidadão soviético a visitar Formosa, após a expulsão de Chang Cai-chen do continente chinês.

Os chineses, com sua cultura de seis milênios, têm boa memória. Para eles os tempos de Lenin nem são passado recente, são presente. Pois bem, a 25 de julho de 1919, Karaskhan, o comissário para as Relações Exteriores em exercício, numa declaração dirigida à China, disse o seguinte: "Dirigimos nossa mensagem ao povo chinês para participar-lhe que o governo soviético abre mão de todas as conquistas feitas pelos governos dos czares, que roubaram à China a Manchúria e outros territórios... o governo soviético devolve ao povo chinês, sem pedir qualquer compensação, a Estrada de Ferro Chinesa Oriental... Sob "todas as conquistas" entendiam-se os territórios na margem esquerda do rio Amur e os que se situam ao leste de Ussuri. A 27 de setembro de 1920 o governo soviético fez uma segunda declaração, sendo seu porta-voz o mesmo Karaskhan: "O governo soviético declara nulos e superados todos os tratados concluídos pelos anteriores governos da Rússia, renuncia a todas as conquistas russas de território chinês e a todas as concessões obtidas pela Rússia na China, restaura à China, sem recompensa e para todo o sempre, tudo que o governo dos czares e a burguesia russa se apoderaram na China... Os governos russo e chinês especial sobre o funcionamento da Estrada de Ferro Chinesa Oriental com devido respeito às exigências da Rússia". Ai as reservas russo-soviéticas, já se tornaram evidentes. Mas ainda em teoria os tratados "inadequados" de Aigun (1858) e de Pequim (1860) foram declarados nulos e superados. O emissário soviético Joffe esteve na China em 1922, ou seja no ano em que as tropas agora já soviéticas estavam ocupando a Mongólia Exterior, sobre a qual Pequim reivindicava sua soberania, reconhecida aliás pela própria Rússia czarista, em 1915. Joffe, naquele ano, negociou que as declarações de 1919 e de 1920 tivessem significado a renúncia aos interesses russos na China. Em 1923, o próprio Karaskhan viajou para a China, onde foi recebido.

Construímos em apenas 3 anos

Estamos preparando HOJE o AMANHÃ de seus filhos:

Mais 1.806 salas de aula*



São mais 131.893,34 m² de área construída, equivalente a uma cidade de 25.000 habitantes, para os cidadãos de amanhã.

SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Rasgando a terra, em direção do progresso

2.377 km em apenas 3 anos*



* distância equivalente a que separa Florianópolis de Brasília

As estradas de SANTA CATARINA caminham, unindo o planalto e o mar, ligando o vale e a montanha.

SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

...e a luz foi feita!

4.500 km de linhas em apenas 3 anos*



* distância equivalente a que separa Florianópolis de Manaus

Em apenas 3 anos, 92% da população do Estado dispõe, agora, de energia elétrica em abundância.

SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Já somos o 5º produtor brasileiro de alimentos

Mais escolas, mais estradas e muito mais redes de eletrificação. Financiemos muito mais a indústria, o comércio e a agricultura, através do B. D. E., cujas agências já cobrem o território estadual. Estivemos sempre preocupados com as obras de infra-estrutura. Nosso objetivo, durante esses três anos, foi REALIZAR em clima de ordem.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Realismo Pioneiro

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

GUSTAVO NEVES

O Governador Ivo Silveira acaba de tomar uma medida que, pelo seu pioneirismo e pela sua atualidade, só poderão se constituir em motivo de orgulho e de satisfação para o povo catarinense. A ordem que existe neste Estado e o seu respeito às leis e à tranquilidade, encontram agora mais uma vigorosa afirmação em Santa Catarina, através de uma medida que visa, sobretudo, ordenar as leis estaduais e, de uma maneira geral, os serviços públicos catarinenses.

A variedade das leis revolucionárias — os Atos Institucionais e Complementares, assim como os Decretos-Lei — encontram profunda ressonância nas legislações estaduais, causando por vezes dúvidas nem sempre fáceis de serem resolvidas. Os choques entre as leis antigas e a legislação superveniente, tanto na esfera da União como na dos Estados, trazem implicações que só a pesquisa e a interpretação aprofundada podem dirimir. De outra parte, não poderiam as leis estaduais permanecerem irrevogadas após a edição de atos legislativos do Governo Federal regulamentando ou disciplinando matérias afins também aos interesses estaduais. Surge, então, a necessidade de adaptação das leis estaduais às leis federais, a fim de instrumentalizar o Estado para o trabalho em favor do desenvolvimento que aqui se instalou e que não pode sofrer defasagens.

Mas a competência da Comissão de Alto Nível designada pelo Governador Ivo Silveira não para aí. Visando colocar em dia a legislação estadual em todos os setores, o Chefe do Executivo Catarinense determinou à Comissão que efetuasse os estudos para estabelecer a paridade de vencimentos entre servidores dos três Po-

deres do Estado, de conformidade com o que determinar o Governo Federal. Promoverá também estudos destinados a ajustar os valores dos vencimentos dos servidores do Estado aos tetos que a legislação federal fixar, visando a corrigir reajustes e distorções. Normas relativas à acumulação de cargos, bem como a extinção de funções e cargos vagos ou considerados desnecessários, terão seus estudos a cargo da Comissão, que ainda recomendará medidas acerca da disponibilidade e aposentadoria de servidores ocupantes ou exercentes de cargos ou funções enquadrados entre os chamados ociosos.

No entanto, a nosso ver, uma das mais salutares medidas a serem recomendadas pela Comissão diz respeito às normas para a implantação da reforma administrativa no Estado, o que se está fazendo necessário, em face do crescente aumento de atividades do Poder Público em Santa Catarina, nestes últimos anos. Dentro destas medidas estão a racionalização do cadastro geral dos servidores do Estado, assim como normas sobre provimento de cargos públicos e medidas concernentes à administração e redistribuição de pessoal, tendo em vista as necessidades administrativas.

Estamos certos de que o trabalho a ser desenvolvido pela Comissão recentemente constituída pelo Governador Ivo Silveira representa um dos mais decisivos passos dado por Santa Catarina ao encontro da realidade presente estabelecida tanto no plano nacional como no plano estadual. Nosso Estado, com isto, deu uma elogiável demonstração de ordem e organização, lançando-se com redobrada objetividade ao encontro das grandes metas a que se propõe atingir.

A viagem do Presidente Nixon à Europa

Por Juan José Betancor

WASHINGTON — A viagem do Presidente Nixon à Europa pode ser comparada à realizada pelo Presidente John Kennedy, no ano de 1963. Apenas que a do Presidente Nixon é a primeira viagem presidencial, desde então.

Mas há outras diferenças significativas entre as duas viagens presidenciais a que nos referimos. Por exemplo, a viagem do Presidente Kennedy se realizou depois de estar ele quase três anos no exercício do poder. A Nixon, foi anunciada menos de um mês depois de o Presidente haver assumido seu cargo.

O Sr. Kennedy havia dedicado a atenção mais imediata aos assuntos internos do país, particularmente ao problema dos direitos civis. Também estava verdadeiramente preocupado pelo problema cubano.

O Sr. Nixon, por seu lado, se caracterizou pela idéia de ver o mundo todo em conjunto e não parcelamente, um mundo no qual os Estados Unidos e os demais países devem "caminhar juntos rumo ao futuro".

Além disso, prosseguindo com as diferenças entre as duas viagens presidenciais, a situação da Europa hoje não é a mesma de 1963. Hoje, existe uma maior inquietação, um desejo de maior participação nas decisões, tanto nacionais como individuais. Há tumultos estudantis. A França deixou de participar de estrutura do comando militar da OTAN,

embora permaneça membro da Aliança. E há no Mediterrâneo suficiente número de navios de guerra soviéticos para chamar a atenção.

Além disso, em 1963, o Vietnã não se havia transformado em assunto de tanta polêmica entre os europeus, como hoje ocorre. E outra diferença a registrar é que o Presidente Nixon iniciou sua viagem em Bruxelas. O Presidente Kennedy não foi a essa cidade em 1963, e se atualmente Bruxelas parece mais animada, deve-se a ser Nixon o primeiro presidente norte-americano que a visita, neste último meio século, desde que Woodrow Wilson ali esteve, a 19 de junho de 1919.

O significado de ter ele escolhido Bruxelas para dar início a sua viagem não deve ser deixado sem referência. A viagem poderia perfeitamente ter começado na Inglaterra, unida aos Estados Unidos pelo idioma, o laço mais estreito que os Estados Unidos têm com aquele país. Poderia ter começado na França, um dos mais antigos aliados dos Estados Unidos. Mas Bruxelas é o novo centro e o novo símbolo da unidade europeia e atlântica. Ao colocá-la em primeiro lugar na lista das cidades de seu itinerário, o Sr. Nixon parece haver assinado, de maneira muito clara, que, embora sejam importantes as relações bilaterais, é muito mais importante, sobretudo entre as potências ocidentais, a unidade multilateral.

Soluções Violentas

Há dias, dedicamos um dos nossos Editoriais ao agravamento das tensões sino-soviéticas, ressaltando o particular da violência, que tem sido a tônica do comportamento dos países comunistas, nos últimos anos. E, pelo que temos presenciado na História Contemporânea, a violência hoje não é apenas um acontecimento que ocorre de maneira esporádica, mas uma constante destinada a permanecer. Basta-nos recordar os acontecimentos em que estiveram envolvidos a Rússia e os demais países da órbita soviética, a partir da brutal invasão da Hungria e, mais recentemente, a agressão armada à Tcheco-Eslováquia.

Neste momento, porém, o episódio que atrai as atenções de todo o mundo decorre das hostilidades entre a União Soviética e a China comunista, cuja primeira refrega deixou mais de sessenta mortos, de ambos os lados. As hostilidades verbais entre os dois países continuam e, caso o temor pela destruição total não ponha um fim à crescente tensão, o mundo haverá de conhecer dentro de pouco a mais sangrenta guerra de todos os tempos.

A violência sempre foi uma constante na vida dos países comunistas, os quais têm adotado através dos tempos uma política de avanços e recuos, conforme a balança do seu prestígio no mundo inteiro. Ultimamente, porém, as coisas parecem não estar pendendo favoravelmente aos países imperialistas da cortina de ferro. O fracasso de sua política no Oriente Próximo e sua consequente perda de prestígio na região parecem estar baseados nas considerações seguintes: a fraca performance das forças militares árabes e, particularmente, do exército egípcio (parcialmente treinado e equipado pe-

la União Soviética); a perda substancial de equipamento militar na Guerra dos Seis Dias; a falta de inabilidade da Inteligência soviética em tentar aplainar a situação de forma desastrosa, como desastrosos tem sido quase todos os seus atos de política externa nos últimos anos.

Além disso deve-se levar em conta a irracional invasão perpetrada no ano passado contra a Tcheco-Eslováquia, que punha em prática um plano de liberalização capaz de atenuar seu aprisionamento ao jugo severo de Moscou. Agora, há dias, deu-se o incidente inabillíssimo na Alemanha, quando a parte livre daquela nação dividida elegia o seu novo Presidente. Tudo isto, evidentemente, causa um sério desgosto à Rússia, que vê-se contestada pelos seus próprios satélites na forma imperialista com que procura dominá-los, o que só tem sido conseguido por meio das soluções violentas.

O atual episódio com a China é, sem sombra de dúvida, o mais sério de todos quantos tem agitado o mundo comunista. Os constantes fracassos da Rússia — que em muitos casos chegam a beirar o ridículo — estão a ponto de provocarem a total deterioração do seu sistema político de governo e filosófico, caso ocorra o engalfinhamento entre aquelas duas potências. Sendo cada um daqueles países radicais à sua maneira, torna-se totalmente impossível uma conciliação entre ambos, dadas as circunstâncias a que se permitiu chegarem as suas relações. Desta forma, repetimos o que dissemos há dias, aqui desta página: é de se esperar que, na sua egônia, o comunismo não venha a causar ao mundo males maiores do que os que já causou.

Nova Lei não reduzirá investimentos no Setor Imobiliário

— Os investidores imobiliários, incorporadores e construtores não devem se inquietar, pois o decreto-lei que define a empresa individual nas atividades imobiliárias não representará desestímulo aos investimentos no setor.

A declaração é do presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil e da Câmara Brasileira de Construção Civil, Sr. Haroldo Graça Couto. Ele considera a nova lei importante, "porque veio esclarecer uma matéria que há algum tempo se prestava a várias interpretações".

UMA NECESSIDADE

— A nova lei — explicou o Sr. Graça Couto — se analisada isoladamente, não representa grande restrição à atuação dos investidores e pessoas físicas no mercado de imóveis.

— A indústria da construção civil reconhece que era necessário disciplinar a questão, e ao Governo revolucionário a obediência e o direito de assegurar a justiça fiscal da melhor maneira possível. O novo decreto manteve a isenção do pagamento do imposto de lucro imobiliário sobre pessoa físicas, mas, por outro lado, equiparou as pessoas físicas que habitualmente transacionam com imóveis com as pessoas jurídicas.

— Desta maneira — acrescentou o Sr. Graça Couto — com grande precisão, fixou critérios de isenção, que são os seguintes: para incorporações é permitido fazer uma cada dois anos; para loteamentos, uma cada três anos, e para vendas isoladas a venda de três num mesmo ano ou a aquisição e subsequente venda no prazo de três anos, de até seis imóveis.

APLICAÇÃO

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil informou que a equiparação entrará em vigor a partir do mês seguinte em que a pessoa física completar ou ultrapassar o número máximo permitido por lei.

— As operações passadas foram respeitadas pelo decreto-lei e sobre ela não incidirá nenhuma taxação recém-criada. Não atingirá as transações iniciadas anteriormente aquela que determinar a equiparação.

O Sr. Graça Couto concluiu afirmando que "os que investem suas poupanças na compra, construção e posterior revenda de unidades habitacionais, com caráter de habitualidade, não foram atingidos pelo decreto-lei, e poderão continuar a prestar seu apoio e colaboração ao programa, que, "em tão boa hora, o Governo criou através do Plano Nacional da Habitação".

Nixon fala da viagem de Rockefeller à América Latina

É o seguinte o texto oficial da declaração do Presidente Nixon sobre a próxima visita do Governador Nelson Rockefeller à América Latina:

"Por acreditar profundamente na importância das relações especiais existentes entre os Estados Unidos e os demais repúblicas americanas, tenho o prazer de anunciar hoje que o Governador Nelson A. Rockefeller empreenderá uma missão presidencial, a fim de verificar os pontos de vista dos dirigentes das nações latino-americanas.

O objetivo dessa missão presidencial é ouvir os dirigentes, realizando com eles consultas referentes ao desenvolvimento de objetivos comuns e dos programas conjuntos de ação, que irão fortalecer a unidade do Hemisfério Ocidental e acelerar seu desenvolvimento econômico e social.

A geografia, a história e as aspirações comuns contribuirão para o estabelecimento de uma amizade muito especial entre os povos e os países das Américas. Pela importância dessas relações, minha escolha recaiu sobre o Governador Rockefeller, eminente norte-americano, conhecedor tanto dos sistemas de governo quanto dos problemas sociais e econômicos, e que, de longa data, man-

tém amizade e contatos com os povos das repúblicas latino-americanas.

O Governador Rockefeller visitará cada país latino-americano, em uma série de viagens a serem iniciadas no mês de abril. Nesse ínterim, o Governador organizará uma equipe para estudos intensivos referentes aos problemas e potencialidades especiais de cada país, no que diz respeito aos campos econômico, social e outros.

Terminadas as visitas, o Governador me informará, pessoalmente, o respeito de suas consultas, e fará recomendações sobre como os Estados Unidos poderão melhorar suas políticas e ampliar a eficácia de sua cooperação e apoio aos objetivos comuns.

Desejo salientar que as viagens do Governador serão viagens de trabalho, e não visitas de cerimônia. O Governador Rockefeller visitará cada país a fim de ouvir os dirigentes latino-americanos, recolhendo seus pontos de vista e opiniões.

A missão presidencial incluirá consultores de alto nível em vários assuntos. O roteiro de viagem será estabelecido através de consulta diplomática com os países latino-americanos a serem visitados. Em cada semana de viagem a missão manterá conversações em quatro a seis países".

BANCO DO BRASIL S.A.
AVISO

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que a Assembléa Geral Extraordinária, realizada em 25.2.69, deliberou elevar o capital social deste Banco, de NCr\$ 60.000.000,00 para NCr\$ 240.000.000,00, da seguinte maneira:

a) distribuição aos atuais acionistas de 120.000.000 de ações novas, de NCr\$ 1,00 cada uma, na proporção de duas ações novas por uma antiga; e

b) chamada complementar de recursos do valor de NCr\$ 60.000.000,00, mediante emissão de 60.000.000 de ações novas, de NCr\$ 1,00 cada uma, reservado o direito de preferência aos Acionistas na subscrição de uma ação nova por uma que possuam na composição do antigo capital de NCr\$ 60.000.000,00, operando-se a integralização, pelo valor nominal, no ato da subscrição.

Deliberou ainda a referida Assembléa estabelecer o prazo de 60 dias, a partir da publicação da Ata respectiva, para o exercício desse direito.

Tão logo publicada a Ata da Assembléa Geral Extraordinária no Diário Oficial, divulgaremos, pela imprensa, instruções visando a facilitar o exercício, pelos Senhores Acionistas, do direito de preferência à subscrição.

Informamos, finalmente, que ficarão suspensas, por 15 dias, a partir de 10.3.69, a transferência de ações.

Brasília (DF), 4 de março de 1969
 Oswaldo Roberto Colin
 Diretor-Administrativo

Surdez

NOVOS APARELHOS COM CONTROLE AUTOMÁTICO DE VOLUME

Em 12 diferentes modelos, para os diversos tipos de surdez. Exclusividade DAWITONE, de Porto Alegre. Conheça os últimos lançamentos Europeus em óculos, auriculares e de bolso. De adaptação invisível. Assistência técnica permanente, garantia do fabricante.

Preços e condições ao alcance de todos.
 EM FLORIANÓPOLIS: Somente nos dias 9, 10 e 11 de Março, técnico especializado fazendo demonstrações desses fabulosos aparelhos, no HOTEL OSCAR PALACE, Rua Hercílio Luz nº 90 — fones — 2462 e 3286.

Em PORTO ALEGRE: Av. Octavio Rocha, 115 — 12º andar — salas 1201 e 1204.

GORDINI 1966

Vende-se bom estado NCr\$ 4.500,00, a visto c/ seguro impostos 69 pagos. Tratar Almirante Lamego, 157 fundos ou combinar tel. 3239.

CASA ALUGA-SE

Tratar à Rua Duarte Schutel, 39 — no período da manhã ou das 19,00 horas em diante.

MISSA DE 7º DIA

CARLOTA VOIGT LIMA (D. LOTINHA)
 OLGA VOIGT LIMA e REGINA HELENA LIMA, consagradas com o desenlace de sua querida mãe, agradecem a todos que as confortaram no doloroso transe e convidam a missa de 7º dia que será rezada na Igreja de Santo Antônio no dia 13 do corrente às 19,30 horas. Agradecem a todos por este ato de piedade cristã.

AGRADECIMENTO

OLGA VOIGT LIMA e REGINA HELENA LIMA, filhas da saudosa Carlota Voigt Lima (D. Lotinha), agradecem sensibilizadas a todos os parentes e pessoas amigas que as confortaram nos momentos difíceis quando do desenlace de sua querida mãe e a todos que acompanharam seus restos mortais até sua última morada. Agradecem em especial ao Dr. OTAVIO ROBERTO RILA pela abnegação e desvelo com que sempre se houve, durante a longa enfermidade da estinta.

Edital de Convocação

DE ACORDO COM PARAGRAFO UNICO, DO ARTIGO 17 DOS ESTATUTOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE ENERGIA HIDRO E TERMO ELETRICAS EM FLORIANOPOLIS, FICAM CONVOCADOS TODOS OS ASSOCIADOS DESTES SINDICATO, PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, A REALIZA-SE NO DIA SETE (7) DO CORRENTE AS 18.00 HORAS, EM SUA SEDE SOCIAL SITO A RUA CONS. MAFRA Nº 21 SOBRADO-SALA 3, COM A SEGUINTE ORDEM DO DIA:
 1º BOLSAS DE ESTUDO
 2º ASSUNTOS DA COOPERATIVA
 3º PREVISÃO ORÇAMENTARIA PARA O ANO DE 1970
 FLORIANÓPOLIS 4 DE MARÇO DE 1969
 ASS. ARY BONIFACIO SENNA — PRESIDENTE

VOLKSWAGEN — 63 e 68

Novos, equipados, seguro e imposto 69 pagos. Negócio à vista direto com o proprietário. Tratar com o Sr. Altair pelo fone 2761 — Horário comercial.

Prefeitos guardam cotas em cofres por falta de assistência bancária

Dois mil e trezentos municípios representando 58,1% do total, estão desprovidos de assistência bancária, o que vem contribuindo para que os prefeitos retirem integralmente suas cotas dos fundos de participação e mantenham, contra o disposto em decreto-lei, seus recursos em cofres.

Em parecer apresentado ao Tribunal de Contas da União, o Ministro Ibero Gilson frisou que o resultado da análise das prestações de cotas de 1967 demonstra que "exagerado é o número dos prefeitos que têm abusado, por ignorância ou má-fé, da retenção injustificada de vultosas importâncias nos cofres das municipalidades".

CAIXA

O parecer do Ministro Ibero Gilson foi dado em processo originado na prestação de contas da prefeitura de Camacari, Bahia,

cujo termo de conferência de caixa acusava em 31 de dezembro último, a existência nos cofres municipais de NCr\$ 20.950,86, provenientes do fundo de participação. Correspondiam a 30,6% do total creditado. Essa retenção seria, inclusive, contrário em princípio ao combate à inflação.

Frisou o relator do processo que o Decreto-Lei 200 estatui a obrigatoriedade da via bancária na realização da receita e da despesa pública. O pagamento da despesa deve ser feito por ordem bancária ou cheque nominativo, admitindo-se exceção para as despesas não atendíveis pela via bancária. A filosofia da reforma administrativa e do Governo revolucionário é, no seu entender, de fortalecimento do sistema bancário.

Ao final do ano passado, o com plejo bancário se compunha de 662 agências do Banco do Brasil,

de 6.854 dos demais bancos nacionais e de 42 bancos estrangeiros. Existe uma concentração marcante nas agências em funcionamento nas regiões Leste e Sul, com respectivamente, 31,2% e 56% do total, contra 6,6% na região Nordeste, 4,6% na Centro-Oeste e 1,6% na Norte.

O Estado de São Paulo detém 35,8%, o de Minas Gerais 11,1%, o de Guanabara, 9,1%, e do Paraná, 8,9% e o Rio Grande do Sul, 8,2%, perfazendo os cinco Estados o total de 73,3% das agências bancárias em funcionamento no Brasil.

O Estado de São Paulo tem 28,6% de seus municípios sem assistência bancária. Enquanto isto, Minas Gerais tem assistência em 59,5% dos seus municípios, Pernambuco em 75,6%, a Paraíba em 85,9%, o Rio Grande do Norte em 90% e o Estado do Rio de Janeiro em 6,3%.

Brasil ficou quatro meses à espera da Hong-Kong e agora ha sinais em Belém

Há cinco meses, surgiam simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos notícias de que um mutante do vírus A-2 da gripe — o vírus Hong-Kong — atravessava rapidamente pelo Hemisfério Norte, podendo chegar ao Brasil.

A criação de uma comissão de combate à gripe, a vacinação seletiva e a espera da Hong-Kong marcaram o Brasil nos últimos quatro meses. A gripe acabou não vindo e a comissão já pensa em recesso. Em Belém, a Hong-Kong começou a criar problemas.

PARENTE DA ASIÁTICA

O vírus A-2 Hong-Kong é parente próximo do responsável pela grande epidemia de gripe asiática em 1957, constituindo com os vírus dos grupos A, B e C, uma família de nominada de mixovírus. Os mixovírus são partículas esféricas com apenas 1/1.000.000 de centímetro de diâmetro contendo uma molécula de ADN (ácido desoxirribonucleico), responsável pela propagação da espécie.

Desde a epidemia de asiática em 1957, o A-2 não se manifestava. Em outubro do ano passado começaram a circular notícias de que um novo tipo de vírus A-2 estaria se manifestando em Hong-Kong, proveniente da China comunista. Em novembro, o vírus chega à França e aos Estados Unidos, tomando conta rapidamente do Hemisfério Norte, pois o inverno, em vez de deter a marcha do vírus, acelerava-a.

O fato motivou a imediata reunião de um organismo internacional em Genebra, para estudar as formas de circunscrever o ataque, impedindo que se alastresse a novas regiões. A Organização mundial de Saúde, ao mesmo tempo em que começava a produzir vacina para combater a gripe, avisava às regiões ainda não atingidas sobre as disposições a tomar. Os centros regionais da OMS no Rio e em São Paulo foram avisados de que a gripe rumava para o Brasil na primeira quinzena de novembro.

Dezembro chegou e a gripe se alastrou nos Estados Unidos causando 672 mortes apenas na semana de 10 a 17 daquele mês, fato explicado pela aliança estabelecida previamente instalados no organismo das doentes, como o pneumococo, causador da pneumonia e broncopneumonia, ajudados pelo intenso frio.

As autoridades norte-america-

nas tentaram impedir maiores consequências, visando aos setores vitais da população, como os que trabalham em serviços públicos, saúde, alimentação, forças armadas, escolas e grandes aglomerados humanos. A medida impediu que a vida econômica do país fosse seriamente abalada, mas na segunda quinzena de dezembro mais de mil pessoas já tinham morrido de gripe nos Estados Unidos.

MOBILIZAÇÃO

No Brasil, as manchetes dos jornais deixaram o público apreensivo. No dia 20 de dezembro, uma comissão nomeada pelo Ministro da Saúde tomava posse para estudar e coordenar as providências para o combate à gripe.

A comissão, presidida pelo professor Manuel Ferreira, tratou inicialmente de acalmar o público, explicando que a gripe no Brasil seria de caráter benigno, devido ao clima que impede o aparecimento das complicações secundárias, grandes responsáveis pelas mortes. O Instituto Oswaldo Cruz foi mobilizado e passou a produzir vacinas anti-vírus A-2 HK, adotando-se a tática de vacinação seletiva, recomendada pela OMS e utilizada nos Estados Unidos.

No mesmo dia em que a comissão tomava posse, chegava dos Estados Unidos a notícia de que o então Presidente Lyndon Johnson estava internado no Hospital da Marinha, em Bethesda, com a Hong-Kong.

TRANSTORNO

Dois dias após o Natal, Nova Torque era obrigada a decretar pela primeira vez, em sua história, o estado de emergência sanitária, pois o frio de 11 graus abaixo de zero e a greve dos fornecedores de combustível punham em risco a vida da população, esperando-se que a gripe atingisse dois milhões de novaiorquinos.

Veio o Ano Novo e com ele 625 mortes na primeira semana de janeiro, nos Estados Unidos. No Brasil, a Secretaria de Saúde de São Paulo anunciava — dia 4 de janeiro — a produção de remédios em massa, para combater os sintomas da gripe. Os institutos Adolfo Lutz, em São Paulo; Vital Brasil, em Niterói, além de Manguinhos, já produziam vacinas para combater o surto. Só em Manguinhos eram produzidas

250 mil doses semanais de vacina, remetidas a todo o país.

A vacinação seletiva, começou e as reuniões da comissão sucediam-se semanalmente. Passou janeiro e as primeiras notícias de abrandamento da gripe começavam a chegar. As autoridades sanitárias, acreditavam que depois do carnaval a gripe aumentaria devido ao maior fluxo de turistas.

Em fevereiro, a Comissão admitia que o vírus Hong-Kong estava entre nós, Embora os testes imunológicos não o tipificassem. Um surto de gripe antes do carnaval — causado por um vírus — levou muita gente às farmácias.

ESPERA

Um surto de gripe benigna abateu-se sobre o Rio, não havendo evidências de Hong-Kong. Curiosamente para os médicos — apesar do grande número de turistas no carnaval — o vírus pareceu ignorar o Brasil.

Entre fevereiro e março, o declínio da gripe acentuou-se em todo o mundo. No Brasil, as reuniões da comissão, a vacinação e a produção de vacinas prosseguiram, mas o "estado-maior" ficando sem assunto por falta de guerra", como dizia o professor Manuel Ferreira.

No início deste mês, segundo informações do Pará, a gripe chegou a Belém. A notícia é conhecida no dia 4 e dá conta que 20% da população da cidade contraiu a gripe Hong-Kong. O professor Manuel Ferreira nega ter conhecimento do fato e, no mesmo, pede esclarecimentos à Secretaria de Saúde do Pará.

— Não acredito que o surto seja de Hong-Kong — disse — pois se assim fosse a comissão já teria sido notificada. O telegrama não foi respondido.

Belém confirmou no sábado o surto, o que levou o professor Manuel Ferreira a enviar outro telegrama ao Sr. Carlos Guimarães, Secretário de Saúde do Pará, indagando se o vírus já foi tipificado no Instituto Evandro Chagas e se as 5.100 doses de vacina enviadas pelo Ministério da Saúde chegaram a Belém.

A Hong-Kong, segundo os médicos, parece que finalmente chegou ao Brasil. Sua forma, como era prevista, é benigna, mas a região atingida surpreendeu, pois a gripe era esperada no Rio ou em São Paulo, onde o movimento de turista é maior.

No dia 17, segunda-feira, em sessão solene, às 15 horas, no salão nobre do STM, será empossado o novo presidente da

Comissão Especial

(Cont. da 4.ª pag.) ção dessa Comissão foi recada as atividades, que não exibida com agrado tanto cluem vocação e sacrifícios, maior quanto, preservando façam juízos equivocados a seu deslises que aberrariam da respeito, lisura e da lucidez moral. Parece, pois, que, espe. dos servidores catarinenses, cialmente pelo funcionalis- lhes trará vantagens tam- mo público estadual, a cria- bém de outra natureza.

AUTOMÓVEIS

Compra, venda, troca, consignações.
 Carros novos e usados.
 Pick-up Volkswagen — 1968 — pouca quilometragem
 Volkswagen — 1968
 Rural Willis — 4x2 — 1966
 Karmann Ghia OK — 1969
 Volkswagen — 1967
 Financiamento até 18 meses
 Temos vários outros carros para pronta entrega.

JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.
 RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONES 2954 — FLORIANÓPOLIS.

VENDE-SE

Por motivo de mudança, à Avenida Rio Branco, nº 4, excelente casa com finíssimo acabamento, máximo conforto, telefone nos dois pavimentos, com as seguintes peças: 1º pavimento — hall e escada de mármore, living com 40 m², toilette social, sala de jantar com 15 m², cozinha com 12,5 m², armário embutido, — exaustor, quarto de empregada (chuveiro e água quente) com 15 m² e mais um quarto com dispensa de 12,5 m², abrigo para automóvel, área grande de serviço e tanque; 2º pavimento — três grandes quartos com armários embutidos, hall e um confortável quarto de banho de 15 m², armários embutidos com portas espelhadas, e terraço com vista para a baía norte. Tratar diretamente com o proprietário no endereço acima, nos horários de 8 às 10 e das 15 às 18 horas. E' favor procurar somente pessoas que estejam realmente interessadas.

Curso de Madureza Lauro Muller
 Ginásio — Clássico — Científico

EM APENAS UM ANO
 AINDA HÁ VAGAS — Horário optativo
 Informações e inscrições:
 Fernando Machado, 57.

CASA RESIDENCIAL — VENDE-SE

Rua Aracy Vaz Callado, 242, Estreito.

PRECISA-SE

Vendedores com boa apresentação e com prática de vendas para trabalhar com materiais de decoração e acabamentos. Informações na DECO ARTE S/A à rua Felipe Schmidt — Galeria Jacqueline — Loja 4 — No horário das 13,00 às 14 horas.

LAVADOR DE CAPIVARI S.A.

CGC — nº 86.440.450
 Assembléa Geral Ordinária
 CONVOCAÇÃO
 Convidam-se os senhores acionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinária, na sede social, em Capivari — Tubarão, às 15 horas do dia 25 de março de 1969, para deliberar sobre o seguinte:

- Ordem do Dia
 1º Exame, discussão e votação do balanço geral, relatório da diretoria, demonstração da conta de lucros e perdas, parecer do conselho fiscal e demais contas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1968.
 2º Outros assuntos de interesse social.
 Tubarão, 7 de março de 1969
 Químico Henrique Miranda — Diretor

LAVADOR DE CAPIVARI S.A.

CGC — Nº 80.440.443
 Assembléa Geral Ordinária
 CONVOCAÇÃO
 Convidam-se os senhores acionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinária, na sede social, em Capivari — Tubarão, às 10 horas do dia 25 de março de 1969, para deliberar sobre o seguinte:

- Ordem do Dia:
 1º Exame, discussão e votação do balanço geral, relatório da diretoria, demonstração da conta de lucros e perdas, parecer do conselho fiscal, e demais contas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1968.
 2º Outros assuntos de interesse social.
 Tubarão, 7 de março de 1969
 Eng. Geey Rocha — Diretor

S. B. Caixa dos Empregados no Comércio
 SESSÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

De ordem do Sr. Presidente, ficam convidados todos os associados desta Caixa, para uma Sessão de Assembléa Geral Ordinária a realizar-se no dia 16 do corrente mês (domingo), às 9 horas da manhã, a fim de proceder-se a eleição dos novos membros da Diretoria e Comissão de Sindicância, para o período de 25 de Março de 1969 a 25 de Março de 1970.

Não havendo numero legal para a 1ª convocação, far-se-á na 2ª convocação, meia hora depois, com qualquer numero, conf. art. 21 dos Estatutos.
 Florianópolis, 10 de Março de 1969
 Antenor Borges — Secretário

Superior Tribunal Militar acaba recesso dia 14 e elege um novo presidente

O Superior Tribunal Militar, após o recesso de três meses, iniciará o ano judiciário de 1969 sexta-feira, dia 14, quando egerá, em sessão secreta, seu novo presidente, que substituirá o General Olímpio Mourão Filho, devendo a escolha recair no Ministro-Brigadeiro Armando Perdigão, o mais antigo da Aeronáutica.

escolha do presidente seja feita em favor do mais antigo de cada Pasta, sendo que para o biênio 1969-70, de acordo com o rodízio, caberá o posto à Aeronáutica, que está representada ali pelos Ministros Armando Perdigão, Grun Moss e Francisco Correia de Melo.

RECURSOS

Após a escolha do novo presidente, o STM apreciará apelações e recursos de militares e civis, processados pelo Código Penal Militar e pela Lei de Segurança Nacional.

No dia 17, segunda-feira, em sessão solene, às 15 horas, no salão nobre do STM, será empossado o novo presidente da

Avai teve, no final, a vitória que a torcida esperava: 3 x 1

Com o azar ainda a perseguir-lo, o conjunto do Avai precisou dominar 80 por cento das ações para que a vitória não lhe fugisse na tarde de ontem, no estádio da rua Bocalvíva quando teve pela frente o quadro do Atlético Operário, de Criciúma, em partida válida pelo campeonato.

O prêmio foi bastante corrido com predominância das ações por parte do Avai que, desde o princípio ao fim, como a demonstrava que o time é bom, mas que lhe falta sorte. Ante-ontem chegou a levar um grande susto, pois, mesmo dominando técnica e territorialmente, via a pugno caminhar rapidamente para o final com o marcador anunciando dois tentos para cada lado. Foi quando acabou surgindo o gol da vitória através de Reginaldo.

naldo, um dos valores mais versáteis do conjunto, pois atua em qualquer posição da linha de frente. O gol veio bonito, provocando na torcida um delírio e um entusiasmo poucas vezes observado. E justamente quando a pugna ia entrar na fase dos descan-

DIRCEU FALHA E OS VISITANTES INAUGURAM

O jogo começou com o Avai já no domínio da partida. Rogério I investe pelo setor direito de onde serve Roberto, surgindo Mauro que manda a bola para escanteio que é batido sem resultado. Aos dois minutos de ação, os atléticos encontraram pelo primeira vez o caminho das redes, ajudados pelo arqueiro Dirceu que falhou deploravelmente. Paulinho, no seu setor, na esquerda, atirou à meia altura, sem qual-

quer pretensão de gol, a não ser por parte de um companheiro. A bola sai dos pés do extrema canhoto e Dirceu deixa o gol para tentar a defesa. Mas sua saída é defeituosa e quase infantil, tanto que a pelota, chutada por Paulinho, acabou ganhando o fundo das redes, depois de bater no poste direito da meta. Um "frango" que chegou a perturbar um pouco o quadro local, mas que logo se refez e foi ao ataque várias vezes, sendo que numa dessas incursões a meta atlética esteve no iminência de cair, notando-se no ponta-de-lança Roberto um grave defeito, nas investidas de Rogério I ou Reginaldo pela direita, ele espera os lançamentos colocados atrás do zagueiro Minim que atua na esquerda, formando com Mauro a dupla de área da zaga atlética.

ROGERIO I SENSACIONAL: 1 x 1

O Avai não tarda em desfazer o vantagem atlética no marcador. Roberto, na direita, recebe a pelota, manobrando-a com calma e desembaraço. Divisa Rogério I bem colocado, embora acossado por Mauro, enquanto que Reginaldo está sob a marcação de Mirim. A bola sai dos pés de Roberto e vai cair perto da meta de Alvim, onde Rogério I com esforço e perícia consegue, através de sensacional salto, cabecear para dentro das redes. Avai 1 x Atlético

EMPATE NO 10. TEMPO

O Atlético tenta recuperar a vantagem e aos 14 minutos a derbel falha diante de Dirceu. Este, aos 22 minutos, dá uma saída em falço, mas toca a bola que após alguma confusão, acaba sobrando para Pipo que divisa a meta desguarnecida, mas chuta fora, perdendo boa oportunidade. O Avai retorna o domínio do campo, agora em maior escala. Aos 25 minutos, depois de Reginaldo ter atirado pela linha de fundo, Roberto recebe de Rogério I e, de fora da área arremata forte. Salta Alvim e espalma para o canto que é cobrado sem resultado. Aos 27 minutos, César atira para Rogério I que se encontra bem colocado, mas Alvi que intercepta a esfera de couro. Aos vinte nove bom passe de cabeça de Rogério I a Roberto que é desarmado por Manim que manda a escanteio, o qual é cobrado por César, tendo Reginaldo atira do fora. Um minuto mais e Reginaldo serve Roberto que cabeceia mal, perdendo boa oportunidade para colocar o Avai em vantagem. Aos 33 minutos, o Atlético concede novo escanteio. A sua cobrança é executada por César que atira bem, tendo Roberto, em mais um lance infeliz cabeceado fora. Aos 35 minutos Nami bate forte de fora da área ímpis Dirceu defende mandando a escanteio, que, batido, não alcança resultado positivo. Aos 37 minutos, Moenda acidentalmente atinge Mauro que cai ao solo, tendo Reginaldo, para quem a bola sobrou, atirado a mesma para fora do gramado para que o zagueiro atlético fosse socorrido de imediato. Aos 38, Moacir atira forte e Alvim defende bem. Como último lance da primeira metade da partida Moacir serviu Roberto, o qual depois de ojeitar a bola com inteligência, mandou-a por cima da meta, vindo a perder, assim, a melhor oportunidade da segunda metade do período. Finaliza o primeiro tempo com o marcador acusando um gol para cada lado.

NOVA IGUALDADE NA SERRA

dobrar o Vasco da Gama de Cachador, por 1 x 0. O prêmio foi dirigido por Raul Ferran.

Outro 2 x 2, foi registrado nesta rodada agora no cotejo desdobrado em Videira, onde o Perdigo igualou-se ao Internacional em 1x1 e que teve a direção de Aduci Vidal.

CLASSIFICAÇÃO NOS TRES GRUPOS

Nos três grupos, a classificação por pontos perdidos passou a ser esta, após os jogos da terceira rodada:

GRUPO A — 1.º lugar — Ferroviário e Metropol, 1; 2.º lugar — Comerciário e Hercílio Luz, 2; 3.º lugar — Avai e Figueirense, 4; 4.º lugar — Atlético Operário e Próspera, 5.

GRUPO B — 1.º lugar — Caxias, 1; 2.º lugar — América e Calos Renaux, 2; 3.º lugar — Barroso e Olímpico, 3; 4.º — Marcílio Dias e Paissandu, 4; 5.º lugar — Palmeiras, 5.

GRUPO C — 1.º lugar — Guarani, 0; 2.º lugar — Internacional e Juventus, 2; 3.º lugar — Comercial e Perdigo, 3; 4.º lugar — Cruzeiro e Vasco, 4.

A PROXIMA RODADA

GRUPO A — Atlético Operário x Próspera (sábado), Comerciário x Ferroviário, Figueirense x Avai e Hercílio Luz x Metropol.

GRUPO B — Caxias x América, Marcílio Dias x Barroso, Palmeiras x Olímpico e Paissandu x Carlos Renaux.

GRUPO C — Cruzeiro x Comercial, Vasco x Perdigo e Internacional x Guarani.

Surpreendeu o Figueirense vencendo no reduto adversário: 2 x 1

O conjunto do Figueirense, que vinha de dois reveses, um dos quais em seus domínios, surpreendeu na tarde de domingo, ao levar de vencido o conjunto do Próspera, que vinha de um empate ante o Comerciário. A pugna dos mais dramáticas, mostrou um Figueirense mais lutador e decidido, além de melhor entrosado. Dois tentos a um foi o resultado do encontro que teve por local a cidade de Criciúma, tendo a vitória alvinegra magnífica repercussão nesta Capital que domingo vai vê-lo no "Orlando Scarpelli", contra o Avai, outro duelo da rodada num prêmio que se antecipava dos mais sensacionais de quarta rodada. Ramos e Quadros assinaram para o conjunto da Capital tendo para os locais consignano Barra Velha.

EMPATE NO CO-POL

Comerciário e Metropol registraram um empate em branco no sabatina, quando as defesas levaram nitida vantagem sobre etaguadas. O equilíbrio do jogo está refletido no marcador. José Carlos Bezerra, o árbitro.

FERRINHO "PISOU" LEÃO

No clássico tubaronense, o Ferroviário conseguiu estupenda vitória diante do Hercílio Luz por 1 versus 0, gol conquistado por Ernesto, que fez vibrar a grande torcida que esteve no estádio de Villa Opicina. José Carlos Bezerra de comum acordo foi o dirigente da partida.

CAXIAS PERDE PONTO EM CASA

O Caxias perdeu precioso ponto em casa, diante do Marcílio Dias, ao registrar um empate de 1 x 1. Mickey, o artilheiro

ro olvi-negro, marcou para o clube da casa aos 30 minutos para final aos 29 empatar a partida que teve a arbitragem de Silvano Alves Dias.

O Olímpio foi quem deu a nota de destaque nesta rodada ao golear a equipe do Paissandú por 9 x 0 após 1 x 0 no primeiro período. Jairzinho foi o artilheiro da partida com 3 gols tendo Cavalazzi 2, Tarsio 2 e Mauro 2, completando a golada. Laudino da Silva foi quem apitou.

RENAUX E PALMEIRAS IGUAIS

Carlos Renaux e Palmeiras, lutaram no estádio Carlos Bauer pela vitória que acabou não aparecendo 1 x 1, foi a contagem final com Agone marcando para os locais aos 24 e Rodrigues empatando aos 42 minutos. João Santos foi o árbitro.

AMERICA COLHEU EMPATE

A nova equipe do América colheu bom resultado ao igualar-se ao Barroso, em 2 x 2 em cotejo travado em Itajaí. Hélio abriu a contagem aos 7m. para Lica empatar e S. decretar a contagem americana. Jurandir aos 23 fez a igualdade de 2 x 2 que perdurou até o fim. Marino Alves funcionou no apito.

JUVENTUS VENCEU

Voltando a jogar em casa o Juventus venceu desta feita, diante do Cruzeiro por 2 x 0, gols conquistados por Ricardo aos 6 e 28 minutos.

BUGRE É LIDER

O Guarani de Lages continua liderando a chave do grupo C, ao

por 1 x 0. A noite o Bangú ganhou de 2 x 0 do Olaria e o Vasco goleou ao São Cristóvão por 4 x 1. No domingo, o Bonsucesso

registrou a primeira surpresa do campeonato ao vencer ao Botafogo por 2 x 1. Flamengo e América empataram no clássico da rodada em 0 x 0.

Campeonato carioca começou com uma surpresa: Vitória do Bonsucesso sobre o Botafogo

A primeira rodada do certame carioca foi iniciada sábado, com 3 jogos. No sábado o Fluminense venceu ao quadro da Portuguesa

Ginástica vai à final do juvenil de Basquetebol

Foram realizados nesta Capital os jogos pela classe A, do certame estadual de basquetebol juvenil que reuniu as equipes do Doze, Ginástica e Amazonas.

No sábado, o clube Doze, orientado por Luiz Carlos Machado, venceu ao Amazonas por 38 x 32.

preenão à torcida, mas aos poucos vai encontrando o seu jogo. Escanteio a favor do Avai. Bate César, provocando confusão na área. A bola sobra para Reginaldo com o arco desguarnecido. Chuta o player avaiano, mas Pipo salva, desviando a bola para escanteio que é cobrado por Reginaldo que entrega a Rogério I surgindo Manim que o desarma. Pouco depois, Moacir chuta e a bola vai por cima da meta de Alvim. Contra-ataque do Atlético fez Reginaldo fallar diante de Paulinho que atira forte, defendendo Dirceu parcialmente, indo a bola a escanteio, de raspar a trave. Aos 15 minutos, dentro da pequena área, Pipo empurra Cesar com a mão, mas o árbitro deixa o penalty passar em broncas nuvens. Aos 16, sai Roberto e entra Rogério II que vai servir na extrema direita, colocando Reginaldo para o lugar do primeiro. A seguir, César, servido por Rogério I, cabeceia fora e mais adiante Paulinho.

Aos 21, Rogério II avança em profundidade e chuta para César que tem tudo para marcar, mas hesita duas vezes para em seguida atirar pela linha de fundo. Aderbal e Rogério I também perdem, chutando fora e aos 26, num chute infantil de Alvim, a defesa visitante coloca-se em polvorosa e Rogério II, tendo o arco à sua mercê, chuta mal, dando tempo ao goleiro de chegar à meta e realizar a defesa. Segue-se um passe de Moenda a César que ao invés de finalizar, tenta o dribble em Pipo que o desarma. Aos 32, Moacir investe, fazendo com que Alvim deixe a meta, sendo porém desarmado por Reginaldo que boboeia diante da meta e ia, atirando fora. Aos 35, o Avai através de César, provocando confusão na área. Sobra a bola para Ronaldo que chuta com violência, encontrando pela frente, dentro da área o meio-campo Nani que comete toque que o árbitro não deixa de assinalar, ordenando penalty contra o Atlético, sob protestos dos visitantes que alegaram bola na mão e não mão na bola. Nelinho encarrega-se da cobrança e o faz muito bem. Avai 2 x Atlético 1. Porém, dois minutos após, a festa da torcida avaiana é estroçada, quando Paulinho, investindo pela esquerda, ganha a área perigosa adversária para ser derrubado por Nelinho, não hesitando o árbitro assinalar falta máxima contra o Avai, transformado por Manim no gol de empate, chutando no canto direito. Antes chutara no canto esquerdo, mas o mesmo teve que ser repetido por irregularidade na posição de um jogador dentro da área.

GOL DA VITORIA: REGINALDO

A sorte parece se 'a para o Avai que interpreta o marcador igual como uma derrota. Mas reação de desesperadamente, vem o tempo correr celeremente. Rogério II, quando procurava o arremate, já dentro da área, é charr-

gado por Mauro, mas o tro, como no caso de César, da sinalou. Já quase nos contos, com as ações se desvendando na área cricumense, vai receber o prêmio de sua eficiência, com a marcação de vitorioso através de Reginaldo num lance espetacular, de qual todo o ataque colaborou decisivamente: Avai 3 x Atlético 2, marcando o avai o seu primeiro êxito no campeonato.

ALTOS E BAIXOS

No Avai — Dirceu, no primeiro tento, mas se firmou, embora pouco enfiado, dado o domínio do cais. Do quarteto de zagueiros damos o ataque para Rogério que teve excelente desempenho. Nelinho, Deodato e Hamilton altos e baixos. Aque substituiu Deodato, foi o titular, embora não funcionasse. Moenda, o lutador sempre, constituiu-se antes no melhor homem na meio-campo, completamente meio-de-campo, tanto que cir pôde ir ao ataque várias vezes, sendo o desempenho mais nova revelação do futebol metropolitano reputado de lento. Reginaldo e Rogério tuaram a contento apesar de meio sofrer forte marcação segundo oer estado várias nos inativo. César esforçado, courou colaborar. Roberto que é jogador de tarimba a sorte não ajudou. Foi tudo por Rogério II que rrou acertar.

No Atlético — Alvim bastante exigido e teve muitas defesas e dos gols vazaram sua meta não teve pa, porquanto considerados sensíveis. Pipo e Zequinha na marcação, mas falhos na triboição. Mauro pontificou mo o melhor do time, com desempenho primoroso, sendo por Manim, Nami e Paulinho surgindo os demais em plural, exceção de Ademir, foi completamente inativo meio-de-campo.

O JUIZ

Na direção do match ficou o sr. Amadeu Gonçalves auxiliado por Pedro Mauá e Gonçalves. Sua atuação não deu, tantos os erros que deu. Deixou de dar dois pontos claros ao Avai, para citar os te os mais graves. Acertou o nalty contra o Avai, mas dúvidas quanto ao que dro local.

OS QUADROS

A Avai venceu com Ronaldo, Deodato (Valter), linho e Hamilton; Moenda; Moacir; Reginaldo (Rogério) Rogério I, Roberto (Reginaldo) César.

Atlético perdeu com Pipo, Manim, Mauro e Nelinho, Ademir Nami (Waldemar), Dutra, Aderbal e Paulinho.

Sensacional: sábado e domingo na F A C, catarinenses paranaenses no futebol de salão. Aguardem Detalhes

Bancos de investimentos querem uma revisão na sua faixa de operação

Os dirigentes dos bancos de investimento consideram que as autoridades deveriam rever as normas que regulam os limites operacionais destas instituições para favorecer a tendência à especialização de cada uma.

ESPECIALIZAÇÃO

De acordo com a Resolução 104, de 10-12-68, que regula a matéria, os bancos de investimento não podem realizar operações de aceite cambial até um volume que exceda quatro vezes o capital e reservas; os empréstimos externos pela Resolução 63 não podem exceder também quatro vezes aquele total, sendo duas vezes o saldo devedor máximo de operações de um a dois anos e de duas vezes o de prazo superior a dois anos. A coobrigação em operações externas não pode

exceder duas vezes seu capital e reservas.

Além dessa limitação específica, não pode o total destas e de outras operações passivas (depósitos, coobrigação em debêntures etc.) exceder dez vezes o capital e reservas do B. I.

O que pretendem os banqueiros de investimento é que a limitação por operações desapareça, prevelando apenas o teto global, pois assim cada instituição poderia utilizar seu limite no desenvolvimento de uma ou outra operação, conforme a tendência de sua especialização.

A especialização, segundo os direitos de BI, já uma tendência visível nos balanços destas instituições. Algumas delas têm ajuda no aceite cambial sua atividade fundamental. Outras desenvolveram com especial ênfase os depósitos a prazo. Outras ainda de-

ram às operações de repasse de recursos do exterior.

Isto seria consequência de condições técnicas ou de relações de negócios de cada banco. O banco que tem uma equipe técnica melhor habilitada no exame de projetos industriais terá condições de desenvolver com ênfase suas operações de refinanciamento do Finame. Quem tenha trânsito internacional mais fácil, melhor elevará suas operações pelo sistema da Resolução 63 etc.

O desenvolvimento desta tendência, segundo creem os banqueiros de investimento, levará ao melhor funcionamento do sistema, que encontrará o caminho em que melhor possa atuar. A) encontrar esse caminho, o banco terá encontrado também o lugar onde o sistema econômico mais necessita de sua presença.

EUA: finanças em dificuldades

Os mercados financeiros passaram por outra semana difícil, numa atmosfera de tensos acontecimentos internos e internacionais.

O principal fator que se encontra por trás da continuada confusão nas atividades dos mercados de títulos e ações foi a intensificada campanha que o governo desenvolveu para combater a inflação.

No Exterior, a grande questão foi o tumulto que novamente atingiu os centros de divisas estrangeiras e outro em consequência dos problemas econômicos da França.

Os preços dos títulos atingiram seu sétimo mês de declínio e o mercado de ações retornou seu movimento de oscilação do inverno, após um limitado progresso técnico em princípios da semana.

Os esforços do governo destinados a controlar a inflação, tornaram a forma de taxas mais elevadas, de restrições creditícias mais severas e de advertência de que tais restrições continuarão a moderar o ritmo acelerado da economia.

OUTRAS MEDIDAS

Outras medidas de caráter econômico danou a administração parecem ser a manutenção dos controles sobre investimentos externos, mas com o relaxamento de algumas normas, e a decisão de adotar uma posição mais firme quanto aos problemas comerciais e tarifários.

Os investidores de ouro de Paris, Londres e Zurique fizeram o possível para elevar o preço do ouro aos níveis mais altos já atingidos desde que se estabeleceu, há um ano, o sistema duplo de preços.

A cotação chegou a mais de 43 dólares por onça na Grã-Bretanha, mais de 48 dólares na França e de 44 dólares na Suíça — níveis muito além do preço oficial de 35 dólares a onça.

Os especuladores duvidaram que a França consiga controlar a inflação e resistir às elevadas exi-

gências salariais dos sindicatos, que podem enfraquecer a balança de pagamentos do país e talvez levar à desvalorização do franco.

EXIGÊNCIAS

O governo francês, que na próxima terça-feira enfrentará uma greve geral, pretende manter os aumentos salariais em 4%, enquanto os sindicatos exigem até 12%.

Entretanto, o índice dos compradores de ações objetivando bonus cujos dividendos são isentos de imposto subiu 15/100 de 1%, refletindo o mais acentuado declínio dos preços de bonus municipais dos últimos sete meses. O índice foi anunciado 5.19%, seu nível mais elevado desde janeiro de 1934.

No mercado de títulos de empresas de utilidade pública, uma nova emissão de títulos classificados na categoria "A" pela Moody foi cotada para dar dividendos de 7.7%, o que representa um novo recorde na história financeira norte-americana.

Os gastos de consumidor, cobidos pelos aumentos da taxa de previdência social e imposto de renda, não se elevaram muito nos últimos meses. O setor de vendas e créditos apresentou um índice no primeiro mês do ano, continuando a tendência que se estabeleceu em fins do ano passado. Os estoques do comércio varejista, por outro lado, parecem sofrer um acúmulo excessivo.

Contrabaixando esses índices, temos os níveis ainda flutuantes das vendas de veículos e dos investimentos. As vendas de Detroit no mês passado foram 10% superiores às do ano anterior, em consequência de um repentino aumento que elevou o preço unitário em quase 20% na última semana do mês.

Outros fatos importantes de outros fatos importantes de natureza financeira, comercial e econômica da semana incluem:

— relatório do Departamento

do Tesouro informando que o resgate de títulos bancários e de ações ao portador excedeu as vendas em 13 milhões de dólares, marcando o terceiro mês consecutivo de fluxo de tais títulos;

— fusão de duas importantes industriais petrolíferas — Atlantic Richfield e Sinclair Oil — em consequência de um acordo com o Departamento da Justiça;

— ligeira redução (0.2%) da produção do aço na última semana para 2.75 milhões de toneladas, ou seja, 5.000 toneladas menos que a semana anterior, quando a produção atingiu seu oitavo mês de alta;

— informação da F. W. Dodge Corporation, do aumento de 28% na concessão de contratos de construção no mês de janeiro, para 4.8 bilhões de dólares.

— levantamento feito pelo First National City Bank concluindo que os lucros de 2.820 companhias em 1968 foram 10% superiores aos de 1967;

— advertência da Investment Bankers Association of America contra o atual nível elevado de especulação de valores;

— aumento de 19.2 milhões de dólares nas reservas de ouro e de moedas conversíveis da Grã-Bretanha no mês de fevereiro atingindo um total de 2.45 bilhões de dólares;

— difusão dos recentes aumentos de preço da gasolina e óleo para quase todos os setores da indústria nacional;

— baixa de 14% nas vendas de veículos importados no mês de fevereiro, especialmente em virtude da greve portuária norte-americana, que também constituiu um fator do excedente comercial generalizado norte-americano de 115.6 milhões de dólares em janeiro, com um declínio de 33.5% nas importações enquanto as exportações caíram em 27.9%;

— aumento continuado das taxas de juros internacionais, mediante o acréscimo de 4.5% para 5% da taxa belga, depois dos recentes aumentos efetuados pela Grã-Bretanha, Suécia e Canadá.

América Latina exportou menos

A participação da América Latina no total das exportações mundiais diminuiu em mais de 50% nos últimos vinte anos. Assim o indicam as estatísticas do comércio internacional, ao revelar que em 1950 a participação latino-americana nessas exportações mundiais foi de 11,2% e em 1967 apenas de 5,4%.

Essa deterioração é significativa porque no mesmo período o comércio internacional registrou uma expansão substancial e constante. As exportações mundiais cresceram a uma taxa acumulativa de quase 7%. Além disso, demonstra que, enquanto outras regiões participaram ativamente nessas exportações, a América Latina apresentou a média de apenas 3,1%, muito inferior à que era necessária para atender as necessidades de importação regional.

A SITUAÇÃO DESDE 1950

A partir de 1950, a taxa de crescimento do valor das exportações latino-americanas apresentou flutuações bastante acentuadas. Assim, houve uma paralisação virtual entre 1950 e 1960 — devido à redução dos preços de matérias-primas como o café, o algodão, a madeira e o cobre — logo em seguida uma recuperação pronunciada até 1966.

A recuperação iniciada em 1962 se acentuou em 1964, principalmente devido ao aumento do volume das exportações de carne e cereais da Argentina, algodão da América Central e pela melhoria dos preços do café, banana e metais não ferrosos. Entretanto, em 1967 o crescimento das exportações latino-americanas em

1967 voltou a apresentar um forte recuo ao decair novamente os preços de numerosos produtos (assim como o volume de alguns) como resultado da retração da demanda mundial em face de uma conjuntura pouco favorável para a maioria dos países industriais.

A lentidão do crescimento das exportações dos países latino-americanos e as frequentes flutuações a que estão sujeitas, obedecem, em grande medida, à elevada participação de um reduzido número de produtos primários, e aos problemas de prazo curto e longo que esses produtos enfrentam no mercado mundial, assim como a variação em sua produção interna. E sua influência no desenvolvimento econômico se observa não somente dentro em seu conjunto, mas também com relação a todos os países, considerados individualmente. E mais precisamente, na maioria dos países mais industrializados. Estes, apesar de sua industrialização, não conseguiram todavia modificar apreciavelmente a estrutura tradicional de suas exportações, ainda constituídas quase que exclusivamente por um número relativamente reduzido de produtos primários.

De fato, quase a metade dos países latino-americanos continua dependendo de um só produto para mais de 50% das suas receitas obtidas da exportação. Entre eles, o Chile, a Colômbia e a Venezuela, nos quais as exportações de cobre, café e petróleo representaram respectivamente, entre 1964/66, cerca de 65, 67 e 90% de suas exportações totais. Em cinco outros países (entre eles o Brasil), a participação correspondente a um só produto oscilou entre 44 e 50%. De outro lado, Peru, Argentina e em maior grau México, mostram o mais alto grau de diversificação de suas exportações, ainda que sempre concentrada em número reduzido de produtos.

TAXAS CUMULATIVAS

Essas características apresentam diferentes apreciáveis, entre os diversos países, quanto à renda decorrente das exportações. Assim, há um grupo de países cujas exportações cresceram de 1950/52 a 1965/67 com uma taxa acumulativa anual bem acentuada, que excede à correspondente no mesmo período ao comércio mundial: Nicarágua, com a maior taxa de região, 9,8%. Panamá, 8,9% e Peru, 8,2%. Seguem-se logo outros três países centro-americanos: El Salvador, com 6,1%; Guatemala, com 5,9%, Honduras, com 5,8% e, em continuação Equador, com 5,7%, Chile com 5,5% e Venezuela, com 5%.

Desta forma, somente 9 dos 20 países considerados na análise da América Latina, aumentaram suas exportações a uma taxa anual de... Nos 9 restantes, incluindo Argentina, Brasil e

Cuba e Haiti sofreram um declínio absoluto.

CHARACTERÍSTICA POR PAÍSES

Acerca dos países cujas exportações cresceram a uma taxa média elevada, deve ter-se em conta que são de pequeno índice de desenvolvimento. O valor de suas exportações, pelo menos no início do período, era bastante reduzido — menos de 30 milhões de dólares no caso da Nicarágua e do Panamá — que são os dois cujas exportações mostram mais alta porcentagem de crescimento, e entre 50 e 80 milhões de dólares os demais. Por conseguinte, suas exportações de diversos produtos pesam pouco no comércio mundial dos países.

No caso dos países da América Central, o crescimento do valor de suas exportações se deve principalmente ao algodão e em menor grau ao café, em grande parte devido à política de contenção da produção e exportação do primeiro deles, por parte dos Estados Unidos e do segundo por parte da Colômbia e do Brasil. De seu lado, a elevada taxa de crescimento das exportações do Panamá a partir de 1960 se deve à expansão no volume das vendas de banana e ao início em 1962 da exportação de petróleo refinado (com base no produto cru importado). Assim mesmo, no crescimento do comércio dos países membros do Mercado Comum Centro-Americano a partir de 1960 teve muita influência na elevada taxa de expansão do inter-regional, que aumentou de mais de 30% ao ano entre 1960 e 1967. Não obstante, a taxa média de crescimento das exportações centro-americanas diminuiu acentuadamente no comércio intrazonal, especialmente em 1965 e 1967. Neste último ano, as exportações intrazonais aumentaram em mais de 20%, enquanto que as realizadas no resto do mundo diminuíram de 3,6%.

Com relação ao comércio entre observa-se também um crescimento de 1960 a 1966, com uma taxa anual de 12%. Essa taxa, apreciavelmente superior à que experimentam as exportações feitas por esses países do resto do mundo, declinou ligeiramente entre 1966 e 1967.

O CASO DO PERU

O único caso que poderia considerar-se até certo ponto uma exceção é o do Peru, cujas exportações através de todo o período considerado mostram uma taxa de expansão elevada e permanente. Se bem que na maior parte da década dos anos 50 isso se deveu ao aumento do volume dos produtos tradicionais (cobre, prata, zinco, café, açúcar e algodão), a expansão posterior obedece principalmente a dois novos produtos, o minério de ferro e, de maneira muito mais importante, a farinha de pescado, cujos preços e volume aumentaram muito rapidamente. Também contribuiu para isso a alta con-

Bolsas para aperfeiçoamento em medicina e biologia nos Estados Unidos

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), informa que o Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos (National Institutes of Health) está oferecendo bolsas de estudo destinadas a pesquisadores brasileiros no campo das Ciências Médicas e Biológicas, para estágio em centros universitários e científicos norte-americanos.

Destinam-se essas bolsas a jovens diplomados em Medicina ou Ciências afins, que hajam demonstrado elevada capacidade para pesquisas e possuam bons conhe-

cimentos da língua inglesa.

As bolsas oferecidas pelo N.I.H. compreendem as seguintes condições:

- a) duração de 12 meses, podendo ser prorrogada por igual período em casos especiais;
- b) uma anuidade de US\$ 6.000, US\$ 6.500 ou US\$ 7.000, de acordo com a experiência profissional do bolsista;
- c) passagem aérea, classe econômica, entre o Brasil e o local de estudos, ida e volta;
- d) caberá a cada candidato indicar a instituição onde preten-

de realizar o seu plano de estudos e de obter a declaração de que o aceitará como estagiário;

e) o início de cada bolsa dependerá da instituição escolhida pelo interessado, não podendo esse início ultrapassar de 10 meses o data de sua aceitação.

Os formulários para a inscrição de candidatos devem ser solicitados ao Serviço de Bolsas de Estudo da CAPES, Av. Marechal Câmara 210, 9º andar, Rio de Janeiro. Não serão considerados os pedidos chegados à CAPES depois de 31-3-69.

Peritos financeiros dos EUA demonstraram pressões inflacionistas no Brasil

Os meios financeiros internacionais de Washington mostraram ontem certa inquietação diante da reativação das fortes pressões inflacionistas que parece estão sendo notadas no Brasil.

Segundo os mesmos meios, essas pressões ameaçam comprometer os progressos na estabilização econômica registrados no grande país sul-americano durante os três anos.

CAMPOS E A INFLAÇÃO

Os peritos de Washington indagam se a política de reajustes periódicos da paridade do cruzeiro adotada pelo Governo de Brasília, corresponde eficazmente às necessidades econômicas do Brasil. Até fins deste ano na capital federal norte-americana só se ouviam elogios sobre a eficácia dos esforços de estabilização econômica realizados pelo Governo brasileiro.

Quando o ex-Ministro Roberto Campos começou a aplicar seu programa de austeridade em março de 1964, o índice de inflação anual brasileira era superior a 80 por cento.

Paridade de 44 por cento em 1965 e em 41 por cento em 1966 e ainda em 40,5 por cento em 1967.

Em 1968 a luta contra a inflação acusou uma diminuição e o índice de aumento do custo de vida foi de 24 por cento em todo o ano, isto é, apenas meio por cento menos que o ano precedente.

MAIOR TEMOR

Mas o que mais inquieta os peritos de Washington é que a tendência inflacionista está se firmando, atualmente, de maneira clara e indubitável.

No mês de janeiro passado, por exemplo, o custo de vida aumentou em 2,2 por cento, o que daria um índice de inflação de 26 por cento para todo o ano se o movimento de alta prosseguisse no seu ritmo.

Os analistas das instituições financeiras não se mostram unânimes em julgar o efeito das manifestações periódicas da paridade do cruzeiro na situação econômica brasileira.

Desde janeiro de 1968, várias desvalorizações sucessivas reduzi-

PARIDADES

De modo geral, os especialistas do Fundo Monetário Internacional acham que é aconselhável uma adoção, para cada moeda de um tipo de câmbio realista.

Mos ressaltam que os reajustes de paridade só resultam eficazes se o país que recorre a eles adotar e aplicar energeticamente ao mesmo tempo as medidas fiscais e monetárias destinadas a defender, durante o maior prazo possível, a nova paridade.

Os reajustes de paridade demasiadamente frequentes, podem ser ditados por especialistas, tão perigosos como a manutenção de um tipo de câmbio artificial.

Tal reajustes, acrescentam estes especialistas, afetam sempre em certa medida, o poder aquisitivo dos trabalhadores, provocam o mal-estar social e aumentam os riscos de tensão interna.

Os meios financeiros internacionais ressaltam que o Chefe adotou muito antes que o Brasil uma política de reajuste constante da paridade de sua moeda sem que esta política tenha contribuído eficazmente para frear a in-

PILOT Mini

é uma nova caneta que faz mais do que a obrigação:

— abertura é uma caneta comum

— fechada tem apenas 12 cms.

Conversível: Carga com bomba ou cartucho

Em 7 lindas cores da moda

Nas casas do ramo em

CBD pede mas FCF não concorda com Botafogo x Metropolit quarta

A Confederação Brasileira de Desportos enviou telegrama na tarde de ontem ao Presidente da Federação Catarinense de Futebol, Sr. Osni Melo, pedindo seu empenho no sentido de que intercedesse junto ao Metropolit visando a

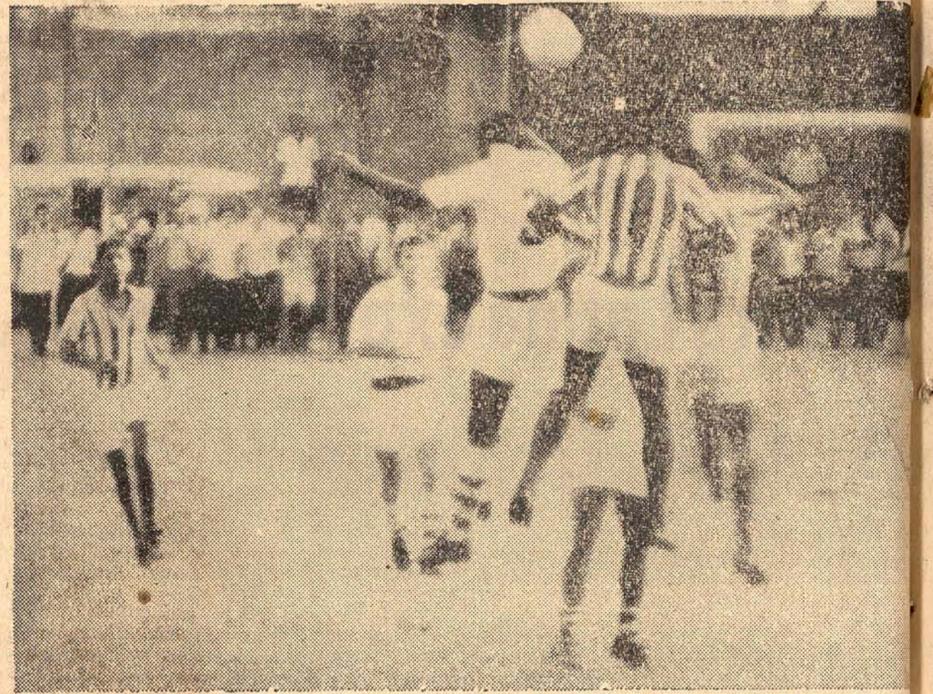
efetivação do jogo entre a equipe catarinense e o Botafogo, na terceira partida pela Taça Brasil, quarta-feira em Florianópolis. O texto do telegrama é o seguinte:

— Interceda junto à Diretoria do Metropolit a fim de que a equipe catarinense jogue contra o Botafogo quarta-feira à noite, dia 12 do corrente. Falta de datas, em virtude do calendário da CBD e as eliminatórias da Copa do Mundo não permitem a realização do jogo em outra data".

Ontem mesmo o Sr. Osni Melo respondeu com a negativa, através do seguinte telegrama:

— Impossível a realização da partida Metropolit e Botafogo dia 12 à noite por precariedade do sistema de iluminação do Estádio Adolfo Konder. Parece-me que as eliminatórias da Copa do Mundo e o calendário da CBD não iriam prejudicar a realização do encontro em outra data. Também a taxa que a CBD quer tirar do borderô para o pagamento das despesas do Botafogo, Metropolit e FCF não concordam.

Vitória sofrida



Osni Melo recebeu exposição de motivos do Metropolit apontando irregularidades

Ontem pela manhã o Metropolit deu entrada na FCF de um memorial contendo exposição de motivos a respeito da terceira partida pela Taça Brasil, no qual o clube alinha uma série de razões sobre o descumprimento de cláusulas contratuais. Alegam que o terceiro jogo teria que ser realizado em Criciúma em virtude de um comum acordo firmado entre os dois clubes, pelo qual a terceira partida deveria ser realizada em Criciúma, 48 horas após a segunda. Diz ainda que é injusta a decisão do Departamento de Futebol da CBD que pretende tirar to-

das as despesas do Botafogo do borderô do jogo, no total aproximado de NCr\$ 10.000,00, quando a própria CBD foi quem suspendeu o terceiro encontro de Criciúma.

Na exposição de motivos o Metropolit não afirma que não jogará a partida, mas pede para a CBD reconsiderar as suas últimas decisões e determinar o encontro para outra data e não na próxima quarta-feira à noite.

Tendo em vista o documento recebido do Metropolit, o Sr. Osni Melo enviou cabograma ontem mesmo pela manhã reclamando "o favoritismo por parte da entidade

de para com o Botafogo" e solicitando que a data do encontro seja marcada oportunamente. Antes, porém, o Presidente da FCF enviou o seguinte cabograma ao Presidente João Havelange:

— Apontando irregularidades, o Esporte Clube Metropolit encaminhou à FCF arrazoado não concordando com a realização da partida no próximo dia 12. Estamos remetendo a essa entidade documento solicitando marcar nova partida. Solicitamos procurar na agência "Cruzeiro do Sul" correspondência contendo maiores esclarecimentos.

Paulo Autran vem ao TAC com 'Severina'

A Companhia teatral de Paulo Autran voltará a Florianópolis em fins de abril para apresentar no Teatro Alvaro de Carvalho "Vida e Morte Severina", peça de João Cabral de Melo Neto, com músicas de Chico Buarque de Holanda. O espetáculo foi levado à cena em Nice, França, pelo TUCA de São Paulo, que arrebatou o primeiro lugar do Festival de Teatro Internacional.

De outra parte, entre 28 e 30 do corrente será encenada no TAC a peça de Jean de Hartog "O Leito Nupcial", pela Companhia Dramática Independente do Paraná. O espetáculo é dirigido por Maurício Távora e sua promoção está a cargo do Departamento de Cultura da Universidade Federal.

Manchete faz coquetel a Florianópolis

A exemplo do que fez recentemente em outros Estados, a revista Manchete oferecerá hoje um coquetel às autoridades, classes produtoras e à Imprensa da Capital, sob a coordenação de seu Departamento local, através dos jornalistas Raul Caldas Filho e Paulo Dutra.

O encontro será às 19,30 horas, no Querência Palace Hotel, e contará com a presença especial do diretor de Promoções e Publicidade de Manchete, Sr. Francisco Augusto Nascimento, dos jornalistas Edison Cabral e Salim Miguel, respectivamente diretor-jornalista do Departamento de Edições Especiais e representante para o Estado de Santa Catarina, além do fotógrafo Nelson Santos e o técnico de projeção Paulo Neves.

Autoridades ouvem fala de General

O General de Divisão Moacir Araújo Lopes, Comandante do Núcleo de Comando da Zona de Defesa do Atlântico, proferiu na tarde de ontem, no Auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, abordando o tema "Liberdade e Democracia", com uma apreciação sobre a filosofia de Herbert Marcuse.

Estiveram presentes à conferência do General de Divisão Moacir Araújo Lopes, o Comandante do 5º Distrito Naval, Contra-Almirante Atilla Franco Aché, autoridades civis, militares e eclesásticas, além do povo em geral e a comitiva que integra o Núcleo da Zona de Defesa do Atlântico, ora visitando o Estado.

O Avaí Futebol Clube venceu na tarde de domingo ao Clube Atlético Operário de Criciúma, partida realizada pela terceira rodada do Campeonato Estadual de Futebol, reabilitando-se dos revéses sofridos nas rodadas anteriores. Jogando na Capital, no Estádio Adolfo Konder, a nova equipe azulra dominou parcialmente as ações da partida, fazendo com que o adversário recuasse, passando a jogar com apenas três elementos na linha de ataque. O técnico do representante da Capital, modificou acertadamente na segunda fase a linha de ataque, lançando novos elementos, o que proporcionou maior impulso e agressividade à equipe, propiciando ao final da peleja a vitória pela contagem de três tentos a dois.

De outra parte, o Figueirense jogando em Criciúma contra o Próspera, também reabilitou-se ao vencer pelo escore de dois a um.

Mais Esportes na pág. 6

Empréstimo impulsiona as rodovias do Estado

O Secretário Executivo do Plano de Metas do Governo, Sr. Hamilton Hildebrand, revelou ontem que o Estado de Santa Catarina está pleiteando um importante empréstimo junto a um grupo financeiro suíço, na importância de 10 milhões de dólares, que serão integralmente aplicados em obras e empreendimentos do setor rodoviário.

O Secretário do Plameg acentuou que as maiores parcelas do aludido financiamento, se concretizado, serão aplicadas em obras previstas para a Capital do Estado e tidas como prioritárias pelo programa rodoviário do Governo. Entre estas obras, mencionou o projeto de asfaltamento de uma moderna avenida que propiciará melhor acesso à Lagoa da Conceição e Canasvieiras, medida há muito reivindicada e que será de vital importância para o desenvolvimento turístico da Ilha. Citou ainda o Sr. Hamilton Hildebrand os trabalhos de pavimentação da Avenida Beira Mar Norte e Ivo Silveira, que serão iniciados tão logo haja a correspondente disponibilidade financeira. Também o melhoramento e a pavimentação da estrada que liga a Capital e o aeroporto Hercílio Luz está previsto no programa.

NO INTERIOR

Inúmeras obras rodoviárias incluídas na programação do Plameg beneficiarão as regiões do interior do Estado, conforme salientou o Secretário Hamilton Hildebrand. O Governo pretende implantar os trechos entre São Lourenço, São Domingos, Abelardo Luz e Ponte Serrada até a BR-282. Deverá ser concretizada também, segundo revelou, as interligações entre São Carlos, Guatambu, Chapéu, Seára e Concórdia, na

SC-22, e Canoinhas e Matão SC-14, estando previstas tais as ligações de Curitiba BR-116, de Brusque à Itajaí Guaramirim à BR-101, e de Itajaí a Gravatal e Braço do Norte entre outras.

Ao todo serão implantados quilômetros e pavimentados e ainda serão construídos metros lineares de pontes. Além dos financiamentos pleiteados, o Governo conta com uma dotação de 15 milhões mil cruzeiros novos, de um total de 53 milhões e 600 mil que serão aplicados neste exercício. O educacional receberá 7 milhões 100 mil cruzeiros do total, do 6 milhões e 300 mil para a saúde, 5 milhões e 200 mil para a cultura e 4 milhões e 700 mil para o setor de obras de pública.

EDUCAÇÃO

No setor educacional o Sr. Hamilton Hildebrand salientou a construção do Estreito do Centro Educacional que absorverá toda a faixa do médio no Continente, e a construção da nova sede do Colégio de Santa Catarina e da Escola dos Excepcionais do Interior, adiantou que serão construídas 600 novas salas de aula em cooperação com o MEC. Também salientou a construção da Casa da Cultura, onde ficarão instalados a Biblioteca Pública, o Museu de Arte Moderna, o Museu Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a Comissão Catarinense de Folclore, além do Departamento de Cultura da Casa. A Casa será localizada na área ocupada pela Assembleia Legislativa e pelo Tribunal de Justiça.

Trabalho tem seminários no interior

O Instituto Cultural do Trabalho já deu início a uma nova série de seminários regionais, visando expandir por todo o País o seu programa educacional e proporcionar aos trabalhadores uma visão mais apropriada da organização sindical numa sociedade livre e democrática. A informação partiu da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de Santa Catarina, acrescentando que os cursos em nosso Estado tiveram início em Tubarão, a três do corrente, sob a coordenação do sr. José Siqueira. Diz a nota que o Coordenador Regional do programa estará na Capital de 13 a 21 deste mês para ministrar idéias

Importação de banha causa prejuízo a SC

O deputado Pedro Harto Hermetes asseverou ontem na Assembleia Legislativa que "a sucinocultura catarinense e a própria economia nacional serão grandemente prejudicadas caso sejam consumidos os 42 pedidos atualmente existentes para importação de banha do mercado internacional".

O parlamentar fez esta declaração ao encaminhar moção à Mesa do Legislativo, solicitando o envio ao Ministro Delfim Neto, da Fazenda, de expediente em que se preconiza o restudo das medidas pertinentes à importação da gordura animal de origem suína, para evitar a crise que se está fazendo sentir na sucinocultura brasileira.

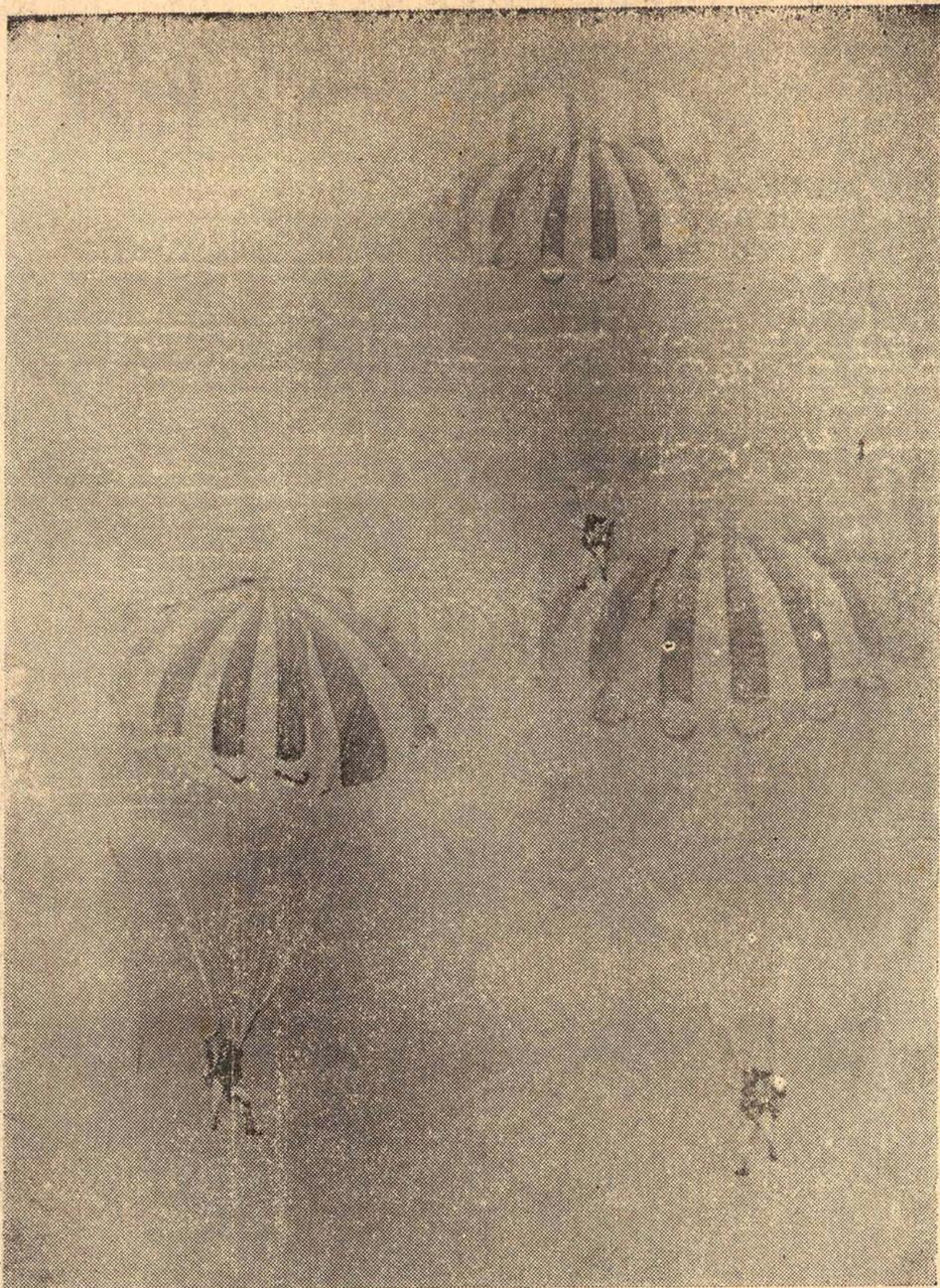
Jaldir indica assessôres na Educação

O Professor Jaldir Bering Faustino da Silva, Secretário da Educação e Cultura, confirmou as indicações dos professores Carlos Humberto Correia e Pedro Bosco para os departamentos de Cultura e Educação respectivamente. Para a Diretoria de Administração foi indicado o acadêmico Espiridiano Amim Filho e o Chefe de Gabinete será o professor Osni Paulino da Silva.

O Sr. Luiz Aves da Silva deverá permanecer na direção do Teatro Alvaro de Carvalho, o professor Aldo Nunes foi convidado para a direção do Museu de Arte Moderna e o professor Januário Serpa foi indicado para a Direção do IFE.

Tronco-Sul terá a 25 sua inauguração

Foi confirmada para o próximo dia 25, às 18 horas, a inauguração do Tronco Sul do Sistema Nacional de Comunicações. A inauguração faz parte do programa de comemorações do segundo aniversário do Governo Costa e Silva. Na ocasião, de Porto Alegre, o Ministro Carlos Simas fará uma ligação telefônica para o Presidente da República, em Curitiba, onde estará funcionando o Governo Federal. Daquela capital, após a inauguração, será feita uma transmissão de TV para todos os Estados da Região Sul, oportunidade em que o Presidente da República dirigirá mensagem para toda a Nação.



Paraquedismo / o importante é saber saltar

Cada qual pratica o esporte que bem entende, sempre procurando aquele que mais se adapte ao seu gosto e às suas aptidões. Dentre os esportes praticados pelo homem, um deles se destaca pela sua particularidade: o paraquedismo — o único onde as alturas é o ponto de partida. As emoções do paraquedista se sucedem a cada novo salto efetuado. A perícia e a atenção, juntas com a calma e a coragem, são requisitos necessários de todo o bom paraquedista. Sem essas qualidades, ele jamais conseguirá dar um salto perfeito.

Modalidade esportiva pouco de-

sempre desenvolvida entre nós, o paraquedismo está agora se intensificando em Florianópolis, com a criação de um Departamento especializado junto ao Aéro Clube de Santa Catarina. Aliando à prática do emocionante esporte, o Departamento de Paraquedismo visa também o aprimoramento físico de seus filiados, bem como o atendimento à coletividade, em casos de prestação de socorros.

O Departamento de Paraquedismo do Aéro Clube conta atualmente com 11 alunos, entre os quais uma garota, que se destaca pela sua perícia no saltar. A meta futura de todos é a participa-

ção no campeonato brasileiro de paraquedismo, a realizar-se proximoamente em São Paulo. Para tanto, os treinos estão sendo intensificados e cada qual procura suplantar o outro, em busca do aperfeiçoamento cada vez maior.

Um novo curso de paraquedismo deverá ser iniciado dentro em breve, e as inscrições já se acham abertas a qualquer interessado.

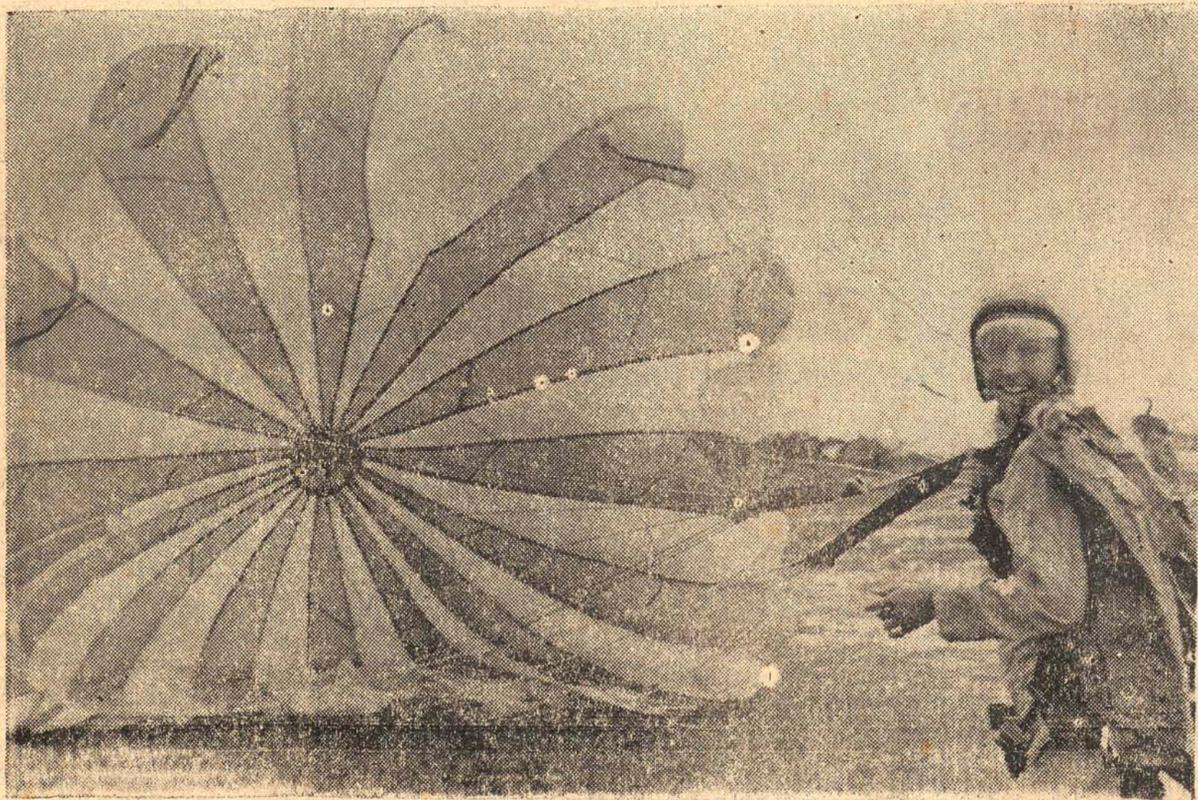
Se você quer experimentar a emoção de saltar das alturas, vá até o Aéro Clube e matricule-se no curso. Logo logo a estará provando.

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 9 de março de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredi

FOTOS: Paulo Dutra



CINEMA / Darci Costa

Trilogia do terror

Direção de Ozualdo Candeias, Luiz C. Person e José Marins

A arte cinematográfica exige, como qualquer outra, atividade, um período de aprendizagem e treinamento para a assimilação da técnica e consequente amadurecimento artesanal, durante um curto período que não deve ser curto demais.

Preocupação e desejo de querer realizar obras complexas, com a passagem pelos temas simples e diretos, resultam, via de regra, em obras falhas, desequilibradas, onde a condição de amadorismo, ressalta a todo instante.

O cinema nacional e seus jovens realizadores, estão querendo fazer o cinema de horror, gênero dos mais difíceis, antes de estarem treinados e embaucados em obras de conteúdo espontâneo e comunicação direta; o resultado é que o horror, mal dirigido, mal estruturado, confuso, acaba provocando o riso ao invés de impressionar.

TRILOGIA DO TERROR, reúne histórias de horror, com 3 diretores diversos — Ozualdo Candeias, Luiz C. Person e José Mojica Marins.

A primeira história, dirigida por Candeias, tem o título de O A-

CORDO; personagens rudes, comportamento ditado pelo instinto sexual e pela violência, além das crendices e ignorância, o episódio mistura ainda tonto Ye-ye-y além de sofrer uma terrível influência, da chamada jovem guarda, no que tange aos trajes e aspectos de certos personagens que a história apresenta como sobrenaturais.

Percebemos a intenção de querer fazer bom cinema alguns cortes e enquadramentos interessantes, porém, uma confusão geral dominando a narrativa e os personagens; enfim uma obra com alguma coisa válida, e ao mesmo tempo frustrada, como foi também o primeiro filme do realizador, que já conhecemos com o título de PROEZAS DE SATANAZ NA VILA DO LEVA E TRAZ, filmado ao mesmo gênero.

O segundo episódio é o melhor do trio, dirigido por Luiz C. Person de quem também já conhecemos um filme válido e com muitas virtudes: O CASO DOS IRMÃOS NAVES.

O título do episódio é PROCISSÃO DOS MORTOS e confirma o talento do realizador, sem que a obra atinja o nível de 1.ª classe.

No filme de Person, os atores tem um comportamento bem mais convincente, a narrativa é fluente, a obra tem ritmo; o desfecho tem, entretanto, um significado ao espectador, sendo de lamentar também a influência modernista e contra produtor, nos tipos sobrenaturais que surgem, na sequência das aparições, tipos que não se enquadram com a mentalidade dos personagens, nem com o ambiente rústico e primitivo onde o filme se desenrola.

O terceiro episódio é de José Mojica Marins, famoso com 3 ou 4 filmes, do personagem ZÉ DO CAIXÃO.

O diretor continua fiel a uma linha traçada, conciente ou inconscientemente, mas a obra intitulada PESADELO MACABRO é de completo mediocridade. Cobras, lagartos, aranhas, sapos, macumbas, mulheres maltratadas, tudo formando um conjunto desordenado e sem estética, onde os atores se conduzem de forma primária, num filme cujas qualidades existem apenas no papel ou na cabeça do autor e lá ficaram.

O tema é o do enterrado vivo abordado por Roger Corman em

OBSESSÃO MACABRA, com interpretação de Ray Milland, nunca exibido em Florianópolis.

CLUBE DE CINEMA DA FAFI vai exibir:

1. Panorama do Cinema Brasileiro

2. Festival de Norman MacLaren

Dando prosseguimento a sua programação, o Clube de Cinema da FAFI estará exibindo, a partir do dia 15 de Março, nos cinemas da capital, em horário matinal (10 hs.), fragmentos de 70 anos do cinema nacional, num filme montado pelo INC. São 70 anos de cinema, desde 1898, em duas horas e meia de filme, e o que se mostra é uma luta impressionante, travado com nervos e sangue, para se fazer cinema no Brasil.

A partir do dia 17, em horário noturno do salão da Faculdade de Ciências Econômicas, um programa especial, com filmes de Norman MacLaren.

São dois programas especiais, que despertam logo a atenção e a curiosidade dos amantes do bom cinema.

De parabéns, o Clube de Cinema da Fafi, pela promoção.

ESPORTE / Saul Oliveira

'A Cesar o que é de Cesar'

1 — O nosso futebol, no tempo atual, vem se constituindo em grande fonte à exaltação da mediocridade. Basta que qualquer falso profeta, de associação ou entidade, proporcione um jantar ou outra deferência qualquer e já os comensais e parasitas vem cantá-las ao distinto.

Impressionante, no reverso, é a facilidade do olvido que os elogios profissionais mantêm os verdadeiros desportistas, cuja autenticidade de princípios e elevada condição moral de não pagar os elogios, se encontram no mais profundo silêncio.

Este preâmbulo, serve para lembrar a muita gente que temos em Santa Catarina verdadeiros baluartes ou sustentação do nosso futebol, que jamais mereceram quaisquer realces aos seus nomes.

O leonardo de hoje, é o dr. Cesar Seára, que foi tudo no nosso futebol. De atleta a diretor de clube, passou por todos os setores da atividade esportiva.

Particularizando os seus encargos, com relação ao futebol, é de se ressaltar as suas excelentes condições exercidas como árbitro e treinador.

No uso do apito foi daqueles que além de excepcional interpretador das regras, sabia, com lógica, tino e bom senso, a par de uma energia invulgar, conduzir os jogos de que era encarregado.

Como treinador, não bastasse o fino trato de sua esmerada educação com seus atletas, ministrava, com rara propriedade, os ensinamentos de que era dotado e sempre do maior espírito de disciplina e altivez.

Foi treinador do primeiro selecionado catarinense que venceu fora do nosso Estado. Em 1939, no estádio Belfort Duarte, em Curitiba, quebrou o velho "tabu" ao vencer a seleção do Paraná, começando, daí, a melhor projeção do nosso futebol ante as fortes equipes das "arucárias".

Cesar Seára, além do mais, dedicava verdadeiro amor à causa esportiva de Santa Catarina, por que tudo fazia com a maior pureza d'alma e dentro do mais elevado espírito de desportista amador. Pena é que Cesar, ainda com tanta energia, talvez por desencanto com os cousos do esporte, ou com os homens que o dirigem, se tenha afastado dos nossos estádios, deixando de dar a sua valiosa e competente colaboração.

2 — NAO EMBARQUE, PRESIDENTE — A torcida do Avaí, da qual faço parte, ainda muito tristonha com a atual situação do clube na tabela do campeonato.

Surgiram os costumeiros intrigantes querendo levantar culpas contra o treinador José Amorim, apontando, inclusive, os seus propováveis substitutos. Não se pode negar que houve certa surpresa nos duas últimas exhibições do time, quando perdeu para o Comercial e Hercílio Luz.

No jogo do Comercial, qual o

treinador que poderia modificar o marcador ante o excelente comportamento do time de Criciúma e ainda com a péssima arbitragem do sr. Luiz Paulo Carneiro? — O Resultado só poderia ser aquele mesmo.

Contra o Hercílio Luz, não contou o Zé Amorim com os seus dois bons zagueiros laterais, Luiz Cavallis, com o pé quebrado no jogo com o Comercial e Marcos, na oportunidade, sem condição legal de atuar.

Ora, em tais circunstâncias, viu-se o treinador avoado obrigado a usar reservas que não correspondem às condições técnicas dos titulares afastados.

Nesta hora, há grande necessidade de tirocínio do Presidente Walmor Soares, para não embarcar em canôa furada (já que é tri campeão brasileiro de shapie) pretendendo mudar a direção técnica da equipe, somente porque alguns intrigantes desejam ver fora do time o competente treinador.

Calvície - o eterno problema dos carecas

Saibam todos os que estão perdendo cabelo que:

1. A calvície tem cura.
2. Tem até demais.
3. E aí é que está o problema. Vamos por pontos:

1. Milhares de pessoas em todo o mundo, inclusive no Brasil, podem orgulhar-se de uma experiência com a careca e vivem contando a toda a gente como foi que serviram de cobaia para demonstrar, estatisticamente, que o método tal ou qual é notável para a cura da calvície. E estes testemunhos são verdadeiros. Então, a calvície tem cura.

2. Estes testemunhos, no entanto, diferem muito. Uns recuperaram os cabelos à custa de simples massagens com óleo-de-qualquer-coisa; outros, à custa de choques elétricos no couro cabeludo; outros, depois de transplante de cabelo do irmão, outros ainda, depois de uma operação. Resultado: a calvície tem cura e tem até demais.

3. Mas também não faltam testemunhos de carecas que se sub-

cessou. Sucesso, no caso, é, evidentemente, a volta dos cabelos. Isto, segundo os cientistas, é sinal evidente de que nem todo careca é careca pelo mesmo motivo. E que para cada motivo é necessário um método. Então, ficamos sabendo que a calvície (até prova em contrário) tem cura, tem até demais e aí é que está o problema.

Havia, até ontem, pelo menos quatro dezenas de processos diferentes, comprovados, para dar de volta a um careca recente os seus cabelos perdidos. Isto quer dizer que os médicos já descobriram quatro dezenas de motivos diferentes para um cidadão ser careca.

Bom. Então, o senhor está perdendo cabelo, cominhando para a calvície. E sabe, agora, que sua careca pode ser motivada por diversas deficiências de origem orgânica, de fundo psicológico ou de origem psíquica.

Se o senhor tem dinheiro bastante para submeter-se a uma série de exames, até que se descubra a origem da sua careca, no

de que o seu tipo de calvície seja um dos que já estão resolvidos pela ciência.

Mas se não tem dinheiro, tempo ou disposição, e é um careca incipiente (até hoje nenhum dos métodos pode ser aplicado aos carecas crônicos, que já têm os bulbos capilares destruídos), esta matéria lhe interessa. Porque aqui vão alguns conselhos médicos destinados a evitar a queda dos cabelos:

1. Não use sabão diariamente para lavar a cabeça, evitando destruir a camada gordurosa que protege a raiz do seu cabelo.
2. Mas lave a cabeça diariamente, esfregando o couro cabeludo com as unhas o que ativa a circulação do sangue.
3. Depois do banho, enxugue os cabelos o melhor possível. A água em excesso é um dos maiores inimigos do cabelo.
4. Pelo menos duas vezes por semana faça massagens (antes do banho) com loções à base de petróleo.
5. Evite o uso de comas, bri-

parados para o cabelo, o que impedem, normalmente, a boa respiração do couro cabeludo.

6. Evite também o uso constante de chapéu, boina, boné, ou qualquer coisa que prejudique a transpiração.

7. Procure não viver permanentemente com a testa enrugada.

8. Habitue-se a pentear o cabelo usando escova de pelo duro.

9. Procure alimentar-se bem, normalmente, não descuidando de contrabalançar seu cardápio com alimentos ricos em vitaminas, proteínas e sais minerais.

10. Sempre que possível, consiga dela um café, que, na pior das hipóteses, se não impedir a queda do cabelo pode render-lhe momentos agradáveis de sono.

Ma, se você é um careca convicto, persistente, intransigente, não arranque os cabelos. Dizem os médicos que, por enquanto, você é um careca definitivo. E só há um remédio: o luto. E um consolo: dizem que é dos carecas que eles gostam mais, e basta ver

Carta de São Paulo

Mauro J. Amorim

Com a temperatura em 31° e chuvas torrenciais, a capital paulista vive as últimas horas do II Congresso Brasileiro de Propaganda, que reúne mais de 700 publicitários de todo o Brasil.

As teses apresentadas (que serão transformadas em lei, caso interessem à economia nacional, segundo o Ministro Delfim Neto), vão desde a maior intensidade publicitária, envolvendo — inclusive — órgãos públicos, até a majoração de salários, criação do salário — família e da Casa do Publicitário, com a finalidade muito caridosa de recolher o descascador de abacaxi, quando totalmente velho e neurótico, caso não tenha onde cair morto.

Emil Fornat — Presidente do McCann-Erikon Publicidade, saudou o Ministro da Fazenda e fez breve exposição dos propósitos do Congresso, ressaltando a importância, cada vez maior, do publicitário brasileiro, colocando o nosso mercado de propaganda, entre os 10 maiores do mundo.

O Congresso será encerrado no dia 28, com uma palestra do Governador Abreu Sodré, sobre a TV Educativa — Canal 2, seguindo-se um banquete, oferecido a todos os congressistas, pela Editora Abril.

TEATRO

A florianopolitana Regina Vianna deixa o elenco de "A Moreninha", no Teatro Anchieta, contratada por Paulo Autran, para fazer, a partir de Abril, "Vida e Morte Severina", com o mesmo diretor que deu a vitória ao Tuca, em Nancy e Paris.

A peça deverá estreiar em Curitiba, no dia 8 de Abril, seguindo, depois para Joinville, Blumenau, Florianópolis e Porto Alegre.

— 00 0 00 —

"Marta Sare", de Edú Lobo e Guarnieri, com Fernanda Montenegro, volta a São Paulo após vitoriosa temporada no Rio.

A peça retrata o modo de vida e costumes do Brasil de 1900, satirizando e atacando a burguesia e ressaltando-lhe as menores faltas.

— 00 0 00 —

Na residência da atriz Sônia Oiticica, com a presença de vários atores e atrizes, Ivo Bender, de Porto Alegre, fez a leitura de suas duas últimas peças: "A Casa Por Trás Das Dunas" e "A Dramática Aparição de Red Rider, Ponto Fim a Uma Situação Insustentável" ou "O Saloon da Consolação", um musical satirizando o velho Oeste Norte-Americano.

Esse segundo texto do autor gaúcho, principalmente, foi apresentado ao diretor Ademar Guerra e será, sem dúvida, um dos maiores sucessos da próxima temporada.

CINEMA

Volta ao Cine Bijov, na Praça Roosevelt, a obra prima de Orson Welles "Cidadão Kane", que assisto pela 3ª vez.

Impressionante sobre todos os aspectos, esse filme, que marcou época no cinema, tanto pela história, desempenho e direção, como pela técnica empregada, foi feito em 1937.

Variedades dominicais

JORGE CHEREM

O grande sonho do homem estaria na iminência de concretizar-se: a Lua ao alcance de sua mão.

Júlio Verne, nesses dias, já não mais é lembrado como o ficcionista de talento extraordinário, mas o profeta dos séculos. Também não arrancariam sorrisos de incredulidade divertida os filmes sobre mirabolantes viagens interplanetárias. Flasi Gordon, hoje, afigura-se-nos de uma seriedade total. Enquanto se considera a Lua tão próxima quanto possa sê-lo em termos relativos, a exploração do planeta Marte seria o passo seguinte na busca nervosa de outros universos, que pudessem transmitir sensação diferentes daquelas repetidas há milênios.

O término da II Grande Guerra Mundial introduziu no mundo o nervosismo da era atômica, ao lado do desejo frenético do homem de furar os bloqueios milares que o tolhiam em certos pontos. Há que ultrapassar, como nunca se verificou, em qualquer época, as barreiras da marcha progressiva da história. Dai, os satélites, a rasgarem o infinito, cada vez menos infinito; o sonho de olhos abertos de penetrar na Lua, satelizando-a no sentido da dependência aos inter-ressos terráqueos; as cogitações ousadas de saber a quantas anda o nosso irmão planeta Marte, através de experiência própria.

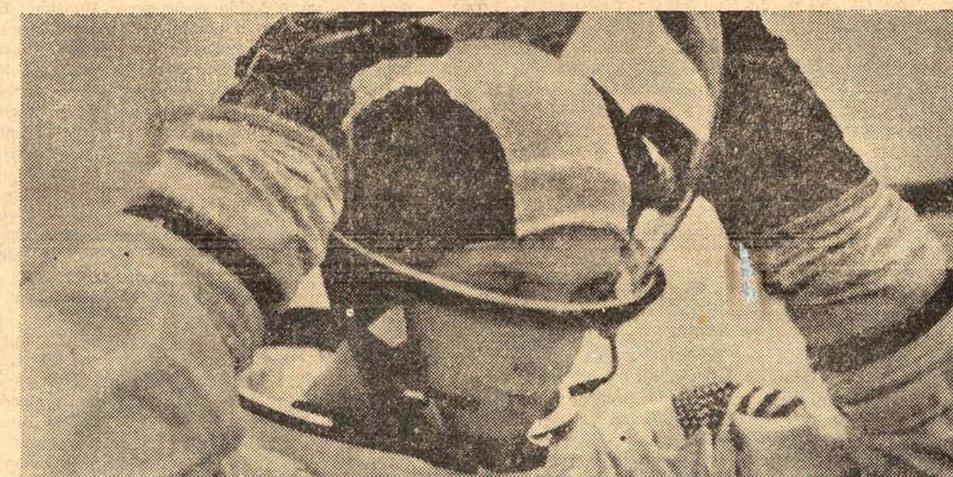
A corrida espacial abre, assim, as fascinantes comportas de um território até então apenas imaginado. Busca-se dar cores de realidade ao hipotético império de Ming. Esse capítulo da história humana vai sendo escrito com força irresistível de imaginação e vigorosos golpes de audácia. Escrevem-no, também, num outro sentido, mas com igual ânsia de descobrir novos mundos, os Barnards e os Zerbins, como se fossem os precursores da idade espacial na medicina.

Não se preocupe

Autor inglês, ignorado
Tradução de Luiz Lobo

- Só duas coisas podem preocupar:
Vencer na vida ou perder a partida.
Se vencer na vida
Não há motivo algum pra se preocupar.
Se perder a partida, de duas uma:
Ou seu estado é excelente ou é de um doente.
Se seu estado é excelente
Não há motivo algum pra se preocupar.
Se é de um doente, de duas uma:
Ou você cura ou a morte o procura.
Se você cura
Não há motivo algum pra se preocupar.
Se a morte o procura, de duas uma:
Você vai para o céu ou pro beletéu.
Se vai para o céu
Não há motivo algum pra se preocupar.
Se é pro beletéu
Você vai encontrar tanto conhecido a penar
Que não há motivo algum pra se preocupar.

Mais uma vez uma Apolo, agora a 9, entrou em órbita. Desta vez, entre tanto, é muito diferente. Tem-se certeza de que o projeto Apolo foi coroado de êxito, pois entre a 9 e a descida na Lua, a ser realizada pela Apolo-11, só a 10 se coloca. A missão mais importante desta Apolo foi cumprida plenamente: o teste com o módulo lunar, veículo que servirá para a alunissagem, realizou-se conforme a Nasa previra. Todas as operações estão entregues a três homens hoje já com seus nomes na história — McDivitt, Scott e Schweickart — que irmanaram-se perfeitamente com a máquina para levarem a bom termo suas tarefas. Mas, quanto a isto, não havia sombra de dúvida: foram treinados por mais de dois anos.



Apolo-9 / três homens e um destino

OS HOMENS

Três homens, James McDivitt, David Scott e Russel Schweickart, encontram-se no cosmos, dando os últimos passos antes que o homem possa, enfim, descer na Lua. Como todos os cosmonautas, são quase super-homens. Fisicamente, estão preparados para resistir e enfrentar as condições mais adversas. Psicologicamente, estão preparados para, pelo menos, serem senhores absolutos de todos seus gestos e atos, por mínimos que sejam. Mas tudo isso ainda não basta. Devem, ainda, conhecer todas as técnicas da navegação espacial, estar habituados a observações e práticas astronômicas, estar capacitados à reparação da aparelhagem eletrônica e poder realizar observações de caráter científico.

Em uma pequena cabina, dentro da qual a 60 centímetros do corpo não existe nenhum espaço livre, diante de dezenas de botões de comando onde se acham escritas ordens como "pressão inferior, regeneração do ar, comando da fuselagem", etc., tendo diante de si apenas uma pequena janela triangular de 25 centímetros de lado, através da qual, habitualmente realizamos todas suas observações, neste ambiente quase insuportável estão em torno da Terra, a uma altura de 204km realizando experiências com o LEM (Lunar Engineering Module), ou seja, como o módulo lunar do qual, um dia, o homem desembarcará para pisar o primeiro solo fora da Terra.

Entretanto, aquela cabina só é insuportável aos olhos inexperientes. O Sr. Van Bockel, um dos grandes orientadores do empreendimento, ri muito quando ouve dizer que as viagens espaciais devem ser desconfortáveis.

"Nesse aliado", diz ele, "é o estado de falta de gravidade. Sem eles as viagens espaciais seriam impossíveis. Em situação de peso normal, o corpo achatado contra o assento não poderia resistir a um confinamento tão prolongado". Justamente a ausência de gravidade, que poderia ser encarada como grande inimiga, transforma-se na melhor aliada. Pelo menos deste ponto de vista a Apolo-9 é um voo como outro qualquer, já contando com todas as experiências anteriores.

McDivitt, Scott e Schweickart iniciaram seus treinos para este voo há mais de dois anos, tempo que pode dar uma imagem da seriedade com que cada experiência é encarada. Durante o treinamento foram testados quatro tipos de naves, dois módulos lunares, quatro foguetes e duas torres de lançamento. "Não nos preocupamos muito com o tempo de que dispomos, porque não perderemos tempo em acertar pormenores até que a data esteja definitivamente fixada", esta era a declaração de um dos controladores do voo que revelava a calma e a precisão de todos os preparativos. Agora, eles estão completos e três homens foram enviados neste primeiro passo da escalada final. A Apolo-9 abriu caminho para a Apolo-11, que deverá levar o módulo lunar até a órbita de nosso satélite.

Destes três cosmonautas, apenas um deles, Schweickart, nunca havia viajado ao espaço. O comandante, McDivitt, participou do voo da Gemini-4, em junho de 65, quando realizou 62 voltas em torno da Terra, em 4 dias, enquanto Scott, participante do voo da Gemini-8, foi um dos primeiros a realizar com êxito a experiência de engate de

uma cosmonave com um veículo alvo.

McDivitt é casado e pai de quatro filhos, tendo realizado 145 missões de combate como piloto de caça a jato na Guerra da Coreia, pelas quais recebeu importantes condecorações. Na Faculdade de Engenharia da Universidade de Michigan obteve, em 1959, o diploma de Bacharel em Ciência de Engenharia Astronômica, havendo-se destacado por seu permanente interesse em assuntos concernentes à mecânica de voo e do espaço. Durante um ano estudou na Escola de Pilotos de Provas Experimentais da Base Aérea de Edwards, na Califórnia, e, com mais um ano de estudo tornou-se o primeiro diplomado da Escola de Pesquisas Aeroespaciais. Devido à capacidade revelada durante tais estudos, serviu como instrutor nesta escola, até ser recomendado por Charles E. Yeager para treinamento como cosmonauta. O homem que o recomendava havia sido o primeiro a romper a barreira do som. Suas recomendações eram acatadíssimas. E McDivitt, mais uma vez, não decepcionaria: em 17 de setembro de 1962 era declarado cosmonauta.

Scott nasceu em Santo Antonio, Texas, em 1933. É casado, tendo um casal de filhos. Tanto ele como sua esposa são filhos de generais da Força Aérea dos Estados Unidos. Vivem, atualmente, nas vizinhanças de Houston, também Texas.

Como seu comandante neste voo, é diplomado na Escola de Pilotos de Provas Experimentais e na de Pilotos de Pesquisa Aeroespaciais. Na Academia Militar de West Point e estudou no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, onde tirou o mestrado em Ciência

de Aeronáutica e Engenharia Aeronáutica, com uma tese relacionada à navegação interplanetária.

Schweickart, com 33 anos, é o calouro deste voo, sendo também o mais jovem da nave. Até 1963, quando foi selecionado como cosmonauta, foi pesquisador científico na universidade em que se formou, pesquisando a respeito da física das camadas atmosféricas superiores, astronomia aplicada, rastreamento de estrelas e estabilização de imagens estelares. No período entre 56 e 60, como também entre 61 e 62, serviu como piloto na Força Aérea de seu país. Embora nunca houvesse participado de voos espaciais, pelo menos teoricamente, ficou tão preparado quanto seus companheiros para fazê-lo, pois também é diplomado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

É casado e pai de cinco filhos, sendo natural de Neptune, pequena cidade de Nova Jersey. Dos três, é quem ficou mais conhecido pela capacidade analítica e pelo realismo com que encara a exploração do espaço sideral, embora também seus companheiros sejam bastante louvados por tais qualidades. Como se vê, uma equipe altamente capacitada, que durante todo o tempo em que conviveu deve ter-se entrosado perfeitamente.

A MÁQUINA

No dia 12 de fevereiro deste ano entrava-se na fase final de dois anos de testes e experiências. Neste dia, os técnicos do cabo Kennedy iniciaram a contagem regressiva de 7 dias que precede o lançamento de uma nave, após haverem completado a operação de enchimento dos tanques da Apolo-9 com combustível líquido. Logo que terminou

o bombeamento das três seções da nave (módulo de comando, módulo de serviço e módulo lunar), teve início a contagem.

As seções utilizam o mesmo tipo de combustível, tanto para seus motores, como para os propulsores que corrigem os desvios de rota. Trata-se do aerozin-50, obtido através de uma combinação de hidrazina com dimetil-hidrazina assimétrica, sendo a oxidação realizada com o tetróxido de nitrogênio. Tais combustíveis reagem quando entram em ignição por faísca, utilizado tanto nos motores tipo oxigênio-hidrogênio, quanto nos oxigênio-querosene. Podem ser acondicionados por um período relativamente longo, porém são muito corrosivos, a tal ponto que os técnicos precisam usar vestimenta especial, com sistema de respiração próprio, ao encherem os tanques.

Durante o período de contagem regressiva os engenheiros puderam fazer os acertos necessários para a total garantia do voo que teve início dia 3 de março, às 13 horas (Rio).

A Apolo pesa 95 mil libras, compondo-se de três partes distintas. O módulo comando, em forma de cone, com 11 pés de altura e 13 de diâmetro em sua base, onde ficam os tripulantes durante a maior parte da viagem. Abaixo dele, o módulo serviço, de 14 pés de altura e 13 de diâmetro, contendo o sistema de propulsão usado para as manobras no trajeto, parada em órbita lunar e lançamento do módulo comando para seu voo de retorno. Em seguida, o módulo lunar, com 20 pés de altura e 19 de diâmetro, é um veículo de dois estágios. Será usado para a alunissagem. Os dois primeiros módulos são preparados pela

North American Rockwell Corporation, localizada em Downey, Califórnia, enquanto o último é da Grumman Aircraft Engineering Corporation, de Bethpage, Nova Iorque. O custo da cosmonave é de, aproximadamente, 6 milhões de libras inglesas.

Na partida, quando todo o processamento é eletrônico, os cinco motores F-1 do primeiro estágio produzem 7 milhões e 500 mil libras de empuxo. Os braços de sustentação soltam o veículo e, em seguida, bombas a jato, com a força de 30 locomotivas diesel, lançam 15 toneladas de combustível por segundo nos motores.

Após dois minutos e meio o primeiro estágio queimou seus 4400 mil libras de propelente, desligando-se. Então, cinco motores J-2 entraram em funcionamento, queimando o novo propelente, oxigênio líquido e hidrogênio líquido, que fornece cerca de 45% mais de empuxo do que o combustível usado no primeiro estágio, quando a mistura era de oxigênio com querosene. A velocidade é de 6 mil milhas por hora, a altitude de 40 milhas.

Após seis minutos e meio, o segundo estágio se desligou entrando em funcionamento o terceiro. Ai só existe um motor J-2 em funcionamento, fornecendo 200 mil libras de empuxo. Após dois minutos de funcionamento a espaçonave está em velocidade orbital, cerca de 17400 milhas por hora. Decorridos 11 minutos e três quartos de seu lançamento, a Apolo-9 entrou em órbita. O terceiro estágio não se desliga permanecendo com o foguete.

A seguir, tudo ficou com McDivitt, Scott e Schweickart. O primeiro passo definitivo para a Lua.

A viagem

Oliveira de Menezes
Quinta-feira, na véspera da viagem, havia passado um dia intranquilo, como de outras vezes. Um temor incoerente dentro dele. Um aperto na boca do estômago. Um desejo de fumar seguidamente, até ficar com a língua amarelada, com a saliva amarga.
Sabia que, quando o avião levantasse vôo, aquela sensação de angústia haveria de desaparecer. Sempre desaparecia. O problema estava em situar-se dentro do irremediável. O irremediável, entretanto, só surgia quando a porta se fechava e o aparelho se dirigia para a cabeceira da pista.
Nesse exato momento cessavam os temores. Aceitava a sensação de perigo iminente, de já encontrar-se dentro do perigo. Então, não mais adiantava ter medo do que já estava acontecendo. O medo surge do desconhecido, do que pode acontecer.
Durante o dia, por via das dúvidas, tomara seus comprimidos tranquilizantes. Sempre ajudavam, não havia como negar. Deixavam-no um pouco mais indiferente ao que poderia acontecer.

De instante a instante, olhava o céu, e uma nuvem mais escura, empurrada pelo vento sul, servia-lhe de apreensão.
Raciocinava que uma nuvem de mau caráter pode distribuir ventos fortes, tempestades. Como poderia saber se aquele não era uma nuvem de mau caráter? O certo era o que ele fazia: vigiá-la o dia inteiro, fiscalizar suas movimentações, suas intenções ocultas.
Entretanto, nem tudo estava perdido, tranquilizava-se. Quem poderia obrigá-lo a viajar? Até o último instante poderia desistir da viagem. Inventar um motivo qualquer.
Já andava nervoso de há muito, refletia. Alguma coisa se desparafuzara dentro dele. Alguma peça sensível deveria ter sofrido desgaste. A idade, quem sabe? Mas ainda se julgava novo, viril, em forma!
Tinha lido no Almanaque Raul Oliveira que o homem tem hormônios circulantes, que são determinantes da masculinidade. Após os 40 anos, o homem sofre um desequilíbrio interno, por deficiência hormonal. Em face disso,

sintomas nunca sentidos poderiam aparecer: ansiedade, angústia, temores. O Almanaque chamava a isso de andropausa.
Sua mulher e seus filhos — estes instigados por ela — sentiam-lhe a instabilidade emocional, o medo da viagem aérea, que se aproximava cêlere, como um ato condenatório. A hora do jantar, teve que suportar brincadeiras e deboches.
— Como, homem. Deixa de pensar na viagem. Até o apetite ele perde, disse a esposa, olhando para os filhos.
Os filhos riram. Uma onda de raiva se apôs ou dele, seguida de outra de ternura e bondade. Olhou para os filhos alegres, debochados, gozadores. Uma tristeza se apôs ou dele, como se fosse a última refeição em conjunto. Pensou: pobres crianças, que não sentem o perigo!
Respondeu com dignidade.
— Deixa de provocações, mulher. Não é justo que me esponhas ao ridículo diante das crianças. Bem sabes que as minhas preocupações são velhas e de outra ordem.

— Sei, homem. Estava apenas brincando... Amanhã teremos um dia claro, de sol, sem nuvens, como você está desejando...
Ele voltou a pensar. Sim, um dia bonito. A morte viria num dia, se o avião caísse. E que interessa se a morte vem um dia de sol ou de chuva? A claridade não modifica as tragédias. O potencial do trágico está no fato, e não nas circunstâncias. Deixou de pensar, quando a filha falou.
— Pai, você traz uma boneca loura para mim?
— Trago sim, filha. Linda como você.
— Pai, você traz um trem elétrico para mim?
— Trago, sim, filho. Um trem bem grande, com túnel e sinais luminosos.
E deixou a mesa sem comer. Um vazio no estômago, um espasmo no esôfago, uma súbita vontade de dormir.
O dia amanheceu de sol, sem nuvem. Ele não trouxe a boneca loura, nem o trem elétrico, com túnel e sinais luminosos. Amanheceu morto, com um sorriso de tristeza nos lábios.

Joãozinho

Jair Francisco Hamms
Ele se chama John. John Breen Jr. Mas para nós ele sempre foi o Joãozinho. E o Joãozinho logo entendeu. Logo entendeu o carinho do diminutivo. A ternura que nós, brasileiros, depositamos nos "inhos". Entendeu e gostou. E, um mês após, quando saíamos para o México, ele já se assinava e se dizia Joãozinho. Tão-somente Joãozinho, e os americanos estranhavam. Nós, não. Claro.
E' que o Joãozinho pinta mais pra Joãozinho. Ora, são dois metros de americano bem nutrido. Dois metros de juventude. De saúde. E mais que isto, seja, mais que juventude, raide, péso, o Joãozinho tem de bondade. De simpatia. Cavalheirismo. E de amor pelo Brasil. Peos brasileiros. Por tudo que é verde-amarelo. Impressionante.
Joãozinho morou dois anos no Brasil. No Espírito Santo. Veio como integrante do Corpo da Paz. E' um "Ex-Peace Corpsman", como ele diz. E conheceu o Brasil. Rio. São Paulo. Nordeste. Minas. E ficou vidrado. Amou profundamente o Brasil. Disse-lhe: amou nosso sol. Nosso mar. Nossas matas. Montanhas e rios. E principalmente o povo. O jeito de ser do povo. A idiossincrasia, se me permitem. O nosso reholado, por assim dizer. E ainda ama.

A música é um caso à parte. Do violão brasileiro, Joãozinho arranca a mais cristalina música brasileira. Toca e canta. E canta bem. Quando fala arrasta. Quando canta, não. E dá-lhe sabinha e sambão. E dá-lhe bossa-nova. João Gilberto. E samba novo. E samba antigo. E mais Ataulfo. E mais Noel. Marcha-rancho. Frevo. O diabo.
Estávamos na casa do Pippet. Outro americano-brasileiro. Foi quando conheci o Joãozinho. Quando conheci no duro. Conheci de verdade. Noite fria, à beira da lareira, bom escocês escorregando pela garganta, e o Valdo, da Paraíba, metia samba na turma. Ai eu vi o Joãozinho. Eu, não. Nós. Vimos o Joãozinho brasileiro.
Vimos o Joãozinho chorando. Não escondia as lágrimas. Desciam pela cara grande, tremelcavam no queixo, esborrachavam-se no paletó cinza. E as grossas bagas manchavam a gravata e a lapela. Ai, ele pediu o violão. E o Valdo deu.
Então, oh estranho mundo. Da grande caixa torácica americana, dos dedos de gigante ainda calejados dos gatilhos das conquistas, dos braços saurentes das buscas do ouro, da boca do neto de "cow-boy", do texano cheirando a gasolina e de chapéu de abas largas, pernas

arcadas do lombo dos cavalos, o mais genuíno e favelado samba brasileiro. E os nossos olhos imitaram os do Joãozinho. Bom demais, dizia o Valdo enxugando uma lágrima com a pontinha do dedo. E saiu o "samba de uma nota só". E outros. Outros mais. Falando de morro. De carnaval. Fantasia e serpentina. Palhaço e colubina. De barracão de zinco e de luar. De mar e jangadeiros. Flor e tristeza. Que não tem fim. Felicidade, sim. E nós choramos.
E o Joãozinho chorou ainda mais. Mais tarde ele me disse. Mas nem precisava dizer. Eu tinha visto. Nos olhos vermelhos e encharcados, eu tinha visto. Visto a saudade incoerente do Brasil. E o corpanzil arfava. E nos seus olhos tristes brilhavam as praias brasileiras. De areia branca. Reverbando ao sol. E o mar era verde. E preenhe de vento o pano branco da jangada. E o desfile eterno das mulheres brasileiras. Brejijas. Morenas. Sorrindo com boca e olhos. As do norte. As do sul. E o casario colonial de Minas Gerais. Igrejas de três séculos. Os santos cheios de arte. E o carnaval ululante nas avenidas cariocas. E o samba. E o negro bom ao lado do branco bom. Cantando, ambos. Sambando. E aquela festa de Natal. O "gringo" abraçado e beijado.

Tudo vendo. Tudo amando.
De repente, os Estados Unidos: Sim, de repente. Um dia amanheceu lá. No Texas. Em Houston. E era outro o povo. Bom. Mas outro. E era outro o clima. Outra a paisagem. A geografia. A história e a economia. E na manhã fria o cheiro de gás de petróleo invadindo as narinas. Ardendo. Queimando. E as árvores secas. Nuas. Nenhuma folha. E o céu cinzento. Triste. E o pior: ninguém conhecia o Brasil. E os brasileiros. E ele falava. Nas escolas. Jornais. Televisão. Rádio. Mas era tão pouco. Pouco, não. Nada. E voltar não podia. Não dava.
Eis que um dia uma sala de um bom apartamento de um bairro rico foi esvaziada. Na porta alguém escreveu. Embaixada do Brasil. E para ali Joãozinho levou um berimbau. A cuia pro chimarrão gaúcho. Uma tarrafa e um pandeiro. Um arco e uma flecha. Um tamborim e um chapéu de couro. Alguns mapas. Muitos livros. Discos. Quadros. E um violão.
O violão que ele toca. E canta. A caixa de madeira que fala português. E o homem que chora. Ao seu lado Judy Anne Gossett. A Judy. Que também ama o Brasil. Não conhece. Mas ama. Porque ama o Joãozinho. O Joãozinho brasileiro.

Descobertas à luz das trevas

Rogério Vaz Septiba
Súbito, descubro no espelho mágico minha verdadeira imagem: um anjo maldito que perdeu a fé em si mesmo, nos deuses, nas palavras e só acredita na ironia e na eternidade de suas gargalhadas noturnas.
Meu vaidoso passado nasce a cada pente e morre ao nascer do dia. Junto dele, o tédio do presente e a dúvida do futuro habitam, perplexos e caóticos, esse negro interior de angústia, desabitado como os castelos assombrados por fantasmas solitários e neuróticos. O tortuoso itinerário de um jovem em busca arriscada de si mesmo na dimensão infinita do espaço.
Ah, minha menina, não vês, por acaso, em meu olhar, tristeza e loucura? Não vês o meu vulto magro, perdido na noite, a tua procura? Não compreendes, querida, que morro de amor com essa amargura?
Por que, então, esse jeitinho cabreiro de fingida indiferença?

Per que, então, essa bôba teimosia de ir contra os próprios sentimentos, de permanecer à distância, afastada como gafinha assustada? Assim mesmo convidado: "vem iluminar meu quarto escuro, que nele serás sempre bem-vinda, que é tempo ainda, que há lugar na minha mesa, mas vem urgente, que não tenho sono e, do no do abandono e da tristeza, estou a padecer de incerteza".
E depois é somente isso de alcançar a paz silenciosa dos santos pecadores: a fantástica sensação de viver, voar e morrer ao mesmo tempo.
Viajando no cosmos, descubro também a fragilidade do pensamento humano — diluído, disperso, inutilizado pela luz negra da Verdade.
Naquela noite sem vento e sem constrangimento, eu disse ao poeta: a Poesia em papel precisa vir acompanhada de sons para chegar à Essência que fica no reino do Nada. Ou seja: se os Beatles e Mozart subiram a pes-

sia por que os poetas não descem até eles, abandonando de uma vez por todas suas estúpidas tórceres de marfim? Enternecidos e ligados pela súbita revelação, concluímos, aos prantos, que aquilo a que chamamos — e que, por certo, continuaremos a chamar — orgulhosamente de Arte e Cultura, como se fosse a prova sublime e evidente da grandiosidade espiritual do homem é, isso sim, o reflexo do seu terrível erro diante da vida, da morte do próximo e de si mesmo — o imperdoável erro de pensar que já é suficientemente grande e sábio para compreender o Eterno e comprar a Santidade com boas, justas e rendáveis ações na terra.
Na quietude repousante do mar preto, iluminado por alucinatório clarão de luz, vou fazendo importantes descobertas. (A burquesia não se preocupa — e nem pode — se preocupar — com elas pois está dormindo nesse momento o sono tranquilo dos "justos" e dos "fementes a Deus").

Serão os animais irracionais mais inteligentes do que os racionais? O velho Disney que passa voando com Peter Pan a família Donald, Mickey e Pateta em direção à terra do Nunca, me diz que sim, num afetuosamente aceno de mão.
Podirão os cientistas e seus cérebros eletrônicos resolver, no ano 2.000, o problema do tédio, ou será este que deixará aqueles na mais profunda fossa tecnológica?
Ah, cibernética, estética, genética que é feito do Homem deste pobre coitado vítima eterna das ilusões com que se cerca para fugir de si mesmo? Que é feito desta criança grande que começa a brincar, perigosamente, com naves espaciais e bombas atômicas? Que é feito de mim que ainda me preocupo com tudo isso? Sei lá: talvez seja loucura.
A luz das trevas faço descobertas que palavra alguma conseguiria contar.

Novos rumos para o b-a-bá

Celestino Sachet.

Em recente artigo nesta coluna fazíamos sérias restrições a uma das cartilhas muito empregadas entre os professores de nosso Ensino Primário.
Tratava-se, mais especificamente, da publicação "Caminho Suave". Editada em 1948. E ainda em largo uso. Inclusive em escolas desta cidade.
Pois bem. Esta semana tivemos duas gratas satisfações.
A primeira, foi saber que a Comissão do Livro Técnico Didático — COLTED — condenou aquele trabalho e não o incluiu entre os livros a serem entregues, gratuitamente, às crianças que neste início de ano letivo foram beneficiadas com medida.
A segunda, trata-se de um artigo recentemente publicado em jornal de grande circulação nacional. E que veio comprovar o quanto estávamos certo ao tomar aquela atitude.
Pelo interesse, que o mesmo possa suscitar entre o professorado, vamos transcrevê-lo. Na íntegra.
"Cartilha moderna utiliza palavras que as crianças encontram a todo momento.
A utilização de palavras que a criança encontra a todo momento — como sabão, sal, arroz, açúcar e ônibus — é a principal modificação observada nas cartilhas modernas, que são as mais adotadas neste ano letivo.
Explica a professora Alaide Marozzi uma das autoras da cartilha Siga Aprendendo, que esse é um processo global que desperta um interesse muito grande na criança, porque ela percebe que a leitura aborda uma situação encontrada a todo momento na vida, convencendo-se de sua utilidade.
— Antigamente, as cartilhas falavam em melado, em lenha, e a criança tinha uma grande dificuldade de visualizar as palavras, porque não as encontrava escritas na sua vida diária. E' muito mais racional e fica mais fácil para ela aprender através de palavras que vê escritas a todo momento, seja dentro de sua própria casa, na televisão, ou nos anúncios nas ruas — observa ainda a professora citada.
— Embora parecendo talvez contraditório, o mesmo acontecia com palavras de uso corrente da criança, como boneca ou bola, que ela via sob a forma de objetos, mas mais raramente na forma escrita, na sua comunidade. Esse foi um dos principais aspectos que os autores das novas cartilhas procuraram abolir.
Hoje não se começa mais a ensinar a ler através das letras ou dos fonemas, simplesmente. A alfabetização se inicia com palavras inteiras. Explicou a professora Alaide Marozzi que isso vai auxiliar a leitura corrida da criança posteriormente, porque o campo visual a que ela foi acostumada já era

bastante amplo, se o comparamos com o campo visual ocupado por um só fonema.
A quarta lição numa cartilha antiga era assim: fo fe fa fi fu; fio fia; fôfo favo fava; Vovô fia. Eu vi a fava, Fifi vê o favo.
Em uma cartilha moderna, como Siga Aprendendo, a primeira lição apresenta à criança as palavras ônibus, canal (de televisão), banco, revista, jornal, café, sabão e outras, sempre com desenhos.
— Ora, é muito mais fácil e lógico para uma criança aprender através de palavras que ela já visualizou, que vê a todo momento, do que ser alfabetizada através de fonemas que não querem dizer nada ou palavras que ela nunca ouviu antes nem viu escritas, como fia., por exemplo.
Nas cartilhas mais antigas, a leitura começava através de versinhos que não atraíam muito a atenção infantil: "Os pintinhos estão saindo do ovo./ Veja como são lindos./ Quase todos são amarelos./ Mas há dois que são pretinhos./ Eu gosto mais dos amarelinhos".
As cartilhas modernas procuram contar uma história em cada leitura, sempre associada com a vida diária da criança: "Lolita bebe leite./ Ela bebe leite com açúcar./ Lolita come bôlo./ Come uma fatia./ O bôlo tem côco, leite e açúcar./ Que gostoso está o bôlo.
E enquanto as cartilhas antigas forneciam apenas desenhos estáticos dos objetos, as modernas utilizam o desenho dinâmico, para mostrar a ação, o verbo, como em historinhas assim: "Tito espera o ônibus ou Tito vê a escola" ou ainda A cola está no vidro. O menino cola".
Outra preocupação das cartilhas modernas é com o desenvolvimento de hábitos de higiene e de alimentação das crianças, além da ideia da naturalidade de trabalho, da cooperação em casa. Nas cartilhas antigas havia uma preocupação muito remota, que se limitava a: "Um bom menino não mente. O bom menino não desobedece. O bom menino nunca faz manhas. Um bom menino não maltrata os animais". E que só servia para criar sentimentos de culpa, porque nenhum menino consegue ser tão bom menino assim.
Nas cartilhas novas é diferente. Para desenvolver hábitos de cooperação em casa, citam: "Mamãe pede: — Vá à padaria, Tito. Traga pão e açúcar. Tito trabalha para a mamãe. Ou então: "Lolita também trabalha. Lolita faz a cama. Ela espana a televisão. Ela espana a prateleira". Através do mesmo processo, sem estar implícita a palavra obrigação, os métodos modernos procuram incentivar os bons hábitos de escovar os dentes, vestir o pijama para ir para a cama, dizer bom dia e boa noite". (1)

(Jornal do Brasil, 6/3/69).

Jornal velho

Há 39 anos

O ESTADO publicava:
1. Pleito presidencial — Em eleições realizadas no domingo (2/3/1930), a qual concorreram à Presidência da República Júlio Prestes e Vital Soares pelo Partido Republicano e Getúlio Vargas e João Pessoa pela Aliança Liberal, no primeiro dia de apuração apresentava na Capital os seguintes resultados: Júlio Prestes e Vital Soares 1.538 sufrágios e Getúlio Vargas e João Pessoa 463 sufrágios. No Estado de Santa Catarina as primeiras apurações davam uma grande margem de votos aos candidatos Júlio Prestes e Vital Soares de 19.230 sufrágios. Os resultados conhecidos no Piauí, apresentavam o seguinte quadro: Prestes 250.674 votos; Getúlio 58.901; Vital 248.131 e Pessoa 56.235 votos. Notícias da Capital Federal informavam que o pleito correria normalmente, sem incidentes e os eleitores usavam livremente a liberdade de escola dos candidatos.
2. Espotriva — Remo — Na raia Antártica em São Paulo realizou-se a regata estadual, constando de 14 párcos, tendo o seguinte resultado: primeiro lugar ficou com A. A. São Paulo com 32 pontos, o Clube Espérta ficou em segundo lugar com 29 pontos e o Tietê ficou com a terceira colocação com 29 pontos.
3. Congratulações às obras públicas — O Sr. Victor Kunder recebeu mensagem telegráfica da Associação Comercial do Rio de Janeiro, enviando congratulações pelo dinamismo da pasta de Viação e Obras Públicas, nos seguintes termos: "A Associação Comercial do Rio de Janeiro tem a honra de congratular-se com V. Exa. em virtude das ótimas condições do

porto de Santa Catarina, remodelado na fecundo gestão de V. Exa. na pasta da Viação e Obras Públicas. ass. J. T. Ladeira Viveiros."
4. Jules Rimet no Uruguai — Notícias de Montevideu informavam que se caso fracassassem as negociações que a Associação Uruguia de Futebol mantinha com as entidades europeias para o vinda de seus representantes para o disputa do Campeonato Mundial de Futebol no Uruguai, os dirigentes do patrocinador estavam estudando uma forma ofim de transformar o certame em um grande torneio Pan-americano que seria realizado em outubro.
5. Prêso ladrão de bom gosto — A polícia russa deteve em Moscou um indivíduo que tinha em seu poder diversas obras de arte, que há alguns meses foram roubadas do Museu Histórico do Estado. O indivíduo prêso encontrava-se na estação com o produto da operação dentro de um saco, onde foram encontradas todas as valôas coleções do Museu do Estado. O nome do autor do roubo não foi divulgado.
6. Habeas-corpus em Montes Claros — Segundo notícia da Capital de Minas Gerais, o Tribunal de Relações do Estado concedeu o Instituto do "habeas-corpus" aos implicados nos acontecimentos de Montes Claros, sob a alegação de incompetência do juiz municipal para decretar a prisão preventiva, que no caso é da alçada do juiz federal. De outra parte, o juiz federal substituto, Sr. João Romário, decretou a prisão preventiva dos mesmos elementos, ficando assim, prejudicados os habeas-corpus concedidos anteriormente pelo Tribunal de Relações do Estado.

É tempo de notícia



María do Carmo

DEATUR EM DESTAQUE

Turismo é assunto constante e sua política, quando bem explorada dá nome a cidades pouco ou nunca dantes conhecidas.

E em matéria de quem tem muito a mostrar a turistas, Santa Catarina já é um estado desenvolvido.

Porém sentia-se a necessidade de se fazer um turismo à altura e para tanto uma boa organização também era indispensável. Somado os dois, o Governador Ivo Silveira criou o DEATUR — Departamento Autônomo de Turismo e convidou para presidir a entidade o Capitão Armando Gonzaga.

Um nome que por si só define capacidade de administração, agora demonstrada ainda mais com o planejamento de diversas atividades para o ano de 1969, já que DEATUR é criação recente.

E as promessas são boas: Uma é o Primeiro Encontro Catarinense de Turismo, marcado para a primeira semana de abril, durante o qual será feito um planejamento de todo problema turístico de Santa Catarina, que

possa ser explorado como indústria, a promoção vai procurar reunir pessoas interessadas em turismo, ou sejam: Prefeitos, Imprensa, Empresas de Turismo, Empresas de Transportes e Hoteleiros.

Neste encontro, o Roteiro Catarinense de Turismo e o Calendário Catarinense de Turismo também deverão ser discutidos e os mesmos vão fixar: roteiro, ocorrências e datas que possam despertar o interesse turístico, baseados no que realmente já existe em nosso estado. O DEATUR, que provisoriamente funciona na Casa Civil e que deverá ter local novo na Rua dos Ilhéus, tem inclusive, como um dos objetivos de sua política a ser fixado definitivamente, o estímulo e orientação às iniciativas particulares.

Coordenando as atividades de prefeituras interessadas ou que tenham núcleo geo-turístico, o DEATUR vai, pouco a pouco, se tornando órgão indispensável a um acelerado progresso do estado.

E tendo à frente gente de destaque como é o caso de Armando Gonzaga, há possibilidades de acreditar em tudo isto inclusive porque nosso focalizado tem no oficial-de-gabinete senhor Altamiro Moraes, um excelente colaborador.

Só para ela

J. M. Simmel — jornalista e escritor alemão, foi quem narrou em "Nem Só de Caviar Vive o Homem" a história de um espião que resolvia as grandes jogadas de sua vida através de jantares. Estes, Thomas Lieven (o espião) os preparava, amante que era de uma boa cozinha.

E é Lieven quem dá as receitas, hoje: "Sopa de Suábia com quenelles de fígado".

Aqueça ligeiramente 60 gramas de manteiga e bata até ficar quase líquido; junte 200 gramas de fígado moído de boi (ou de vitela), 3 ovos, um pequeno pão molhado e espremido, 50 gramas de óleo de azeite e pimenta-do-reino.

Misture bem até ficar uma pasta. Passe em peneira e forme pequenos bolinhos ou, se preferir, rolinhos alongados com a forma de macarrão.

Ponha em água a ferver, durante 10 a 15 minutos, até que as quenelles venham à tona. Retire com uma escuma-

deira e sirva dentro de um bom consomme.

"Torradas com sardinhas".

Empregue sardinhas com azeite, da melhor qualidade, sem pele e sem espinhas. Frite-as rapidamente, no próprio azeite. Coloque sobre torradas quentes cercadas de rodela de limão. No momento em que servir, molhe com limão e salpique pimenta-do-reino.

Como se trata de um "hor-d'oeuvre", não sirva mais de duas torradas por pessoa, pois é este prato é para abrir apetite e não para satisfazê-lo.

"Ris-Bisi".

Misture arroz já cozido com "petit-pois", frescos ou em conserva, junte a manteiga ou gordura, restos de carne, salsichas tipo Frankfurt cortadas em pequenos pedaços e leve ao fogo brando, por pouco tempo. Tempere ao seu gosto — o curry é ótimo para isto, e sirva depois de polvilhar com queijo ralado.

A moda independente

Diante da série de rumores que se avolumava, o costureiro Emanuel Ungaro negou que seu negócio teria passado para o controle da rainha dos cosméticos norteamericana Estée Lauder.

"Não há um centavo de dinheiro estrangeiro em minha empresa", disse o jovem Ungaro antes de embarcar para Dallas, Estados Unidos, onde vai receber o Neiman Marcus, prêmio que anualmente é conferido ao melhor costureiro estrangeiro.

LANÇAMENTO

"Junto com Sonia Knapp, fundei uma empresa de costura e uma companhia independente de perfumes, ambas controladas por nós dois à base de 50-50."

Sonia Knapp é a assistente número um de Ungaro, e como artista gráfica tem influência importante na elaboração das bem sucedidas padronagens e estampados cuja venda é a base mais sólida de Ungaro.

Apesar da dificuldade em se traçar

uma diferença entre a propriedade dos perfumes e a sua distribuição, ninguém aqui contesta o fato de Ungaro estar emergindo como um talentoso desenhista que tudo faz para se afastar do dinheiro grande a fim de se manter independente. Segundo ele próprio, sua empresa ainda permite um autofinanciamento embora muito se comentasse sua transferência há alguns anos de seu modesto atelier na Avenida MacMahon para as luxuosas dependências que ocupa atualmente na Avenida Montaigne — de onde teria vindo o dinheiro?

Ungaro explica que sua atual disposição é consequência da inexistência de lúvas, apesar do alto preço do aluguel, e da ajuda de amigos decoradores fazendo com que fossem mínimos os custos de instalação — toda ela em plexiglass.

"Hoje somos tão pequenos quanto antes e pretendemos nos manter sempre assim. Jamais manteremos uma dúzia de vendedores, camionetas e porteiros como se vê nas outras empresas especializadas em moda."

Novidades

ADOLFO ZIGELLI

Volto e encontro uma série de grandes novidades. O Prefeito Acácio Santiago, por exemplo, distribuiu uma nota agradecendo a uma firma a construção de arquibancadas para o público no Carnaval. Como fizera no Natal, implicando com o Menino Jesus, aproveitou para puxar as orelhas do Rei Momo.

O Secretário da Fazenda está muito preocupado com a arrecadação estadual.

A ponte Hercílio Luz está engalanada com a reabertura oficial da temporada das filas, após as festas de fim de ano, que, geralmente, vão até março.

A Diretoria de Veículos e Trânsito Público decide prorrogar o prazo para o emplacamento de veículos.

Os deputados estaduais, interrogados sobre os últimos atos do Governo Federal, declararam que nada tinham a declarar.

O Avaí Futebol Club consegue a façanha extraordinária: convencido de que o importante é competir, não ganha uma partida desde que Saulzinho deixou a ponta esquerda, às vésperas da Proclamação da República.

O Dr. Petry declara que não faltará água até o Ano 2.000 mas pelo jeito há zonas da cidade que, por fenômenos cósmicos inexplicáveis, já estão no Ano 2.001.

Os cronistas esportivos, sempre lutando pelo engrandecimento do esporte, continuam pedindo que a torcida prestigie Avaí e Figueirense.

O senhor Paulo Bornhausen é agraciado com o título de cidadão honorário de Canhumbirá-Mirim.

O Governador Ivo Silveira preside uma reunião da ARENA, depois que ex-PSD e ex-UDN reuniram-se separadamente. O assunto foi sigiloso.

O Prefeito afirma que muitos cidadãos ainda não estão imbuidos do espírito comunitário, o que é uma lástima.

Um professor de Traz-os-Montes, convidado pela Universidade, manifesta-se impressionadíssimo com o grande trabalho da Reitoria e do Professor Ferreira Lima.

Os carros de mutação não funcionaram, mas o senhor Eurico Hosterno garante que no próximo Carnaval eles vão funcionar.

Caruso está preocupado com os vencimentos dos vereadores.

O jornalista Adão Miranda diz que não é candidato a Presidência do Sindicato dos Jornalistas, mas se for para o bem de todos e felicidade geral da Nação, faz um pouco de força e aceita.

A gente cansa, de tanta novidade.

FISCALIZAÇÃO

A fiscalização do Imposto de Renda anda vigilante demais.

Os fiscais da operação-arrastão em Brasília, intimaram o cidadão Alexandre de Gusmão a declarar seus rendimentos a Delegacia Regional do Imposto de Renda, com prazo que expirou a 20 de janeiro.

O senhor Alexandre de Gusmão, intimado com base nos "sinais exteriores de riqueza" não compareceu a Delegacia.

Isto porque ele morreu em 31 de dezembro de 1753.

O nome de Gusmão, intensificador da colonização no interior do Brasil, aparece com frequência em documentos relativos a exploração de terras e a fiscalização não teve dúvidas em intimá-lo a prestar declarações.

AZAR

O Senador Eurico Rezende tem razão em afirmar que os políticos andam realmente em maré de azar.

Não é que o Senador passeava tranquilamente pela praia de Guarapari e, de repente, sentiu irresistível vontade de dar um chute numa pedrinha convidativa. Deu. Fraturou dois dedos do pé.

CUSTO DE VIDA

No mês de janeiro, o custo de vida em Florianópolis subiu 2,55% em relação ao mês de dezembro de 1968 e 11,57% em relação ao mês base, julho de 1968. A conclusão é da pesquisa da Universidade, ESAG e Instituto Técnico de Administração e Gerência, sobre a variação do custo de vida.

O diabo é que o resultado dessas pesquisas nunca coincide com nossos orçamentos. Aliás, os orçamentos domésticos são muito teimosos: jamais consultam pesquisas e, por isso, erradamente, eles apresentam, sempre, níveis mais elevados de oscilação.

VASCO

Por falar em pesquisa e na suposição de que o errado seja este plúmbeo inconsequente, eis o que apurou o IBOPE, em matéria de preferência dos torcedores cariocas: Flamengo, 33% — Vasco, 22% — Fluminense, 16% — Botafogo, 12%.

HASSIS

A Rádio Diário da Manhã desmontou o seu auditório. As vés-

peras de instalar-se no Edifício Comasa, a RDM decidiu aproveitar os últimos meses de permanência no atual prédio do BRADESCO para promover exposições de arte. A primeira mostra é de HASSIS, esse bom artista que rotubamos ao Faraná. São desenhos e quadros pintados nos últimos quatro anos, inéditos em sua maioria. De parabéns o Diretor da RDM, coronei Simões de Almeida, pela oportunidade que oferece aos artistas plásticos de Florianópolis.

PENSAMENTO

Este é de Millôr Fernandes: — Um homem começa a ficar velho quando já prefere andar só do que bem acompanhado.

UM BAR DIFERENTE

Cada um, no comércio, usa os meios que acha melhor para promover os negócios. A UPI informa que, à saída do principal cemitério da Cidade do México foi inaugurado um bar, coisa que, naturalmente, não é notícia. Seu nome, contudo, foge do comum: A SAUDE DOS MORTOS. No interior o bar tem vários cartazes: Esqueça seu falecido tomando tequila — Esqueça suas tristezas, mas não esqueça de pagar a conta — Outro cartaz, chama logo a atenção: Pode matar a vontade que o cemitério está logo em frente —

Através desse meio o dono conseguiu objetivo: o bar foi notícia até na UPI.

CÂMARA

Alguns vereadores à nossa Augusta Câmara Municipal andam indóceis e assustadíssimos. Não, não é nada com respeito a cassação ou suspensão, é dinheiro mesmo. Acontece que os mais hábeis e legislativos mirim têm sérias dúvidas sobre a interpretação do dispositivo que regulamentou os subsídios dos vereadores. Segundo um conhecido mau-caráter da Praça XV, os vereadores não têm direito à percepção de subsídios, já que Florianópolis não tem 300 mil habitantes.

CIGARRO

A Souza Cruz está adotando o suspense. O cigarro Hilton, cópia do americano Benson, ainda não chegou por aqui. Vai ser lançado apenas em abril.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Eu tive excelentes mestres na minha vida de jornalista. Havendo-me iniciado pela crônica fútil, não raro piegas, fui pouco a pouco evoluindo para o comentário geral, chegando finalmente ao artigo político. Nunca, porém, me faltou quem me fizesse, na intimidade, a crítica leal, que eu aceitava agradecido. Por vezes, essas observações não se conciliavam com as que, fora do meu círculo íntimo, comumente me cobriam de louvores, prelibando para o meu futuro glórias que, com franqueza, não desejei e que, aliás, nunca me chegaram. E' que, desde minha infância, uma inata desconfiança de meu valor, acentuada mais tarde pelas minhas convicções filosóficas, me fez prevenido contra a lisonja, que é forma corrente de generosidade e tolerância da parte de quantos nos prezam ou respeitam. Semente os inimigos em geral, costumam ser sinceros nas suas apreciações — e nos lançam em rosto os nossos recalques, tão ciosamente censurados e guardados no fundo de cada um de nós... Talvez que valha esse paradoxo como razão a mais para que amemos os nossos inimigos, no preceito cristão.

Tive, porém, amigos, que nunca me iludiam acerca dos meus méritos. Dum deles, e que foi dos que mais profundamente influenciaram na minha vida e talvez no meu caráter, guardo saudades intermináveis: refiro-me a Manoel dos Santos Lostada. Foi também jornalista, não aventureira na aceção de profissional, ou de vocação, mas o foi. Poeta, prosador, fez nome, no grupo de Cruz, Várzea, Araújo Figueredo e outros.

Lembro-me então de que havia abandonado a atividade, limitando-se a acompanhar e estimular os que ensaiavam, mais ou menos ousadamente, como eu, a carreira da imprensa. Longo silêncio precedia as suas admoestações. Buscava a maneira adequada para externar as suas opiniões. Se lhe parecia aceitável o que escrevi e publicarei, era simples no dizer: estava bom, e só. Mas se algo lhe feria o bom gosto ou o bom senso, era franco e fundamentava o que afirmava.

Certa vez, não gostou do meu frascaço áspero, agressivo, descomposto. "Você não obedece ao princípio do respeito próprio". Era assim severo, algumas vezes, a despeito de querer fazer-se delicado. "Você necessita de mais leitura, melhor leitura". Houve uma ocasião em que, tendo-me ocorrido descrever certa cena da vida rural imediatamente me fiz regionalista. Não tive sorte: "Você se aventurou a descrever o que nunca viu... e perdeu-se". Era verdade.

Finalmente, no jornal, a mesma vigilante censura de amigo continuou, por muito tempo, a acompanhar-me. Aconselhava-me exatidão nos informes, elevação no pensamento, serenidade nas apreciações, critério nos enunciados, caráter, enfim, no exercício de função de tamanha expressão social.

Caráter, — e o esse respeito lhes vou contar o que, duma feita, Santos Lostada me disse, em circunstâncias em que andei menosprezando essa advertência. Eu havia entrado em polémica, que já cansava tanto aos polemistas, como aos leitores. Apercebendo-me disso, resolvi rematar com a declaração — "não voltarei ao assunto" — o artigo que deveria ter sido o último da série. Mas, ferido pelo adversário, — voltei. Lostada foi resolutivo positivo, rispido na manifestação de seu descontentamento: "Você havia afirmado que não voltaria. Mas voltou. Fêz mal. "E, com efeito, eu havia traído a minha palavra.

Disso é possível inferir o que esperava dum jornalista consciencioso o meu núcleo e inesquecível mestre. Na verdade, o jornal é o registro cronológico dos acontecimentos, o repositório dos fatos que permitem se compreenda o processo do evoluir social. Os que, hoje, se dedicam a escrever a História não prescindem, creio, das buscas nas velhas coleções de jornais — e há de esperar que os acontecimentos estejam ali narrados com fidelidade bastante para que possam constituir documento insuspeito.

E' certo que as paixões, o interesse subalterno, a irresponsabilidade ou a inconsciência possam atropelar a fidelidade dos fatos — e induzir em erro os que, no futuro, supõem poder confiar na exatidão dos registros jornalísticos. Mas Santos Lostada e que não o conceberia. Preconizava, pois, o caráter como qualidade essencial do homem de imprensa.

DESEMBARCAÇÃO

O desembarque quase que simultâneo de três a quatro navios, e a principal melhoria que a Companhia Docas de Santos espera conseguir, com a instalação de seus novos equipamentos eletrônicos de processamento de dados. Mas, como o primeiro estágio do sistema de computadores só será instalado em 1970, é pouco provável que os serviços de estiva e desestiva do porto de Santos sofram qualquer melhoria na comercialização da safra agrícola deste ano, o que significa que, o congestionamento vai continuar, apesar da boa vontade da empresa administradora.

FUSÃO EMPRESARIAL

A Dymo do Brasil Gravadores Ltda., fabricante de gravadores de rótulos em fitas vinílicas, acaba de completar as negociações para cessão de cotas da Plastograf Ltda., tradicional fabricante de artigos de plástico por processo de fotogravura em PVC rígido. Atualmente, são produzidos no Brasil três modelos dos rotuladores Dymo, para aplicações específicas no comércio, indústria, profissões liberais e escolas. Com a incorporação da Plastograf Ltda., a Dymo, diversificando sua linha de produtos, demonstra sua confiança no desenvolvimento do mercado e na expansão econômica do país.

OS DOLARES DO BID

Para aprovar e assinar contratos de financiamento no valor de 46 milhões de dólares, chegará hoje ao Brasil o economista chileno Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os empréstimos de 8 a 10 anos e com juros de 6% ao ano, beneficiarão a Eletrobrás (34 milhões de dólares), a usina de petrelização da Cia. Vale do Rio Doce (11 milhões) e o estudo de viabilidade do aeroporto supersônico (1 milhão). Os contratos serão firmados dia 12, quarta-feira, no gabinete do ministro da Fazenda, no Rio. Na terça-feira o presidente do BID, falara aos empresários brasileiros na sede da Confederação Nacional da Indústria e na quinta-feira estará em Brasília para uma audiência com o presidente da República.

NOVA COMISSÃO PARA DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A Comissão de Desenvolvimento Industrial, órgão do Ministério da Indústria e do Comércio, presidido pelo ministro Maccêdo Soares e Silva, deverá ser transformada em Conselho, com a reorganização de seus Grupos Executivos. O reaparelhamento da CDI, que vem sendo estudado em profundidade pelo Ministério, em estreita colaboração com os ministros do Planejamento e da Fazenda, está incluído no Plano Estratégico de Desenvolvimento e obedece à filosofia da Reforma Administrativa. Na reformulação da CDI, serão admitidos, por um período adequado, estímulos especiais para o desenvolvimento equilibrado do setor manufatureiro nacional.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL TEM NOVO ORGAO

Nova organização destinada a fomentar a ajuda ao exterior e a cooperação internacional acaba de ser criada nos Estados Unidos. Trata-se do Conselho para o Desenvolvimento no Exterior (Overseas Development Council), um grupo particular, sem fins lucrativos, que fixou como um de seus objetivos a ajuda aos países ricos e pobres para entrarem numa relação mais construtiva. Preside o Conselho o sr. Eugene R. Black que foi presidente do Banco Mundial e também assessor do presidente Johnson para assuntos de desenvolvimento econômico e social asiático.

AGRICULTURA: PROSPECTIVA CATARINENSE

Glauco Olinger

O LITORAL

Em terra pobre e de topografia acidentada, é muito difícil a obtenção de resultados econômicos por meio da atividade agrícola. Já se conhecem os processos tecnológicos para a fertilização dos solos pobres e para a defesa da erosão, nas terras acidentadas. Estes trabalhos, somados aos serviços manuais obrigatórios oneram os custos de produção de tal forma, que a agricultura, nestas condições, não tem possibilidade de se tornar lucrativa, face aos

preços correntes dos produtos nos mercados.

Esta é a situação da maior parte do Litoral Catarinense.

Não é preciso ser um técnico para constatar o solo empobrecido pela erosão, em todas as encostas agricultadas do litoral. Nestas áreas, é parvoce insistir no cultivo do feijão, da mandioca, do milho, da cana e outros.

Para esta geração, não há futuramente tipo de agricultura, já que há terras de melhor fertilidade e melhor situadas em outras áreas do Estado e do país.

xxx

Mas, isto não quer dizer que os terrenos acidentados do litoral devam ser abandonados. Aí estão os incentivos fiscais para o re-

flareamento. Esta é a atividade de mais indicado, presentemente para o uso das terras montanhosas do litoral.

Vê-se logo que a solução não é fácil. Os pequenos e médios proprietários não conseguem viver da atividade florestal. Esta só é compensadora a partir de áreas relativamente grandes. Neste caso, só a reforma da estrutura fundiária resolveria o problema.

Muitas famílias de agricultores deveriam ser deslocadas para outras áreas.

No próprio litoral ainda existem boas terras que podem ser cultivadas com sucesso. São os terrenos de baixadas, pouco sujeitos a erosão e onde os cultivos podem ser mecanizados. São, em geral,

terras que necessitam de pesados serviços de drenagem os quais vem sendo executados pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento.

Esta é uma atividade que o Governo Federal deveria intensificar, com vistas ao aproveitamento de mais de 30 mil hectares de terras planas do litoral, que podem ser cultivadas.

xxx

Uma outra saída válida para as terras pobres do litoral é a formação de pastagens para a produção de gado bovino.

Ressalvada algumas raras iniciativas particulares, o que está faltando são homens de empresa para desenvolver as atividades que levantamos.

Transação imobiliária já tem isenção

O Governo definiu em decreto-lei as incidências tributárias sobre o lucro imobiliário, conceituando também o que é pessoa física e jurídica para o tratamento legal. A pessoa física está isenta de imposto na compra e venda imobiliária e a jurídica não. Procura dirimir as interpretações conflitantes sobre pessoa física e jurídica nos negócios imobiliários.

Segundo técnicos da Fazenda o decreto eliminou dúvidas e estabeleceu critérios para incorporações, loteamentos e outras formas de negócios do ramo e veio acabar com uma expectativa perniciosa às transações imobiliárias e que perdurava já há mais de quatro meses.

O QUE É

O lucro imobiliário era cobrado em 30% sobre as transações imobiliárias. Essa incidência do imposto de renda fazia com que as pessoas que vendiam ou compravam casa fixassem preços artificiais para passarem suas escrituras. Tanto o vendedor tinha interesse em dar um baixo valor na

escritura como o comprador para se livrar da sisa de 8%.

Tal situação, na opinião dos técnicos fazendários, trazia sérias distorções e era um ponto de estrangulamento para os negócios imobiliários e, consequentemente, para a construção civil. Com a reforma tributária, em 1965, o imposto sobre o lucro imobiliário foi extinto.

Nos últimos meses voltaram os rumores de que o Governo iria taxar novamente o lucro imobiliário, criando uma situação perigosa para o ramo e mesmo para o plano nacional de habitação, no entender dos técnicos da Fazenda. Por isso, veio o decreto-lei para definir corretamente o que será tributável como lucro imobiliário.

QUEM DEVE PAGAR OU NÃO

PESSOA FISICA — Toda a pessoa física que vender um imóvel está isenta do imposto sobre o lucro imobiliário. Esta explicação é do Procurador Geral da Fazenda, Sr. Jaime Alípio de Barros, que assinalou, entretanto,

estar a pessoa física que se dedica habitualmente à profissão de compra e venda de prédios em condomínio ou o loteamento de terrenos poderá ser considerada como pessoa jurídica e pagar imposto sobre o lucro imobiliário.

Esclareceu o Sr. Jaime Alípio de Barros que a pessoa que realizar mais de três operações de compra e venda de imóveis em apenas um ano ou mais de seis operações em três anos consecutivos, será configurada como empresário e apresentar balanço para apuração ou não do lucro imobiliário que, neste caso, será tributável.

INCORPORAÇÕES — Quem se vincular a mais de uma incorporação imobiliária pelo prazo superior a dois anos será equiparado à pessoa jurídica e pagará o imposto sobre o lucro verificado. Em termos simples, a incorporação imobiliária é o negócio feito por uma pessoa ou grupo de pessoas (condomínio) que possuindo um terreno, contrata uma construtora e vende cotas-parte do terreno (apartamento).

LOTEAMENTO — Quem se vincular a mais de um loteamento

por prazo maior de três anos será considerado como pessoa jurídica e sujeita à tributação, segundo o Sr. Jaime Alípio de Barros.

CONDOMINIO — Afirmou o Sr. Jaime Alípio de Barros que o Artigo 7º do decreto-lei sobre o lucro imobiliário afasta definitivamente qualquer dívida relativa aos condomínios organizados por incorporações, especificando o que é sociedade de fato e de direito e configurando a situação individual da pessoa física. Em síntese — disse — as pessoas físicas que se reunirem para fazer um prédio não serão consideradas como pessoas jurídicas.

Artigo 7º — Não serão equiparados a sociedades de fato os condomínios organizados para a efetivação de quaisquer operações imobiliárias, ainda que dele façam parte também pessoas jurídicas, aplicando-se a cada condômino os critérios e demais dispositivos legais de caracterização de empresa individual como se fosse ele o único titular da operação imobiliária, nos limites de sua participação.

Crédito orientado

O QUE É CRISE

— O que é crise de crédito? — indaga a autoridade. É falta de disponibilidade para atender uma procura real de crédito. Se apenas uma dessas condições for preenchida, ou seja: se os bancos não tiverem recursos, mas, por outro lado, não houver duplicata para descontar, não se pode dizer que há crise.

Na verdade, segundo o mesmo informante, o Governo não tem indicadores precisos da existência de duplicatas não descontadas por falta de disponibilidades de crédito, em montante suficiente para configurar uma crise.

Os indicadores clássicos, por outro lado, não parecem indicar esta situação anormal: o nível do desconto não está tão alto quanto se propala (e nos últimos dias mantinha uma tendência declinante), as bolsas de valores assinalavam maior volume de negociação, as cotações das ORTN mantinham-se baixas, como indicador de muita procura.

É verdade que houve um declínio no nível dos aceites, mas isto além de ser evidentemente

uma consequência da liquidação de quatro financeiras, é tendência que já se inverteu.

Em resumo, tudo indica que houve uma redução das disponibilidades de crédito, mas provavelmente acompanhada de uma redução dos negócios e de duplicatas a descontar. Numa situação destas, com poucas duplicatas a descontar, se houvesse um faturamento de crédito, haveria naturalmente ampla especulação e suas consequências inflacionárias.

SOLUÇÃO DADA

A solução adotada visa a atender à hipótese de crise se houver hipótese da crise (se houver, será absorvida pelos recursos na nova faixa), como também tem em vista que, caso não haja duplicatas descontáveis, não haverá elevação da oferta de recursos no sistema, ou seja: os bancos somente poderão utilizar o novo sistema se para tanto possuírem duplicatas descontadas.

Além disso, houve o cuidado de se impedir que os bancos simplesmente trocassem suas posições no desconto, sem aplicar

os novos recursos: só valem os papéis representativos de operações realizadas a partir de 1-3-69.

O conjunto de medidas adotadas esta semana teve outra cautela: evitou que os devedores atuais das financeiras trocassem suas posições com o sistema bancário, utilizando a nova faixa para saldar o compromisso de prazo médio.

HORARIO BANCARIO

O Banco Central enviou para exame da Comissão Consultiva Bancária projeto, fixando de 9 às 16 horas o horário unido dos bancos comerciais. O projeto admite exceções, desde que especialmente autorizadas.

A primeira reação dos banqueiros foi o de considerar desnecessária a medida. Está também sob exame da Comissão Consultiva um projeto reformulando o sistema de punições aos emissores de cheques sem fundos. Menor punição caberia ao emissor de dois cheques recusados e maior punição ao emissor de um único cheque recusado duas vezes, o que caracterizaria o dolo.

A LEGISLAÇÃO FEDERAL ICM

IV

O decreto-lei n.º 406, de 68, também alterou a base de cálculo do ICM incidente sobre vendas aos órgãos da União, carregados da política de mínimos. Tal modificação tem portância para nosso Estado, como se sabe, por vezes, o preço mínimo estabelecido planta o preço de mercado.

a safra de feijão do Oeste e toda a produção de rinha de mandioca são adotadas pela Comissão de Financiamento de Preços, órgão federal que por vezes compradores ativos do Banco do Brasil. Além disso, a legislação permite abatimento do preço mínimo várias despesas, como as de carga e de fretes. A partir de 1969, a base de cálculo em tais operações é exatamente o preço mínimo, sem qualquer acréscimo.

O Decreto-lei n.º 406 criou a norma criada pelo Ato Complementar n.º 34, que considera contribuintes do ICM os órgãos da administração pública direta, autarquias e empresas públicas federais e estaduais e municípios que produzam ou adquiram mercadorias para vender. Paralelamente a uma ideia de importância se dispositivo, basta dizer que o COBAL, (com seus inúmeros pontos de venda espalhados pelo país e pelo Estado) continuará sujeito ao ICM. Não atinam, porém, com a razão da única exceção aberta à regra geral: não está sujeita ao ICM, a SUNA

É de todos conhecido o que os Estados vinham se beneficiando numa luta de interesses com a indústria local, lhes permitir competir em melhores condições com as de outros Estados. A mais noticiada das guerras, foi a iniciada pelo Grande do Sul, ao estabelecer

um sistema de devolução do ICM ao contribuinte produtor de madeira aglomerada. Paulo reagiu prontamente com medidas para acautelar as indústrias. Proibiu a utilização de créditos do ICM oriundos de produtos às indústrias gaúchas produzidas mencionadas. Com obrigação o comprador paulista desembolsar mais ICM do que tivesse adquirido o mesmo produto em São Paulo. A legalidade desta lista era duvidosa, mas não foi levado aos Tribunais

decreto-lei n.º 406, porém, em face das consequências negativas de uma guerra fiscal, estabeleceu a competência dos Estados para mandar estornar o crédito de ICM que, pago em um Estado, tenha sido devolvido em todo ou em parte, ao próprio ou outro contribuinte, mesmo a forma de prêmio ou estímulo.

A regra contida originalmente no art. 55, do Código Tributário Nacional, foi agora restringida. Lá dizia, que os Estados poderiam mandar calcular o ICM sobre a diferença dos preços de compra e aquisição de cada produto. A permissão, de uma amplitude limitada, não podia, na prática, ser colocada em prática. Cremos mesmo, que nenhum Estado tenha utilizado aquela forma de cálculo do imposto. Agora, aquela possibilidade de tributar produto por produto, individualmente, está adotada em casos: primeiro, na saída de produtos agrícolas, promovidas atacadistas e cooperativas de produção, e, segundo, nas saídas movidas por vendedores ambulantes e por estabelecimentos de existência transitória (carnê-festas ao ar livre, exposições etc.).

Terminaremos provavelmente no próximo domingo, essas considerações que estamos fazendo sobre as recentes modificações introduzidas pela legislação federal no ICM, tratando da incidência do imposto nas chamadas operações mistas.

A ameaça de um foguete contra uma terra morta

(um conto de Ward Moore)

Quando o ponteiro maior do relógio da parede se afastou do ponteiro das horas, o calendário automático movimentou-se bruscamente o número 11 sucedeu ao 10. As placas, contendo as designações NOVEMBRO e 1998, permaneceram fixas. Tendo a sala de controle ar condicionado, o termômetro permaneceu exatamente em 20°C.

Não havia ninguém na sala de controle para ver o relógio, o calendário, o termômetro, a tela de radar. Mesmo que houvesse, o intruso acharia impossível decifrar as figuras, pois a escuridão era absoluta: não só as luzes estavam apagadas, mas cortinas escuras a defendiam dos raios traidores da lua, refletidos nas superfícies lisas.

A ausência de luz e de técnicos não perturbava o funcionamento do maquinário do grande aeroporto, pois tinha sido planejado para trabalhar automaticamente, com habilidade quase-humana e precisão mais que humana.

Assim, quando o sonar e o radar captaram o som e a forma de uma nave que se aproximava, vinda do norte, ela foi instantaneamente e corretamente identificada como aliada, sendo uma RB-47 que à base. A informação foi transmitida às baterias anti-aéreas, ao depósito de informações, aos tabuladores que registravam os bombardeios, ao Controle Subterrâneo de camadas e camadas de concreto e chumbo.

O RB-87, reagindo tanto à direção como à velocidade do vento, como a vários outros fatores, apontou para a pista de concreto de 3 quilômetros e deslizou suavemente em toda a sua extensão, parando, finalmente, com os seus motores ainda girando.

No momento em que os motores pararam, os complexos serviços da base aérea, movimentados pelas reações dos instrumentos da escura sala de controle, começaram a funcionar. Do depósito de combustível, uma mangueira serpenteou através da pista, alcançando o bombardeiro, parecendo mais um réptil quando levantou a cabeça em resposta aos impulsos eletrônicos, procurando cegamente a entrada dos tanques vazios. A tampa, com um estalo, abriu-se completamente e a boca da mangueira deslizou para dentro. Bem atrás, no armazém de combustível, o contato foi notado: as bombas começaram a funcionar e a longa mangueira retesou-se, quando o combustível da nave pulsou através dela. As bombas reduziram o nível dos reservatórios e, muitos quilômetros adiante, outras bombas começaram a trabalhar e impulsionar sua carga pelos canos. As máquinas de uma refinaria começaram a viver, sugando óleo cru e enviando gás de alta octanagem. A meio continente de distância, um poço puxou mais óleo cru da profundidade da argila xistosa a despejou-se no tanque va-

zio. Enchidos os tanques, recarregada a mangueira, fechada a tampa, instrumentos mais complexos apareceram. A mangueira de lubrificação foi de motor em motor, estimulando-os para expelir o óleo queimado e escuro, substituindo-os por lubrificantes dourados, frescos e viscosos. O macaco mecânico, um polvo de rodas, rolou através da pista, os carregadores automáticos, transportando suas cargas inestimáveis, moveram-se numa precisão lenta. Com cuidado infinito, gentilmente depositaram as preciosas bombas no compartimento. Iguais aos emissários do Controle de Combustível, eles também puseram antecedentes em movimento: instalações subterrâneas, de muito longe, dispararam sobressalentes por meio de tubos pneumáticos, entotocados quilômetros e quilômetros abaixo da superfície da terra, como gigantes túneis de Geóminis.

Os motores esfriaram. Dentro da sala de controle, o relógio marcava 3h58 m. Um pouquinho de pó penetrou tortuosamente através das feridas em redor das janelas. Fora, um pequeno pedaço de concreto, rachado e solto pelo vento, separou-se e caiu ao solo.

Exatamente, às 4h15 m um impulso elétrico da sala de controle, descarregado de acórdio com o padrão predeterminado, deu a partida nos motores da nave. Durante longo tempo o bom-

bardeiro esquentou. Depois, no momento exato, começou a dirigir-se para a frente. Subiu cada vez mais alto, afastando-se do entrelaçamento de linhas elétricas além do aeroporto, por uma larga distancia. No ar, pareceu incerto por um instante. Mas, quando os instrumentos mediram e calibraram, tomou o caminho do norte. E dirigiu-se firmemente através dos céus.

Voo muito acima da terra, mais alto do que as nuvens, mais alto do que a pálida camada de ar oxigenado. Os perfeitos instrumentos guiaram e verificaram constantemente, mantendo o curso do bombardeiro em direção a seu alvo, muito acima do alcance de qualquer interceptação possível.

A esmaecida e obscura alvorada feriu, de leve, os contornos da nave. A parda pintura de guerra era opaca, mas aqui e ali estava escoriada e lascada. Quando a luz ficou mais cintilante, tornou-se evidente que eram apenas sinais superficiais de fadiga do grande bombardeiro. Os motores e instrumentos estavam perfeitos.

Norte, norte, norte. Anos atrás o alvo fora fixado por homens sérios, de faces inexpressivas. O curso fora delineado pelos mais jovens, de macacão e mascando goma. O alvo não havia sido marcado exclusivamente

para o Navio Fantasma — um alegre mecânico, há muito tempo, pintara o nome na fuselagem —, mas planejado para aplicação de uma esquadrilha de RB-87, pois ele era um importante centro industrial, uma parte vital do potencial guerreiro inimigo, e sua destruição era essencial.

Os homens graves que decidiram a estratégia estavam bem a par da natureza da guerra em que lutavam. Toda a preparação possível fora feita, para todas as eventualidades possíveis, planos e alternativas, e alternativas para as alternativas tinham sido traçadas cuidadosas e completamente. Garantia-se que a capital e as cidades principais seriam destruídas quase que imediatamente, mas os planejadores foram muito mais longe do que a mera descentralização. No passado, as operações de guerra tinham dependido dos homens. E os estrategistas sabiam como os humanos eram frágeis e deficientes. Pensaram com aversão nos soldados e nos mecânicos inutilizados pelo incessante bombardeio ou pelos efeitos das armas biológicas e químicas, pensaram nos civis que se encolhiam nos recessos mais profundos das cavernas e das minas, nos seus desejos de lutas passadas e naquela ansia de paz, única e vil, que ficou. Contra esse fator instável, os estrategistas tinham-se precavido zelosamente: planejaram não só os botões de controle da guerra, mas botões de controle para os botões e mais

botões atrás destes. Os civis poderiam encolher e ranger os dentes, mas a guerra continuaria até a vitória.

E assim o Navio Fantasma acelerou-se imperturbavelmente para o objetivo visado, auxiliado e equipado por uma rede intrincada de ferramentas, instrumentos, geradores, fábricas, cabos subterrneos, recursos básicos quase tudo inexpugnável à descoberta e à destruição, capaz de funcionar até se gastar, o que só aconteceria daqui a séculos — graças à perfeição. O Navio Fantasma voava para o norte, uma criação do homem que não dependia mais do seu criador.

Voava em direção à cidade que há muito se tornara cascalho finalmente pulverizado. Voava em direção aos ruídos remotos das baterias anti-aéreas e das poucas armas deixadas, que, se o descobrissem nas suas telas de radar, automaticamente o poriam em mira e o fuzilariam, tentando levá-lo ao destino de todos os seus iguais. O Navio Fantasma voava em direção ao país inimigo, um país derrotado, cujos exércitos haviam sido aniquilados e cujos habitantes haviam perecido.

Voava tão alto que, bem abaixo de suas asas esticadas e de seus constantes motores, a saliência da Terra fazia uma grande linha curva — a Terra, esse planeta morto, sobre o qual nenhuma coisa viva existia há muito, muito tempo.

Livros mantêm firme seu lugar

Philip Harris

Desde o começo do século XVIII, os livros são as mais importantes ferramentas da educação. Máquina de ensino programada, a televisão e os laboratórios de línguas oferecem agora importantes contribuições aos métodos educacionais e estamos entrando na era dos satélites de comunicação. O lugar dos livros, no entanto, permanece seguro. A existência de bons livros é fundamental em toda parte para o desenvolvimento das nações. O ritmo com que os livros são comprados e usados é hoje o mais significativo índice do progresso de uma nação.

ALEGRIA E EXPERIÊNCIA

Os livros, é claro, não constituem ferramentas fundamentais somente na educação formal. As crianças altamente privilegiadas que crescem no mundo inteiro, em lares nos quais existem livros podem tornar-se "prósas" e eles como um viciado fica a entorpecentes — mas com resultados inteiramente benéficos.

Agora, mais do que nunca, produzem-se livros que podem oferecer alegria às crianças e proporcionar-lhes uma janela para uma experiência mais ampla.

MAIOR COMPREENSÃO

Muitos livros se destinam simplesmente a oferecer diversão, repouso. Outros são objetos belos e de prazer palpável. Adornam um lar como o faria um móvel ou um tecido bonito.

Os livros oferecem maior compreensão da vida e dos problemas de outras nações e de outros grupos sociais que os do leitor. Sem esforço, alegremente, arcam as mentes e ampliam os horizontes.

Havia livrarias e bibliotecas públicas na Roma antiga, mas só no século XVII os livros impressos se tornaram o principal suporte e o veículo dos grandes europeus da época.

No século XVIII, a Inglaterra era o país menos letrado da Europa e o de mais próspera publicação de livros, mas somente no começo do século XIX os livros se espalharam amplamente entre o que então se chamava de "o povo".

Hoje, pelo menos alguns livros são encontrados em quase todos os lares britânicos, embora no 20º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem a UNESCO calcule que ainda existam no mundo inteiro um bilhão de analfabetos ou semi-analfabetos.

COM OS PEREGRINOS

Alguns dos primeiros livros a saírem da Grã-Bretanha foram com os Peregrinos para as primeiras colônias americanas. As primeiras escolas fundadas pelos colonos na América do Norte obtiveram seus livros da "mãe-pátria".

Com a expansão do Império, a influência britânica sobre a educação foi sentida em muitas partes do mundo. Desde a criação das primeiras escolas nas "colô-

nias" — agora, na maior parte, membros independentes da Commonwealth —, editores britânicos forneceram uma grande percentagem dos livros requeridos.

Até o começo da década de 1960, a maioria dos livros importados por países dependentes da Grã-Bretanha destinava-se a cobrir currículos em grande parte modelados segundo o padrão britânico. Editores britânicos mandaram representantes para introduzirem seus livros educacionais junto a escolas e a autoridades ligadas à educação.

Os últimos dez anos viram rápidos acontecimentos. Muitos editores britânicos operam agora no exterior companhias ou filiais ocupadas no maior parte em produzir diretamente para os países em que se encontram. Reconhecendo que todo país do mundo tem sua força criadora e sua excelência acadêmica, essas filiais no exterior não somente editam para o consumo local como também recorrem a destacados autores locais. Por intermédio da rede de "marketing" da companhia-mãe, muitos dos livros são vendidos no mundo inteiro.

Um editor que queria, por exemplo, organizar uma série de livros para estudos sobre o Pacífico pode encontrar alguns autores de primeira categoria na Europa ou na América do Norte. Na maior parte, no entanto, procurará autores para tais livros nos universidades da Austrália, Malásia, Filipinas e Indonésia.

Grande parte dos estudos na Europa permanecem em âmbito local, mas existe crescente procura, especialmente nas universidades da Grã-Bretanha e da Alemanha, de livros referentes às sociedades, à geografia e à economia da Ásia e da África. Filmes de viagens mostrados na televisão têm ajudado a aumentar na Grã-Bretanha a compreensão da cultura e das orgulhosas tradições de muitos países asiáticos e africanos.

MUITOS LEITORES

Agora, um bom romance que apresente como cenário, por exemplo, Hong Kong ou Manila pode atrair muitos leitores. Se editado por uma firma preparada para realizar a maior parte de seus vendas através do mundo, isso poderá resultar em substanciais "royalties" para o autor e em lucros satisfatórios para o editor.

Os autores, tanto de obras acadêmicas como de romances, podem, com seu trabalho, propagar uma compreensão melhor e uma avaliação internacional mais razoável de seus próprios países. Os livros constituem, por isso, o principal meio pelo qual a maior parte das pessoas em grande número dos países obtém a maioria de suas informações, grande parte de sua cultura e parte de seu prazer e seu esparcimento.

Os livros também são artigos importantes no comércio interna-

cional. Em 1957 a indústria livreira da Grã-Bretanha teve um movimento de 60 milhões de libras esterlinas, das quais 22 milhões e meio (ou 37,4 por cento) derivaram da exportação. Em 1967 o movimento da indústria foi de 140 milhões de libras esterlinas, com 60 milhões (ou 44 por cento) provenientes da exportação.

O termo "exportação", aqui, é amplo, pois cobre a exportação de livros encadernados, o de folhas para encadernação no exterior e a receita obtida de direitos por livros britânicos vendidos a editores estrangeiros para reprodução ou tradução local. As cifras não incluem a produção de livros por filiais estrangeiras de casas editoriais britânicas para venda nos países em que funcionam.

SINGULARIDADE

A indústria livreira britânica não é a maior do mundo. Tem, naturalmente, mercado doméstico muito menor do que a dos Estados Unidos, mas é singular em sua atuação internacional e na extensão de sua boa vontade em estimular e editar autores de fora da Grã-Bretanha.

Entre os mercados exteriores dos editores britânicos, os Estados Unidos figuram em primeiro lugar em importância, a Europa Ocidental em segundo, a Austrália em terceiro e a África do Sul em quarto. Nota-se que se trata de alguns dos mais desenvolvidos

países do mundo, todos com vigorosas indústrias livreiras, exportando seus próprios livros para a Grã-Bretanha e para outros países em troca dos recebidos. Os editores têm grande interesse no desenvolvimento, porque comemoram mais eficaz e lucrativamente com sociedades inteiramente letradas e nos quais a indústria livreira é bem firmada.

ASSISTÊNCIA ATIVA

É amplamente sabido que o Conselho do Desenvolvimento do Livro, da Grã-Bretanha, fundado em 1965 pela Associação dos Editores para servir como um clube de exportação e como uma câmara de compensação para aqueles que desejem dar assistência no campo da produção de livros a órgãos de fora da Grã-Bretanha que possam querer beneficiar-se dessa assistência, está disposto a ajudar ativamente o desenvolvimento das indústrias livreiras locais.

Editores do mundo inteiro saudam o êxito de outros que, embora competindo com eles, trabalham de fato para promover maior uso dos livros. Os únicos inimigos são o analfabetismo e a pobreza. Editores de todos os países trabalham juntos para prover as bibliotecas, as livrarias e os lares do mundo de livros que são uma fonte de alegria e desempenham um papel nas tarefas básicas do desenvolvimento das nações.

Pílulas

(Para fins anti-concepcionais, usar das outras)

TERROR DE VERDADE

Uma história verdadeira de terror está sendo contada a boca pequena nos meios diplomáticos internacionais, ocultando-se, por motivos óbvios, os nomes dos protagonistas.

Consta que, no Cairo, um diplomata de país africano conheceu uma jovem funcionária da Embaixada norte-americana durante uma recepção. Continuaram saindo juntos por algum tempo. Um dia, no hotel onde se encontravam, um funcionário da casa ouviu gritos lancinantes de pavor saídos de um dos quartos. Procurando localizar a procedência dos gritos parou diante de uma porta e abriu-a repentinamente. Encontrou a moça sobre a cama, numa poça de sangue, sem um dos braços, àquela altura já parcialmente comido pelo seu ardente admirador.

CRISE AO QUADRADO

O torresmo, comidinha que os mineiros usam para acompanhar a cachaça, está em falta em Minas Gerais, devido à sonegação do toucinho nos açougues após o seu tabelamento pela Sunab.

PROVINCIANISMO

O Metropol acaba de dar mais uma demonstração de provincianismo, através de um dos seus dirigentes que, durante a semana, esteve na Capital. Disse ele que o clube não aceitava jogar em Florianópolis na tarde de quarta-feira por uma questão moral, "para não servir de joguete nas mãos do Botafogo".

Quando à questão de ser transformado em joguete, não seria a primeira vez que o clube catarinense o seria nas mãos do campeão carioca. Basta lembrar o "baile" que levou no Maracanã, quando perdeu de 6 a 1 para o Botafogo na primeira partida pela Taça Brasil.

O que acontece, na realidade, é que o Metropol quer agora "se fazer de difícil", depois que o Botafogo, por razões alheias a sua vontade, não pôde realizar o terceiro jogo logo após o segundo, devido ao calendário que a CBD lhe oferecia. No mais basta confrontar a categoria de um e de outro para se chegar às conclusões necessárias.

MAIS CULTURA

Os meios intelectuais da Cidade comentam que uma das primeiras providências do Sr. Jaldir Faustino da Silva na Secretaria da Educação será propor a nomeação do Sr. Carlos Humberto Corrêa para o Departamento de Cultura.

Não poderia ter sido melhor esta escolha, tanto pelo ato de justiça que representa como por aquilo que terá a ganhar a cultura de Santa Catarina através do trabalho de um jovem com o talento e a vontade de Carlos Humberto na direção do órgão cultural.

NEM TANTO NEM TAO POUCO

Não há razão para ninguém pensar que as medidas a serem propostas pela Comissão de Alto Nível sobre a adaptação da legislação estadual aos Atos Institucionais, Complementares e Decretos-Lei do Governo Federal vão prejudicar o funcionalismo.

OS GRANDES GOLEIROS

Declarações de Marcos Carneiro de Mendonça, considerado o melhor goleiro brasileiro de todos os tempos, hoje com 74 anos:

— Em todo bom jogador, o que importa é a sequência de boas atuações. De nada adianta um goleiro fechar o gol numa partida e na outra deixar entrar bolas fáceis. Ele pode até perder, pode até deixar entrar um frango, que é uma contingência, um imprevisto — só os grandes goleiros frangueiam — mas ter uma atuação impecável sempre. De um modo geral, são essas as coisas que nós temos de levar em consideração, para dizer se o goleiro tal é bom ou não. E mais, há o jogador de clube, o jogador de seleção regional e o jogador internacional. Por exemplo, Castilho, um goleiro admirável, Bataíais outro, só se saíam bem em clube. Na seleção nunca foram os mesmos que no Fluminense.

BRASIL ANO 2000

Trecho de um discurso do Presidente da Mocann — Erickson do Brasil, Sr. Emil Farhat, pronunciado esta semana no Rio de Janeiro:

— Dentro em breve o Sr. Herman Khan, um dos futurólogos mais importantes do mundo, será obrigado a mudar seu conceito sobre o futuro desta Nação e terá que escrever um novo livro que, por certo, também será "best seller" e terá este título: "Como me Enganei a Respeito do Brasil".

Herman Khan, como todo mundo sabe, disse em seu livro "Ano Dois Mil" que, naquela época, o Brasil seria um país pobre e enfraquecido.

REVISTA NA PRAÇA

Ciro Marques Nunes, Domingos Cavalcanti, Silva Júnior e Alirio Bosle estão em preparativos para lançar, ainda neste semestre, uma revista catarinense que será impressa a cores e composta no parque gráfico dos Bloch, no Rio de Janeiro.

A publicação será mensal e deverá cobrir, em princípio, os Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, para depois ser lançada no plano nacional, caso tudo saia a contento. Jornalistas de outros Estados também participarão do empreendimento.

Na fronteira da Mandchúria, dois homens se encontram.

— Como vai você e a sua camarilha revisionista, camarada Kossiguin?

— Não tão mal quanto você e seus histéricos guardas vermelhos, camarada Mao.

— Suas tropas agressoras gostaram da refrega que levaram dos nossos bravos soldados, fiéis seguidores dos meus sábios pensamentos?

— Gostaram, principalmente depois que viram 30 amarelos iguais a você caídos no chão, varados a bala.

— Você não é de nada, camarada Kossiguin. Eu, sim! Nado 15 quilômetros no Rio Yang-Tse...

— Correnteza acima ou correnteza abaixo?

— Abaixo, claro...

— Sim, na sua velhice.

— Eu não sou velho. O passar dos anos me deu a sabedoria com que emito meus pensamentos, aiás seguidos pelo povo inteiro.

— Seguido na marra.

— E vocês, com a Tcheco-Eslováquia, não foi na marra? E a Hungria, e Berlim, agora, heim?

— Isso não vem ao caso, vocês são uns provocadores imbecis,

Diálogo Camaradinho

que pensam poder dominar o mundo.

— Tenho 700 milhões de chineses em armas.

— Nós temos as bombas. Uma delas nos basta para mandar ao inferno a metade desses 700 milhões.

— Mas outros nascerão para pulverizar a Rússia e a sua camarilha reacionária, a nova casta de tzares que se apossou do Kremlin.

— Os Estados Unidos nos ajudariam. Depois viriam a França, a Inglaterra e outros unir-se a nós para acabar a paulada com vocês, como se faz com ratazanas, obsas.

— Quem é obeso?

— Bem, você é obeso, pois é o único que vive bem, juntamente com a corja de aproveitadores que domina os chineses. Mas, e os outros 700 milhões de famintos, de subdesenvolvidos, o que é que você me diz?

— Estão todos felizes.

— Não parece, porque até agora vocês fracassaram em tudo. Proibiram os chineses de fumar ópio mas inventaram outra coisa parecida, só que pior, que são os pensamentos que você enfia ca-

beça a dentro dos analfabetos da guarda vermelha.

— Meus pensamentos são sábios! São eternos! Orientam o povo desde a posição que devo ser assumida no banheiro por um autêntico "guarda vermelho", até a melhor maneira de fazer uma galinha botar ovos, com passagens eruditas sobre física nuclear.

— Só um país de ignorantes fanatizados como o seu pode acreditar nos seus pensamentos gá-gas.

— Gagá é a camarilha do Kremlin, hoje só pensando em oprimir os povos da Europa Oriental para estabelecer o imperialismo reacionário.

— Oprimir, não! Queremos fazer com que nossos satélites permaneçam fiéis aos postulados de Marx e Lenine e não se deixem seduzir pelas tentações ocidentais.

— Isso conosco não acontece. Somos inabaláveis no nosso credo.

— Só se fôr no credo em cruz, porque do jeito que vocês vão acabar pedindo concordata, com a Rússia de síndica.

— Antes que isso aconteça, não

haverá mais Rússia. Meus milhões de homens vão tramar vocês em pó, até a quarta geração.

— Você é uma besta, camarada Mao. Vá às favas com fanfarronadas que, mais dia mais dia, eles te tiram da presidência.

— Isso nunca!

— Não precisa esperar. Basta olhar para a sua cara se ver que qualquer dia você apaga.

— Uma ova! Não poderia doar meu povo. O que destes milhões de criaturas me venceram?

— Vão virar, cambalhotas ruas.

— Isso acontecerá no dia que triturrarmos a Rússia.

— Pois então venham, se coragem.

— É justamente o que 700 milhões de chineses estão fazendo neste momento, em marcha o seu território, enquanto ficava aqui em divagações guésses. Aviso-lhe ainda, camarada Kossiguin, que meus "guardas vermelhos" cortaram os fios do telefone idem.

— HELP!

1 - Barbeiro 2 - Burocrata

Barbeiro

O avião está atrasado, o remédio é vagar pelo aeroporto. Três cafezinhos, os jornais do dia, a revista semanal e fim: como gastar o tempo? A não ser que vá fazer a barba, que ainda aguentaria honradamente até a noite.

Senta-se na cadeira e recebe um violento tranco: como num passe de magia, fica em decúbito ventral. Antes que se refaça do susto, recebe em pleno rosto uma toalha fervente. A mão esquerda é estranhamente apaiçada, e alguma coisa aperta os seus sapatos. Tenta levantar a cabeça, mas o corpo está firmemente ancorado à cadeira através de uma toalha.

Resignado, espera o momento em que lhe retirem a toalha do rosto para esboçar um protesto.

Enquanto isso, suas unhas são lixadas, cortadas e pintadas, e os seus sapatos minuciosamente engraxados. E a cabeça lavada, também.

Cuidado com o bigode! consegue balbuciar, por entre a espuma que lhe obstrui a boca. Mas já está convencido de que, se sair com vida, será com um aspecto muito distinto do seu habitual. Entrega a alma a Deus, e o corpo aos três profissionais, que trabalham como se plainassem uma tora de cedro. Absolutamente impessoais.

Quando logra erguer-se e enxergar sua pobre cara no espelho, vê olhando para si um sujeito cretiníssimo, com um bigodinho fininho, o cabelo melado sabe lá por qual brilhantina, o esmalte das unhas brilhando na claridade.

Paga a conta e quase corre, aliviado, para o saguão. Encontra um amigo, que estranha: — Você está com uma cara esquisita, rapaz! E que fedor, que diabo de perfume é esse? Tira isso, senão a tua mulher vai matar a charada de cara!

Burocrata

Então, essa certidão fica pronta hoje? — Hoje?! Que é isso, meu amigo, o senhor pensa que certidão negativa é só pedir e levar?

Sim, mas os documentos todos estão aí, não estão? — O Senhor é que está dizendo, é preciso examinar primeiro. Uma hora depois: — Olha, esta firma aqui precisa ser reconhecida. — Mas é a minha assinatura!

Não interessa, precisa reconhecer.

O senhor abona para esta aqui a minha carteira de identidade.

Eu?! O senhor está me zandando?

Uma hora depois:

Pronto, aqui está a firma conhecida.

Tá bem.

Tá bem, uma ova! E a sua certidão?

Hoje não vai sair.

Por que não? Não está certo?

Está, mas hoje não vai o funcionário aí viajou.

Viajou? Quando é que volta?

E eu sei lá? Que é que tenho com a vida dele?

E a minha certidão.

Dá uma passadinha aqui esta semana.

O Homem que desistiu das mulheres

— E as mulheres?

— Desisti!

A afirmação caiu como um raio, na mesa em que os quatro cupinchas velhos chupavam e seu uisqueizinho, reencontrados, afinal, após longa separação que lhes impusera a luta cotidiana. Os três arregalaram os olhos, procurando entrever na fisionomia do amigo um desmentido a tão dramática revelação.

— Desistiu das morenas, você quer dizer.

— Não, não; desisti de todas. Com exceção, é claro, da minha própria, que essa não tem mais remédio.

Absolutamente inacreditável! Logo ele, que dos quatro possuía o maior "elan" nesse difícil ofício, protagonista dos mais intrincados enredos sentimentais e homem amigo de suscitar paixões inestencáveis e eternas, que se transformavam em tórridos e brevíssimos romances — logo ele!

— Mas é algum problema... vo-

Ora, o que é isso? Tenho 37 anos, que diabo! Sou um jovem!

— E, ainda assim, desistiu?

Os amigos, desencantados, buscavam a explicação. As aventuras do outro eram uma espécie de compensação para as que gostariam de ter vivido. Com alguma regularidade recebiam notícias da intensa atividade do amigo, na sua tarefa de dividir a intensa paixão que lhe abrasava o peito pelo maior número possível de mulheres deste mundo. Ouviam e se deliciavam, afinal de contas era um deles. Agora, entretanto...

Olhem aqui, eu digo mais: apesar de tudo, nunca me incomodei com elas, até pelo contrário. Simplesmente, cansei. Sabem, o mundo está ficando diferente, aquele negócio de Errol Flynn acabou. Agora é como numa tourada: um dos dois acaba saindo da arena na horizontal. Uma ligação (referia-se aos seus casos usando essa palavra), uma ligação é um negócio complicado, um

trabalho de ourives, requer tempo, paciência, habilidade, renúncia, independência, muito charme, o diabo. Então, se você quer exercer a função na sua plenitude, tem que se dedicar de corpo e alma. Principalmente de alma, ao contrário do que possa parecer. O corpo é detalhe. Eu sou um perfeccionista. Se tenho de fazer a coisa, faço inteira, e bem feita. E me sinto esvaziado. Cansei.

— E, você mudou mesmo. Onde é que você andou lendo essa filosofia barata?

— Não é filosofia não, é a realidade. Eu fui um sujeito que nunca tive nada, mas sempre comi e bebi do melhor, conheço o mundo inteiro, sempre nos melhores hotéis, e com as melhores companhias. Já é tempo de fazer algum patrimônio, ter alguma coisa, sei lá. Olha, outro dia fui ao médico e descobri essa coisa melancólica: a minha taxa de colesterol está altíssima. Sabe o que é que eu fiz? Um seguro de vida. É esse tipo de coisa que me preocu-

cupa atualmente.

— Espere aí, assim tanto não! protestaram todos.

— Querem ver uma coisa? minha última ligação foi uma rena, olhos verdes, garôta de nena e tal. Pois acabou não vindo nada, porque ela quis de querer que eu lhe adivinhasse idade, um desses joguinhos das que as garôtas inventam. nha dezesseis anos, a idade milha filha! Que é que eu fiz?

Silenciaram todos e ficaram entreolhando, reconhecendo, mamente, que quando um homem começa a comparar as idades das filhas e dos "casos", está, naturalmente, liquidado. Depois, tentaram dirigir a conversa para assuntos menos específicos, nos pessoais, e acabaram por convencer que a noite estava dada. Pagaram a conta e saíram cada um no rumo de seus respectivos reumatismos, hipertensões, frustrações e impotências — velhinhos 10 anos, subitamente